

CURSOS DE IDIOMAS

GOBO

TOP LEVEL ESPANHOL

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO



TOP LEVEL

ESPAÑHOL

Vol. 07
UNIDAD 17-18-19



CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL ESPANHOL



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Espanhol é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversación

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Español para especialistas

Escuche

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

La lengua

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das estruturas e funções lingüísticas.

Ejercicios

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário

C) En vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modos de decir* – Ouça as expressões idiomáticas e leia as notas correspondentes.

D) El uso de la lengua

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lectura

Leia o texto e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última

edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro –

Fone: (011) 230-9299.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú –

Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.

OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Instituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1988).

© Instituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara – De Agostini Mailing S.r.l., Novara (1990-1993)

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas

Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar,

CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032,

Rio de Janeiro, RJ.

ISBN 85.250.1436-2

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)

João Roberto Marinho (vice-presidente)

Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,

Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky,

Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa,

Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José

Francisco Queiróz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor

Flávio Barros Pinto

Editorial

Sandra R. F. Espiloto (editora executiva), Vitorio Cestaroli

Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação),

Edison Gasparim (diagramador)

Colaboradores

Editora Página Viva (edição), Olga Cafalcchio (tradução), Vicente Cechelero (consultoria)

Marketing

Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon

(gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto),

Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Soares (assistente de

marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita Stellizer R. Arias

(coordenadoras de produção)

Circulação

Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente

Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Assinatura

Ubirajara Romero (diretor)

Comunicação

Mauro Costa Santos (diretor)

Serviço de Apoio Editorial

Antonio Carlos Marques (gerente)



Liberdade provisória

Direção: Roberto Bodegas

Concha Velasco: Alicia

Patxi Andion: Manolo

Este filme conta a história de Manolo, um jovem ladrãozinho, e de Alicia, mãe solteira vendedora de livros a domicílio, dois personagens solitários que se debatem entre a dura realidade cotidiana e o desejo de emergir e prosperar economicamente. Conhecendo-se por acaso, Alicia e Manolo se apaixonam e decidem viver juntos e criar o filho dela. Manolo ajuda Alicia na venda dos livros e com os ganhos os dois podem até permitir-se algum luxo. O jovem, porém, tem ciúmes da sua companheira e gostaria que se ocupasse mais com o menino e com a casa. Quando finalmente Alicia se convence a permanecer em casa, os ganhos de Manolo sozinho se revelam insuficientes e a vida para os dois se torna cada vez mais difícil. Manolo se vê, então, obrigado, sem o conhecimento de Alicia, a ceder às pressões dos seus velhos amigos e passar a eles informações sobre as casas que visita vendendo livros, para que possam roubá-las. O truque, porém, dura pouco: a polícia descobre a relação entre os furtos e as vendas a domicílio e prende Manolo e os seus amigos. Alicia fica só e é então obrigada a retomar a sua dura vida anterior, voltando a vender livros a domicílio e ocupando-se do filho ao mesmo tempo.

LIBERTAD PROVISIONAL

ESCENA 1¹

Cliente

¡Vaya! ¡Me pillaron² otra vez³!

Alicia

Disculpe la molestia⁴. ¿Me aceptaría estos libros de muestra⁵? Sin ningún interés⁶.

Cliente

Lo siento⁷, señorita, pero no tengo tiempo para nada, ni siquiera⁸ para leer el periódico⁹.

Alicia

Vamos, no exagere¹⁰. Verá, puedo hacerle muy buenas condiciones¹¹. ¿Me concede un minuto?

Cliente

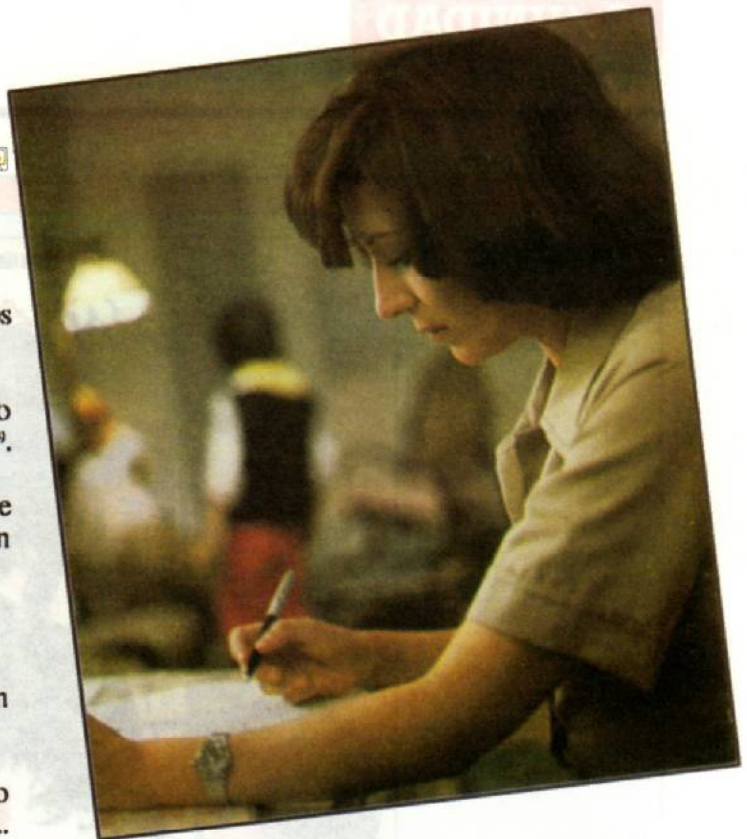
Eh...

Alicia

Perdone¹², tengo los pies deshechos¹³. Y con esta humedad...

Cliente

Sí... volverá¹⁴ a llover. Bueno, ya le he dicho que yo apenas¹⁵ leo, así es que no sé qué¹⁶...



Arriba: Alicia, vendedora de libros a domicilio, repasa sus ventas en la editorial, a final de mes.

A la izquierda: Manolo, que está en libertad y ha conocido a Alicia, intenta ayudarla en unas ventas de grandes obras editoriales.

1. O trecho do filme *Libertad provisional* apresentado nesta unidade é composto por quatro cenas. Alicia, mãe solteira, vende livros a domicílio para manter o filho no colégio. A primeira cena se passa exatamente na casa de um cliente.
2. *Pillar*, "pegar, pilhar" (deriva muito provavelmente do italiano *pigliare*). Aqui significa "me descobriram, me pegaram".
3. *Otra vez* equivale a "de novo"; o adjetivo *otro* rejeita o artigo indefinido. Como *otro* se comportam também *semejante* e *parecido*.
4. *Molestia* significa "incômodo, distúrbio".
5. *Muestra*, "amostra, catálogo".
6. *Sin ningún interés* é uma expressão que corresponde em por-

Alicia

Seguro¹⁷ que practica algún¹⁸ deporte. ¿Conoce la enciclopedia olímpica?

Cliente

En fin, me rindo¹⁹. Cuénteme, póngase cómoda²⁰.

Alicia

No le importa²¹, ¿verdad?

Cliente

Y si quiere tomar algo²²...

Alicia

No, gracias.

Cliente

Un trabajo duro el suyo. ¿Y hace tiempo que²³ se dedica a esto²⁴?

Alicia

Un par de años.

Cliente

¿Y se gana bien la vida?

Alicia

Lo mejor²⁵ es que me permite conocer a gente interesante, hacer amistades²⁶...

Cliente

Vaya, vaya²⁷...

ESCENA 2²⁸

Manolo

Buenos días. Soy representante de Distribuidora²⁹ Silva S.A.

tuguês a "sem nenhum compromisso" (neste caso financeiro).

7. *Lo siento*: *sentir* equivale a "lamentar, entristecer-se". É usado com este sentido seguido por *mucho* em frases de desculpa, como *lo siento mucho*, "eu sinto muito".

8. *Ni siquiera*: expressão formada pela negação *ni* e pelo advérbio de quantidade *siquiera*, significa "nem sequer"; a expressão precede sempre o verbo.

9. *Periódico*, "jornal".

10. *No exagere*, forma imperativa negativa de *cortesía*.

11. *Condición* significa "oferta, condição".

12. *Perdone*, do verbo *perdonar*, forma usada para *disculparse*; corresponde em português a "desculpe".

13. *Deshechos*, particípio passado do verbo irregular *deshacer*; se conjuga como *hacer*; o prefixo *des* expressa o contrário exato. Significa, neste contexto, "acabados, cansados".

14. *Volverá*, futuro para indicar probabilidade quando o discurso se passa no presente.

15. *Apenas*, advérbio de negação com significado igual ao termo em português.

16. *Así es que no sé qué...*, expressão vaga que poderia ser traduzida por "o fato é que não sei se ...".

17. *Seguro*, "certamente" (fica subentendido *es*).

18. *Algún*, forma apocopada do adjetivo *alguno*; se usa quando precede o substantivo mesmo quando entre ele e o adjetivo se interpõe um outro adjetivo.

19. *Rendirse* é "render-se".

20. *Póngase* é imperativo de *cortesía* que significa "acomode-se".

21. *Importar*, neste contexto, tem o mesmo significado de *molestar* ("incomodar").

22. *Tomar algo* tem o mesmo significado em português. *Algo* é pronome indefinido com função substantivada e não possui variações de gênero e número.

23. *Hace tiempo que*, expressão temporal que corresponde a "faz tempo que...".

24. *Esto*, "este, isto"; refere-se ao trabalho de Alicia como vendedora de livros.

25. *Lo mejor* significa "aquilo que é melhor, a coisa melhor": o artigo neutro, quando precede um adjetivo, transforma-o em substantivo.

26. *Hacer amistades* equivale a *trabar amistades*, "fazer amizades, travar amizades".

27. *Vaya, vaya* corresponde a "certo, certo".

28. Em uma das suas visitas a domicílio para vender livros, Alicia conhece Manolo, um ladrãozinho que está tentando, com alguns amigos, roubar um apartamento e que ela confunde com o proprietário da casa. Entre os dois se inicia uma relação sentimental, rapidamente interrompida pelo fato de que Manolo é preso e levado à cadeia. Quando Manolo sai da cadeia em liberdade provisória, reencontra Alicia e se oferece para ajudá-la a vender livros a domicílio. Nesta cena Manolo tenta vender livros à proprietária de uma mansão.

29. *Distribuidora* tem o mesmo significado que em português.

30. *Cumplir con* é uma frase idiomática com vários significados;

Alicia, en casa, pensativa y sola, está preocupada por sus relaciones con Manolo.



LIBERTAD PROVISIONAL



A la izquierda: Alicia, con postura ambigua y gesto amable, intenta hacer una venta en el domicilio de un cliente.

Abajo: Alicia pasea con su hijo y con Manolo en el barrio de las afueras donde vive.



Señora

Libros, ¿no?

Manolo

Cultura, señora, cultura. Que no todos los libros cumplen con³⁰ ese requisito. Vea por ejemplo esta enciclopedia del hogar³¹.

Señora

Que no³², joven, no tengo tiempo.

Manolo

Medio minuto. ¿Qué es para usted medio minuto? ¡Nada!

Señora

Que no, joven. Ya le he dicho que no. Además, tengo que hacer.

Manolo

¿Me permite?

Señora

¡Hum!

Manolo

¡Oiga, usted tiene hijos en edad escolar!

Señora

Sí.

Manolo

¿No conoce las nuevas disposiciones del Ministerio de Educación³³ en materia de Enseñanza General Básica³⁴? Oiga, esto le interesa. Interesa a todos los padres. ¿No sabe usted que las nuevas normas de E.G.B.³⁵ recomiendan para el próximo curso³⁶ la Enciclopedia Universal Juvenil?

Señora

¡Je! Ya sabía yo que terminaría por enredarme³⁷.



ESCENA 3³⁸



Alicia

Con computadora o sin ella, en esta casa a la hora de cobrar siempre hay problemas. ¿Se puede saber qué pasa esta vez?

Jefe

Perdona. Quería ocuparme de tus comisiones³⁹ personalmente. Sigo pensando⁴⁰ que hay un error. Aquí dice que has estado en Salou, en El Penedès e incluso en Gerona⁴¹.

Alicia

¿Y qué⁴²? ¿Está prohibido?

Jefe

Los porcentajes son distintos, y además está la cuestión de las dietas. No sé qué te propones.

Alicia

Necesito dinero.

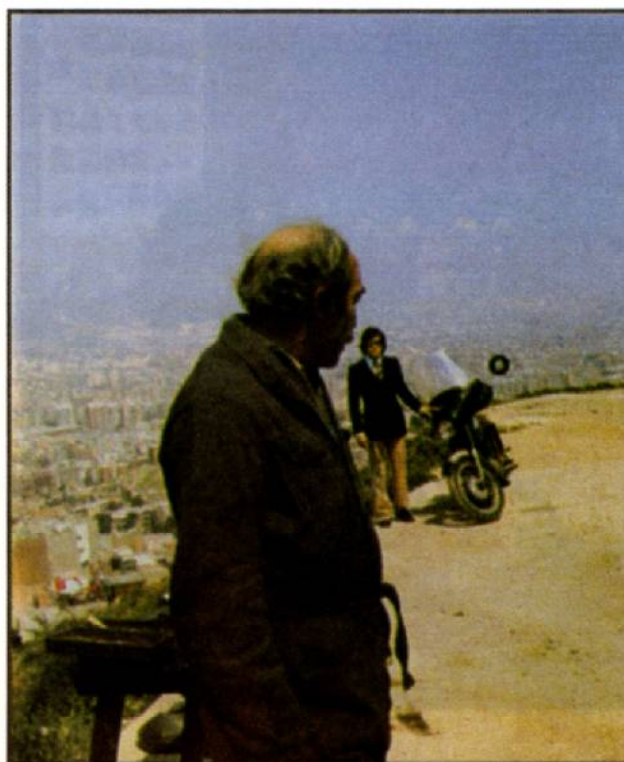
Jefe

¡Alicia, por favor! ¡A ver si consigo⁴³ entenderme contigo! Sabes que los métodos de trabajo del personal es algo que incumbe⁴⁴ a la empresa, y muy particularmente a mí. Contigo hice una excepción, vaya a saber porqué⁴⁵, pero eso no es normal. En primer lugar, te estás metiendo en el terreno de otros⁴⁶ vendedores.

A la derecha: Manolo junto a la moto de un amigo.

Abajo: Alicia es bastante liberal en sus muestras de afecto.

En la parte inferior: Pedro mostrando a una cliente el catálogo de unas obras editoriales.



neste contexto pode ser traducida por "satisfazer determinadas características".

31. *Hogar* literalmente significa "lar"; aquí equivale a "casa".

32. *Que no quer dizer* "não, por favor"; o *que* reforça a negação ou a afirmação, dependendo do caso; por exemplo: "dime que sí, por favor".

33. *Ministerio de Educación y Ciencia*, "Ministério de Educação e Ciências".

34. *Enseñanza General Básica*, período da escola obrigatória, que corresponde ao primeiro grau brasileiro.

35. *E.G.B.*, sigla de *Enseñanza General Básica* (ver nota anterior).

36. *Curso* equivale em português a "ano escolar".

37. *Enredar* equivale a *coger algo en una red*, "pegar alguma coisa com uma rede"; aqui tem o sentido figurado de "seduzir, convencer, enganar".

38. Manolo e Alicia, que agora vivem juntos e criam o filho dela, vendem livros, cada um por conta própria: Manolo percorre a periferia de Barcelona com uma moto

emprestada, enquanto Alicia permanece na cidade. Nesta cena Alicia tem uma conversa com seu chefe, que está muito espantado com a grande quantidade de vendas realizadas por ela. O chefe lhe pergunta, muito curioso, como conseguiu obter tanto sucesso, mesmo porque muitas vendas foram feitas fora da zona designada.

39. *Comisión*, "comissão, encargo, incumbência" (neste caso, a comissão sobre as vendas).

40. *Seguir pensando*, perífrase verbal que equivale a *continuar + gerúndio*.

41. *Salou... Penedès ... Gerona*, localidades catalãs para onde tinha ido Manolo vender livros sem o consentimento da editora.

42. *¿Y qué?*, "e daí?".

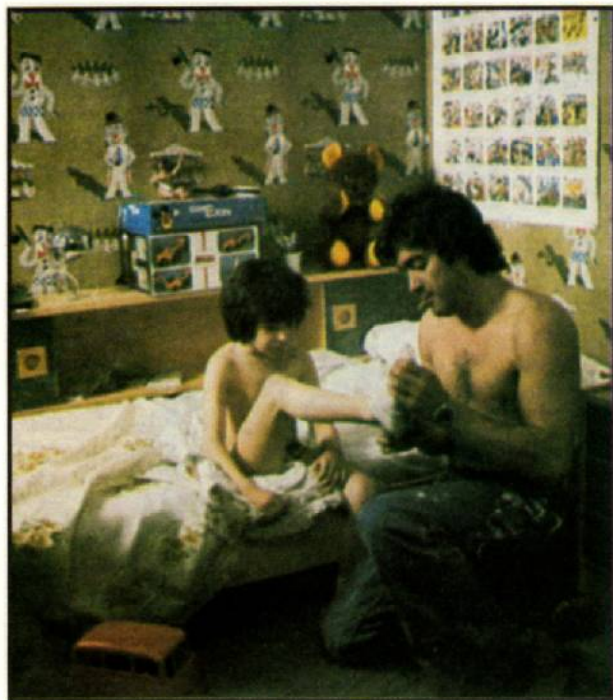
43. *Conseguir*, "conseguir, obter", é um composto de *seguir* e como tal segue as suas irregularidades.

44. *Incumbir*, "incumbir, competir a alguém (alguma coisa)".

45. *Porqué* aqui é substantivo com o significado de "a razão".

46. *Meterse en el terreno de otros*: Alicia, segundo o seu chefe, está invadindo a área de venda de outros.

LIBERTAD PROVISIONAL



Arriba: Mientras Alicia trabaja, Manolo, en casa, ayuda a vestirse al hijo de Alicia.

Abajo: Manolo y Alicia, en casa, charlan sobre el rumbo que están tomando sus relaciones y sobre la naturaleza de sus respectivos sentimientos.

Alicia

¿Has tenido alguna queja⁴⁷?

Jefe

Las tendré. Y me gustaría saber de dónde sacas el tiempo⁴⁸ para ir a vender por ahí⁴⁹, fuera de Barcelona.

Alicia

Tengo... un socio. Un ayudante, llámale como quieras.

Jefe

¿Estás diciendo que has permitido a otro que no es profesional⁵⁰ representar a la empresa?

Alicia

Que venga y hablas con él⁵¹. Lo único que quiere es trabajo.

Jefe

Amigo tuyo.

Alicia

Sí.

Jefe

¿De confianza⁵²?

Alicia

¡Pues claro⁵³! Bueno, ¿yo cobro o no cobro?

Jefe

(ALARGÁNDOLE UN CHEQUE Y EL RECIBO⁵⁴)

Está bien. Si es amigo tuyo no hay más que hablar. Será mejor que esperemos⁵⁵ un poco



a ver qué pasa. Y si quieres algo que pueda hacer yo...

Alicia

Adiós.



ESCENA 4⁵⁶



Manolo

Es natural que te llamara, ¿no? ¡Supongo que no te habrá molestao⁵⁷ saber cómo está tu hijo, enfermo y abandonao⁵⁸!

Alicia

Mi hijo está bien. No grites, que le vas a despertar. Lo que pasa es que estás celoso.

Manolo

De eso nada. ¡Lo que pasa es que me gustaría encontrarte en casa cuando vengo de trabajar! ¡Y me gustaría encontrarte cosiendo⁵⁹! ¡Sí! ¿Qué pasa?

Alicia

Ese no era el trato⁶⁰.

Manolo

Escúchame, Alicia. Óyeme una cosa. Dejemos aparte mis sentimientos. De acuerdo, no te importan nada. A nadie le importan nada. Está bien. Pero es lo que



Arriba: Alicia tomando un café antes de irse al trabajo. A la izquierda: Manolo se viste en silencio mientras deja que Alicia siga durmiendo.

52. *Confianza* aqui tem o significado de "confiança".

53. *Pues claro*, "certamente".

54. *Recibo*, "recibo".

55. *Es mejor... que* é uma frase impessoal que exige o modo subjuntivo.

56. Enquanto Alicia está ocupada com a venda dos livros, Manolo dedica-se à casa e ao filho dela. Nesta cena Manolo joga na cara de Alicia que ela não é uma mãe dedicada e demonstra sentir ciúmes da companheira.

57. *Molestao*, forma coloquial para *molestado* obtida com a elisão do *d* intervocálico, agora muito comum na linguagem coloquial espanhola.

58. *Abandonao* equivale em português a *abandonado* (ver nota anterior).

59. *Cosiendo*, gerúndio do verbo *coser*, "costurar, coser".

60. *Ese no era el trato* traduz-se por "o trato não era este".

47. *Queja* significa "queixa".

48. *Sacar el tiempo*, expressão que corresponde em português a "aonde encontra tempo". *Sacar* pode ser traduzido por "tirar".

49. *Ahí*, advérbio demonstrativo de lugar que equivale a *en ese lugar*. Unido à preposição *por* tem significado vago e indeterminado.

50. *Profesional*, "profissional"; aqui o chefe de Alicia refere-se a um empregado com contrato legal de trabalho.

51. Alicia, exasperada pelas contínuas perguntas, para encurtar, aconselha o chefe a falar diretamente com Manolo.

LIBERTAD PROVISIONAL

yo gano, y más que ganaré más adelante.

Alicia

¡Ay, Manolo, por favor! No sé qué pasa contigo. Consiento que me pongas la casa patas arriba⁶¹, ¡que que que me lo dejes todo perdido⁶²!

Manolo

¡Pero si está quedando divino⁶³! ¡Si soy un artista! Por cierto, tengo una sorpresa para la señora. ¡Ven!

Alicia

Mañana hay que avisar al practicante⁶⁴.

Manolo

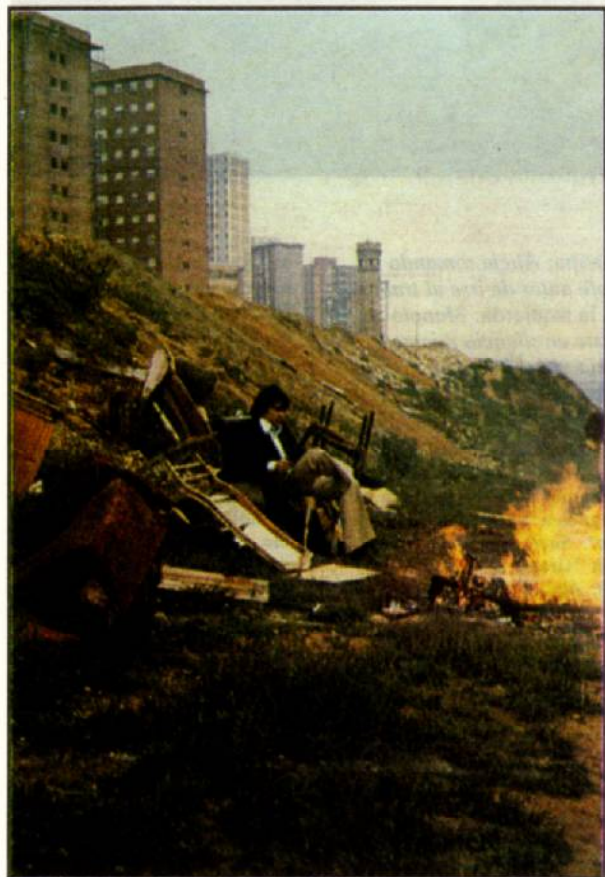
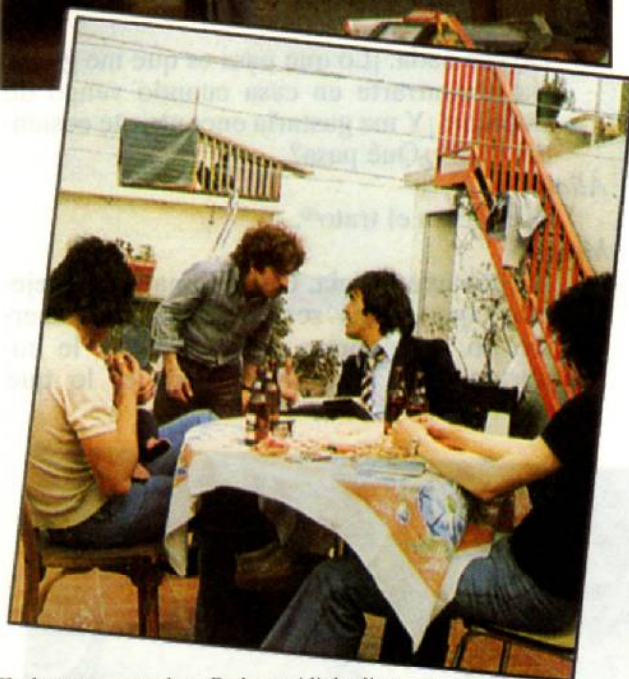
¡No hace falta, yo pincharé⁶⁵ al enano⁶⁶! Oye, tú no quieres creerme, pero yo soy un tío muy hábil.

Alicia

¿Sí? ¡Pues mira como está todo con tus famosas habilidades!

Manolo

¡Pero déjame acabar! ¡Ven!



En la parte superior: Pedro y Alicia discuten.

Arriba: Pedro se reúne con unos antiguos amigos.

A la izquierda: Desanimado, Pedro hace compañía a unos jenzuelos de la barriada.

61. *Patas arriba*, expressão idiomática que corresponde em português a "de pernas para o ar".

62. *Dejar todo perdido*, "deixar a casa uma bagunça". Alicia consente nas mudanças que Manolo está fazendo no seu apartamento, mas se recusa a suportar as cenas de ciúmes do companheiro.

63. *¡Pero si está quedando divino!*, "mas se está ficando ótimo!": Manolo afirma com esta expressão que o apartamento teve uma

melhora desde que ele vem tomando conta da arrumação.

64. *Practicante* corresponde ao nosso enfermeiro diplomado que, entre outras funções, dá injeções a domicilio.

65. *Pinchar* literalmente significa "furar, picar"; aqui equivale a *poner inyecciones*, "dar injeções".

66. *Enano* literalmente significa "anão"; aqui equivale a *niño pequeño*.

Entrevista con un proveedor sobre cuestiones financieras

Ouçá na fita o diálogo entre o senhor Collado e seu fornecedor, o senhor Lagunas, sobre as condições de pagamento para um fornecimento.

Escuche

Sr. Collado Si le parece bien¹, vamos a discutir las cuestiones financieras. Mi empresa no acepta las condiciones de pago que usted nos propone. Nuestra política de pagos es la siguiente: en el momento del pedido pagamos el 5 % del total del precio del material, sin impuestos y sin incluir los gastos de instalación; tres meses después abonamos el 5 %; el 30 % a la reserva de material en sus talleres; el 30 % cuando se haga el montaje en nuestros talleres; el 20 % después de la recepción provisional en nuestros talleres; el 5 % a la recepción y aceptación definitiva, y el resto seis meses más tarde.

Sr. Lagunas Veo que tienen ustedes una política de compras muy inflexible. Antes de hacerle una nueva propuesta tendría que rehacer todos los cálculos. Por otra parte, me gustaría que me precisara exactamente qué entienden ustedes por recepción provisional, definitiva, etc.

Sr. Collado Aquí tiene usted una nota en la que se detalla lo que entendemos por estos términos. Verá que aparecen claramente especificadas nuestras condiciones.

Sr. Lagunas Antes de tomar una decisión, tendría que estudiar a fondo sus condiciones.

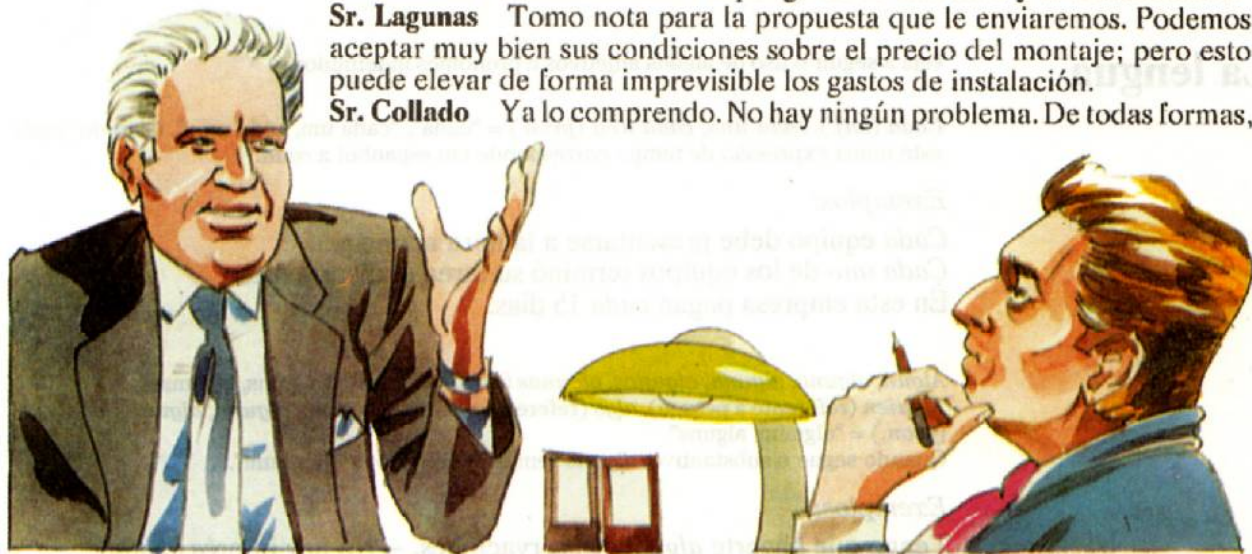
Sr. Collado Naturalmente. Queremos también una garantía de un año con servicio de asistencia permanente, en lugar de los seis meses que nos ofrecen. Desearíamos también un interés del 0.5 % por cada semana de retraso en la entrega además del que se establezca² en el contrato. El precio de montaje debe ser ya definitivo cuando firmemos el acuerdo.

Sr. Lagunas Ahora mismo no estoy en disposición de contestarle³. Sus exigencias van a repercutir sobre el precio. Me gustaría preguntarle otra cosa. ¿Aceptan bonificaciones por reducción del plazo de entrega?

Sr. Collado Naturalmente. Proponga usted una cifra y la discutiremos.

Sr. Lagunas Tomo nota para la propuesta que le enviaremos. Podemos aceptar muy bien sus condiciones sobre el precio del montaje; pero esto puede elevar de forma imprevisible los gastos de instalación.

Sr. Collado Ya lo comprendo. No hay ningún problema. De todas formas,



Español para especialistas

quisiera que nos expusieran sus propias condiciones por escrito, porque nosotros vamos a trabajar sobre esta propuesta.

Sr. Lagunas Quisiéramos también estar en contacto con un único representante de la empresa.

Sr. Collado Van a trabajar con el jefe de fabricación, que es el responsable del proyecto.

Sr. Lagunas Voy a estudiar detalladamente sus condiciones, y, si le parece bien, vendré a verle el próximo miércoles a primera hora de la mañana⁴.

Sr. Collado Perfectamente. Estaré encantado de recibirle⁵.

Responda às seguintes perguntas assinalando a resposta correta:

1. ¿De qué modo va a pagarse el pedido?
 - El 50 % en el momento del pedido y el resto con la entrega.
 - Mediante pagos escalonados de seis meses en seis meses.
 - En siete pagos.
2. ¿Qué garantía se exige?
 - Seis meses.
 - Un año.
 - Un año y seis meses.
3. ¿Cómo encuentra el proveedor las condiciones de la empresa?
 - Interesantes.
 - Inflexibles.
 - Definitivas.
4. ¿El proveedor tiene también sus condiciones?
 - Sí.
 - No.
 - No se sabe.

1. Forma de cortesia: "se concorda"; se usa como introducción de una frase ou como proposição accidental.
2. O espanhol neste caso usa o subjuntivo que indica a ação futura não certa ou definitiva. *Se establezca...* aqui significa "além do que for definido em contrato".
3. "Neste momento não tenho os dados suficientes para lhe fornecer".
4. "De manhã bem cedo".
5. "Ficarei contente de recebê-lo". *Encantado(a)* literalmente significa "encantado".

La lengua

Veja a seguir o uso de alguns adjetivos e pronomes indefinidos.

Cada (adj.), *cada uno*, *cada una* (pron.) = "cada", "cada um, cada uma". Quando "cada" está numa expressão de tempo corresponde em espanhol a *cada*.

Exemplos:

Cada equipo debe presentarse a la hora anunciada.

Cada uno de los equipos terminó su tarea el día previsto.

En esta empresa pagan *cada* 15 días.

Algún, *alguno*, *alguna*, *algunos*, *algunas* (adj.) = "algun(a), alguns, algumas".

Alguien (referente a pessoa), *algo* (referente a coisas), *alguno*, *alguna*, *algunos*, *algunas* (pron.) = "alguém, alguns".

Quando segue o substantivo, *alguno* tem o significado de "nenhum".

Exemplos:

Tengo que hacerte *algunas* observaciones. — No hay interés *alguno*.



Algunas de sus observaciones están perfectamente justificadas. Alguien le ha mandado flores a María. Por *algo* será.

Ningún, ninguna, ningunos, ningunas (adj.) = “nenhum, algum”.
Nadie (referente a pessoa), *ninguno* (pron.) = “ninguém, nenhum, algum”.
 Estes pronomes podem substituir ou acompanhar o *no* nas orações negativas. Quando em uma oração figuram duas negações, uma deve preceder o verbo.

Exemplos:

No tengo *ninguna* reclamación que hacer.
Ninguno de estos artículos me interesa lo más mínimo.
 De todos estos artículos no he recibido *ninguno*.
 No sabía *nadie* que estuvieses de viaje. *Nadie* lo sabía.

Cierto, cierta, ciertos, ciertas (adj.) = “certo”.

Exemplos:

Ciertas insinuaciones no son tolerables en absoluto.
Cierto día vimos a María paseando con Juan.

Cada uno, ninguno, alguno não podem ser usados diante dos possessivos e são, portanto, substituídos pelas formas pronominais correspondentes: *cada uno de, ninguno de, alguno de*.

Exemplos:

Cada uno de nuestros equipos tiene su propio entrenador (= “Cada um dos nossos times”).
Algunas de sus condiciones no han sido aceptadas (= “Algumas das suas condições”).
 No he visto *ninguno de sus* catálogos (= “Nenhum dos seus catálogos”).
Algunos de sus precios son perfectamente asequibles (= “Alguns de seus preços”).

Uno, una (pron.). Usam-se especialmente nas formas *El uno ... el otro, los unos... los otros, el uno y el otro, ni uno*.

Exemplos:

Se dirigió a *los unos* y a *los otros*.
 Ellas se ayudan *la una a la otra*.
 No se ha presentado *ni uno*. *Ni uno* se ha presentado.

Ejercicios

A Complete as seguintes frases com o pronome ou o adjetivo adequados.

1. Viene ... vez que puede.
2. Hemos tenido ... dificultades con nuestro nuevo proveedor.
3. Hemos examinado cuidadosamente ... de sus propuestas.
4. Ya hemos conocido a ... de sus colaboradores.
5. No hay problema ... Estamos decididos a firmar el pedido.

Español para especialistas

B Junte às perguntas as respostas corretas.

Perguntas

1. ¿Cuáles son sus condiciones de pago?
2. ¿Qué descuento pueden hacernos?
3. ¿Es éste el precio definitivo?
4. ¿Hay intereses en caso de demora en los pagos?
5. ¿El envío y el embalaje están incluidos en el precio?

Respostas

- A. No, corren de su cuenta.
- B. Sí, ya no podemos descontarle más.
- C. Sí, un 0,75 % por semana.
- D. Un 30 % sobre el precio de venta al público.
- E. 5 % en el momento de hacer el pedido y el resto a la entrega.

Vocabulario



abonar (v.tr.)	abonar, pagar
bonificación (s.f.)	bonificação, desconto, melhoramento
detallar (v.tr.)	detalhar, especificar
demora (s.f.)	demora, atraso
entrega (s.f.)	entrega
impuesto (s.m.)	imposto
pago (s.m.)	pagamento
plazo (s.m.)	prazo
proveedor (s.m.)	fornecedor
provisional (adj.)	provisório, transitório
recepción (s.f.)	recebimento
taller (s.m.)	ateliê, oficina

Respostas dos exercícios

Escuche

1. En siete pagos.
2. Un año.
3. Inflexibles.
4. Si.

Ejercicios

A

1. Viene cada vez que puede.
2. Hemos tenido algunas dificultades con nuestro nuevo proveedor.
3. Hemos examinado cuidadosamente cada una de sus propuestas.
4. Ya hemos conocido a alguno de sus colaboradores.
5. No hay problema alguno. Estamos decididos a firmar el pedido.

B

1. 1/E.
2. 2/D.
3. 3/B.
4. 4/C.
5. 5/A.

C/UNIDAD

17

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Jorobar¹, qué traje! No son los trapos de un espantapájaros. 

b) Este traje es muy bueno. No es un disfraz de payaso.

2. a) See²; pero no es para simples currantes³ como nosotros.

b) Sí; pero no es para trabajadores como nosotros.

3. a) Currante o no, me mola⁴ cantidubi⁵. ¿Arramblamos⁶ con él?

b) Trabajador o no, me encanta. ¿Nos lo llevamos?

4. a) ¿Estás pirao⁷? No me tira⁸ ir a parar a chirona⁹.

b) ¿Estás loco? No me gustaría ir a la cárcel. 

1. *Jorobar*, palavra de origem árabe, é sinônimo de *fastidiar*, *molestar*. Aqui é usada como exclamação.

2. *See* constitui uma deformação coloquial de *sí*.

3. *Currantes* equivale a *trabajadores*; este termo deriva da

linguagem cigana.

4. Neste contexto, o verbo *molar* é sinônimo de *gustar*, *agradar*, *apetecer*.

5. *Cantidubi* tem o significado de *mucho*. É uma deformação de gíria de *cantidad*.

6. *Arramblar*, "roubar".

7. *Pirao* equivale a *pirado*, da qual deriva por elisão do *d* intervocálico. É sinônimo de *loco*, *chalado*.

8. *Tirar* equivale a *atraer*, *estar con ganas*.

9. *Chirona* é um termo de gíria para *carcere*, *galera*.

Modos de decir

1. Entrar con buen pie.

Literalmente significa “entrar com o pé direito”; tem o significado de empreender uma atividade com bons resultados e com perspectivas encorajadoras.

2. No está hecha la miel para la boca del asno.

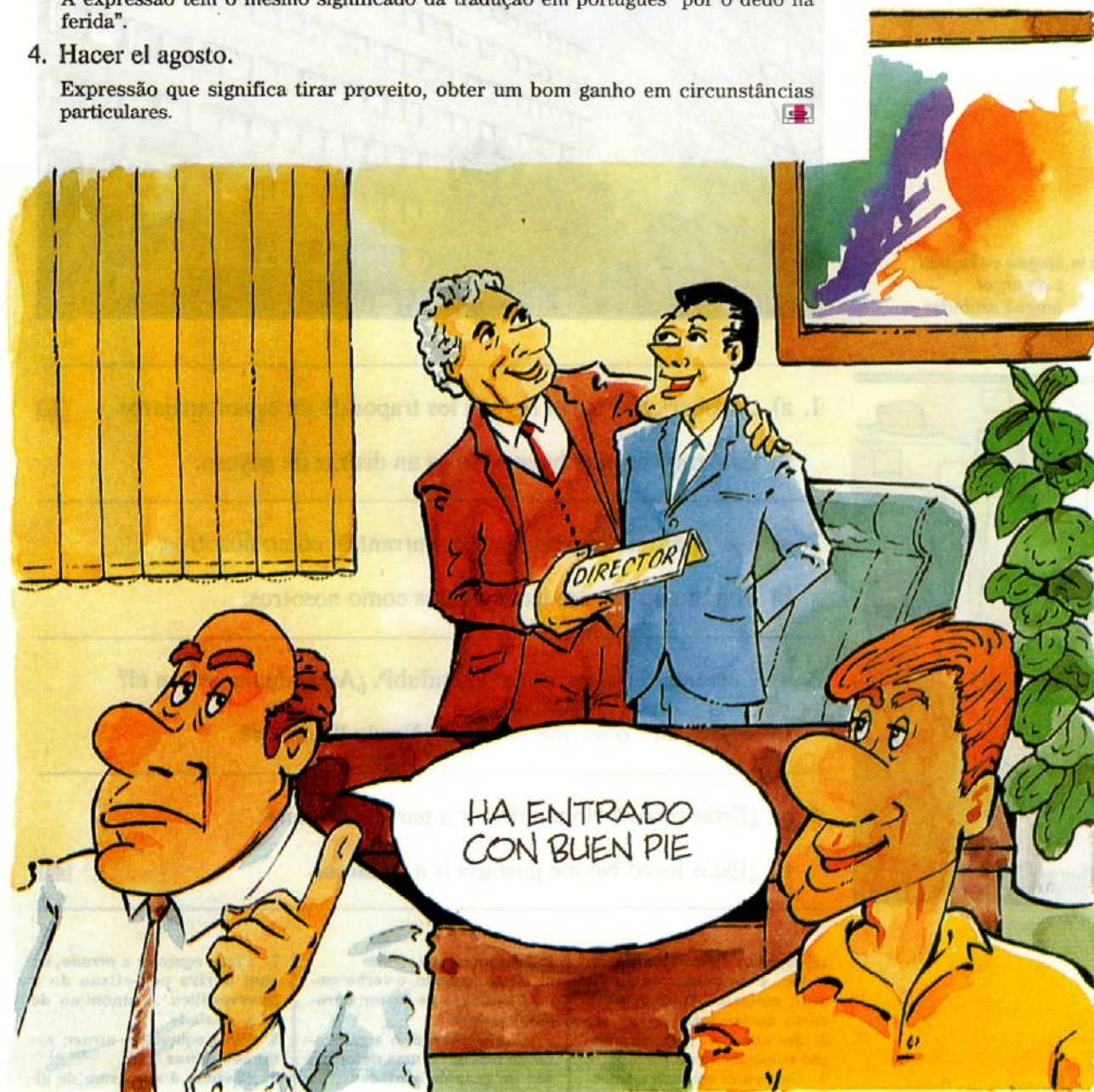
Literalmente significa “o mel não foi feito para a boca do asno”. Esta expressão é usada, em geral, para pôr em evidência que as coisas refinadas e delicadas são apenas para aqueles que têm a sensibilidade para apreciá-las.

3. Poner el dedo en la llaga.

A expressão tem o mesmo significado da tradução em português “pôr o dedo na ferida”.

4. Hacer el agosto.

Expressão que significa tirar proveito, obter um bom ganho em circunstâncias particulares.



D/UNIDAD

17

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Nas frases seguintes, traduza para o espanhol as palavras entre parênteses, prestando atenção ao uso de "maior" e "menor".

Exemplo:

La salud es (o maior) de los tesoros.

- Desde hace un año es (maior de idade) pero aún no puede disponer de la herencia.
- Mi hermano (mais velho) se ha cortado un dedo abriendo una lata.
- Antes había libros totalmente prohibidos a los (menores de idade).
- Mi hermano (mais novo) ha recibido las Órdenes (maiores).
- La Sra. Frasquita no ha envejecido, parece mucho (mais nova) que su marido.
- En los transportes públicos, hay que dejar el asiento a los (idosos).

1. "Maior" traduz-se por *mayor* quando tem o significado de "primogênito" (exemplo: *mi hermano mayor*) ou de "mais velho, ancião" (exemplo: *tú eres mayor que yo*); se é seguido por um substantivo traduz-se por *más* (exemplo: *en esta campaña se emplean más recursos*).

O termo em português "maior de idade" traduz-se por *mayor de edad* (exemplo: *María no es mayor de edad aún*). O adjetivo *mayor* se usa para termos geográficos, eclesiásticos e musicais

(exemplo: *el lago Mayor*; *Osa Mayor*; *las Órdenes Mayores*; *concierto en do mayor*). *Mayor* pode ser encontrado também nas seguintes expressões: *un caso de fuerza mayor*; *al por mayor* ("no atacado"); *altar mayor*; *colegio mayor* ("pensionato universitário"); *copla de arte mayor*; *misa mayor* ("missa grande ou cantada"); *palabras mayores* ("altercação, disputa"); *la plana mayor del ejército* ("o comando do exército"); *caza mayor* ("caça grande"); *en la mayor parte de*.

"Menor" equivale geralmente a me-

nos (exemplo: *tenemos menos oportunidades que ellos*). *Menor* usa-se com o sentido de "menor de idade" e para termos geográficos, eclesiásticos e musicais (exemplo: *es una película prohibida a los menores [de edad]*; *el Asia Menor*; *las Órdenes Menores*). Pode-se encontrar *menor* nas seguintes expressões: *al por menor* ("no varejo"); *caza menor* ("caça de animais pequenos"); *en paños menores* ("em roupa de baixo, em trajes íntimos"); *aguas menores* (na linguagem infantil ou eufemística: "xixi").



El uso de la lengua

Ejercicio Dos

Traduza para o espanhol as palavras entre parênteses para exercitar-se no uso de "maior" e "menor".

1. Arthur Rubinstein tuvo un gran éxito tocando la sonata en do (menor) de Beethoven.
2. ¿Qué edad tiene usted? Desgraciadamente, yo soy (mais velho) que usted, señor Martínez.
3. Para (maior) seguridad, sujétense los cinturones.
4. Nuestro equipo tuvo (menores) posibilidades de ganar la liga.
5. Nuestro país, el año próximo, consumirá una (maior) cantidad de gasolina.
6. No puedes votar porque aún eres (menor).

Ejercicio Tres

Escreva o contrário destes advérbios.

Exemplo:

poco **mucho**

1. valientemente
2. menos
3. rápido
4. fuera
5. mejor
6. cerca
7. débilmente
8. temprano
9. difícilmente
10. ruidosamente



Ejercicio Cuatro

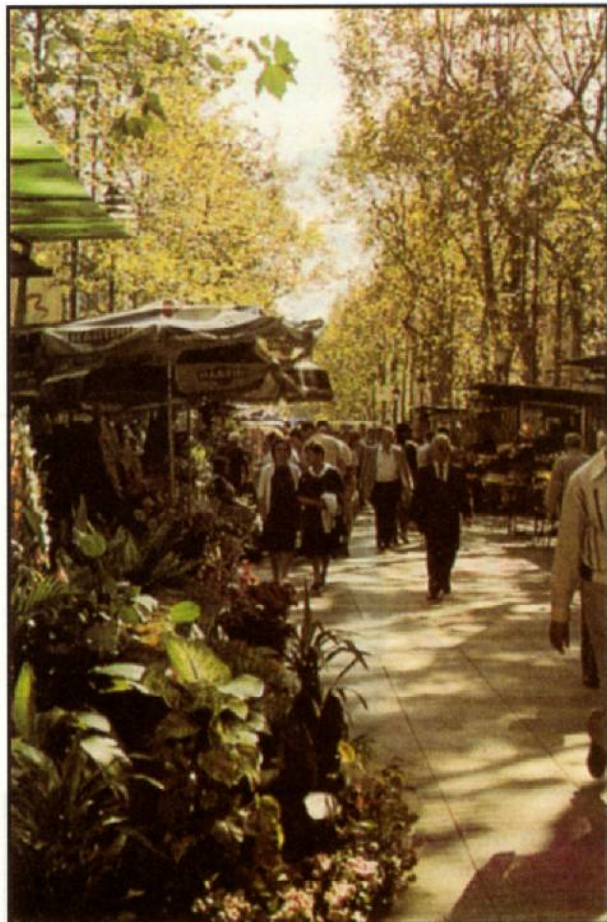
Coloque no plural as seguintes frases.

Exemplo:

Tú siempre sales con este amigo francés.

Vosotros siempre salís con estos amigos franceses.

1. El día que entró el niño en la escuela, le pusieron una muestra de caligrafía.
2. La gota de lluvia, con el frío, forma un copo de nieve que cae con más o menos abundancia.
3. El castor construye la madriguera bajo el agua.
4. Este trabajo hay que acabarlo para mediados de junio.
5. El labrador ha tenido que poner un espantapájaros para asustar al tordo.
6. Si añades un puerro, el caldo será exquisito.
7. Por favor, ahórrame el detalle de tu aventura.
8. Tú siempre aprietas el lápiz con toda tu fuerza.



Vocabulario

ahorrar (v.tr.)	economizar, poupar
apretar (v.tr.)	apertar
asiento (s.m.)	assento
asustar (v.tr.)	assustar
cinturón (s.m.)	cinto (também de segurança)
copo (s.m.)	floco (de neve)
envejecer (v.intr.)	envelhecer
espantapájaros (s.m.)	espantalho
ganar (v.tr.)	ganhar, vencer
herencia (s.f.)	herança
labrador (s.m.)	lavrador
lata (s.f.)	lata
lápiz (s.m.)	lápiz
liga (s.f.)	campeonato
madriguera (s.f.)	cova, esconderijo
muestra (s.f.)	amostra, modelo
sujetar (v.tr.)	sujeitar,
	segurar, firmar
tocar (v.tr.)	tocar, fazer soar

Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

- Desde hace un año es mayor de edad pero aún no puede disponer de la herencia.
- Mi hermano mayor se ha cortado un dedo abriendo una lata.
- Antes había libros totalmente prohibidos a los menores.
- Mi hermano menor ha recibido las Órdenes Mayores.
- La Sra. Frasquita no ha envejecido, parece mucho más joven que su marido.
- En los transportes públicos, hay que dejar el asiento a los mayores.

Ejercicio Dos

- Arthur Rubinstein tuvo un gran éxito tocando la sonata en do menor de Beethoven.
- ¿Qué edad tiene usted? Desgraciadamente, yo soy más viejo que usted, señor Martínez.
- Para mayor seguridad, sujétense los cinturones.
- Nuestro equipo tuvo menos posibilidades de ganar la liga.
- Nuestro país, el año próximo, consumirá una mayor cantidad de gasolina.
- No puedes votar porque aún eres menor.

Ejercicio Tres

- | | |
|-----------------|---------------------|
| 1. cobardemente | 6. lejos |
| 2. más | 7. fuertemente |
| 3. lento | 8. tarde |
| 4. dentro | 9. fácilmente |
| 5. peor | 10. silenciosamente |

Ejercicio Cuatro

- El día que entraron los niños en la escuela, les pusieron unas muestras de caligrafía.
- Las gotas de lluvia, con el frío, forman unos copos de nieve que caen con más o menos abundancia.
- Los castores construyen las madrigueras bajo el agua.
- Estos trabajos hay que acabarlos para mediados de junio.
- Los labradores han tenido que poner unos espantapájaros para asustar a los tordos.
- Si añadís unos puerros, el caldo será exquisito.
- Por favor, ahórranos los detalles de tus aventuras.
- Vosotros siempre apretáis los lápices con todas vuestras fuerzas.

Escenas Madrilenenses



Ramón de Mesonero Romanos (1803 - 1882) tornou-se famoso com o pseudônimo de “O curioso falante”. Dedicou toda a vida a conhecer Madri, cidade da qual foi nomeado cronista. Fruto deste interesse são o *Manual de Madri: descrição da corte e da cidade* (1831), que obteve um extraordinário sucesso, e *Os meus momentos de ócio, ou esboço de Madri em 1820 e 1821*, uma série de doze artigos que tratam dos encontros, bailes, das corridas e das festas da capital. A sua obra principal é uma vasta série de artigos de costumes subdivididos em três volumes: *Panorama madrilense* (1832-1835), *Cenas madrilenhas* (1836-1842) e *Tipos e caracteres* (1843-1862). Nestes se nota quanto Mesonero era um observador atento e preciso da vida de Madri. A sua panorâmica de Madri revela um comportamento nostálgico para com os modos de vida tradicionais e um certo propósito moralista que aflo- ra na amigável crítica dos personagens e dos ambientes madrilenhes. Azorín disse que ele representa “a sociedade burguesa, prática, metódica, escrupulosa e abastada”.

AL AMANTE CORTO DE VISTA

«¡Cómo! (exclamará con sorpresa algún crítico al leer el título de este discurso), ¿tampoco los vicios físicos están fuera del alcance de los tiros del Curioso? ¿Ignora acaso este buen señor que no le es lícito particularizar circunstancias que quiten a sus cuadros las aplicaciones generales? ¿Y quién le ha dicho tampoco que sea razonable presentar el ridículo de un vicio físico, por lo menos, sin que vaya acompañado de otro moral?».

Paciencia, hermano, y entendámonos, que quizá no es difícil. Venga usted acá; cuando ciertos vicios físicos son tan comunes en un pueblo, que contribuyen a caracterizar su particular fisonomía, ¿será bien que el descriptor de costumbres los pase por alto sin sacar partido de las varias escenas que deben ofrecerle? Si hubiere un pueblo, por ejemplo, compuesto de cojos, ¿no sería curioso saber el orden de la marcha de sus ejércitos, sus juegos, sus bailes, sus ejercicios gimnásticos? Pues ¿por qué no se ha de pintar el amor corto de vista donde apenas hay amante que no lo sea? Por otro lado, ¿quién le ha dicho a usted que esta enfermedad de moda no presenta su aspecto moral? ¿Tan difícil sería probar su origen de la depravación de costumbres, de los vicios de la educación, o de los excesos de la juventud? Conque ya ve usted, señor crítico, que este asunto entra naturalmente en la jurisdicción de mi benigna observación; conque ya usted conocerá que no hay inconveniente en hablar de él... ¿No? Pues manos a la obra.

Los ejemplos me salen al paso, y no tengo más que hacer la elección de uno. Tóqueme por hoy la suerte a Mauricio R..., y perdone si le hago servir para desarrugar la frente de mis lectores. —¿Y quién es el tal?— El tal, señoras mías, es un joven de veintitrés años, cuya figura expresiva y aire sentimental descubre a primera vista un corazón tierno y propenso al amor; no es, por lo tanto, extraño que encontrase gracia cerca de ustedes. Así ha sucedido, pues, y algunas aventurillas en calles y paseos previnieron al joven Mauricio de sus ventajosas circunstancias, mas, por desgracia, el pobre mancebo tiene un defecto capital, y es el ser corto de vista, muy corto de vista, lo cual le contraría en todos sus planes.

Alto, señoras, no hay que reírse, que mi héroe no lo toma a risa, ni sabe sacar partido, como otros muchos de este mismo defecto para ser más atrevido y exigente, para ostentar sobre su nariz brillantes gafas de oro, o para sorprender con su inevitable lente las miradas furtivas de las damas. Nada menos que eso, Mauricio es sensible, pero muy comedido; y más bien quiere privarse de un placer que causar un disgusto a otra persona. Bien hubiera deseado ponerse anteojos perpetuos, como hacen otros sin necesidad y sólo por petulancia; ipero dicen tal mal unos espejuelos moviéndose al precipitado compás de la Mazzowrka!, y Mauricio, a los veintitrés años, no podía determinarse a dejar de bailar la Mazzowrka. Buen remedio era por cierto el lente colgante, pero además de la prudencia con que le usaba, ¿cómo adivinar las escenas que iban a suceder para estar prevenido con él en la mano? Si la hermosa Filis volvía rápidamente hacia él sus bellos ojos, o

AO AMANTE MÍOPE

«Como! (exclamará con sorpresa algum crítico ao ler o título deste discurso), nem os defeitos físicos estão fora do alcance da ironia do Curioso? Ignora talvez este bom senhor que não lhe é lícito particularizar circunstâncias que tirem aos seus quadros as aplicações gerais? E quem lhe disse porém que seja razoável apresentar o ridículo de um vício físico, ao menos, sem que seja acompanhado por outro moral?».

Paciência, irmão, e tentemos nos entender; que talvez não seja difícil. Ouça: quando certos vícios físicos são tão comuns em um povo, que contribuem para caracterizar sua fisionomia particular, será correto que o observador de costumes os ignore sem tirar partido das várias cenas que devem oferecer-lhe? Se houvesse um povo, por exemplo, composto por mancos, não seria curioso conhecer a ordem da marcha dos seus exércitos, seus jogos, seus bailes, seus exercícios de ginástica? Então, por que não se há de descrever o amor míope quando não tem amante que não seja assim? Por outro lado, quem lhe disse que esta enfermidade de moda não apresenta o seu aspecto moral? Tão difícil seria provar a sua origem na depravação de costumes, nos defeitos da educação, ou nos excessos da juventude? Portanto veja, senhor crítico, que este assunto entra naturalmente na jurisdição da minha benigna observação; portanto, o senhor reconhecerá que não há inconveniente em falar do... Não? Pois mãos à obra.

Os exemplos surgem diante de mim, e não tenho que fazer nada mais a não ser escolher um. Hoje a sorte toca a Mauricio R..., e me perdoe se me sirvo dele para desenrugar a testa dos meus leitores. —E quem é esse aí?— Esse aí, minhas senhoras, é um jovem de vinte e três anos, cuja figura expressiva e ar sentimental revelam à primeira vista um coração terno e propenso ao amor; não é, portanto, estranho que caísse nas graças das senhoras. Assim aconteceu, de fato, e algumas aventurazinhas nas ruas e passeios revelaram ao jovem Mauricio estas vantajosas circunstâncias, mas, por desgracia, o pobre moço tem um defeito capital, que é ser míope, muito míope, e isto estraga todos os seus planos.

Alto, senhoras, não têm do que rir; porque o meu herói não acha nada engraçado, nem sabe tirar partido, como muitos outros com esse mesmo defeito, para ser mais atrevido e exigente, para ostentar sobre o seu nariz brilhantes óculos de ouro, ou para surpreender com sua "inevitável" lente os olhares furtivos das damas. Nada disso. Mauricio é sensível, porém muito comedido; e prefere privar-se de um prazer a causar um desgosto a outra pessoa. Bem desejaria usar sempre óculos, como fazem outros sem necessidade e somente por petulância; mas têm um efeito tão feio aqueles óculos movendo-se no compasso apressado da mazurka, e Mauricio, aos vinte e três anos, não podia resolver negar-se a dançar a mazurka. Bom remédio seria, certamente, a lente pendurada, porém além da prudência com a qual a usava, como adivinhar as cenas que iriam acontecer para estar prevenido e tê-la nas mãos? Se a formosa Filis voltava rapidamente os seus belos olhos,

Escenas Matilenses



dejaba caer su pañuelo para darle ocasión de hablar con ella, ¿quién lo había de prever un minuto antes? Si creyendo sacar a bailar a la más hermosa de la sala se hallaba con que se había ofrecido a una momia de Egipto, ¿de qué le servía el lente un minuto después? Vamos, está visto que el lente no sirve de nada, y Mauricio, que conocía esto, se desesperaba de veras.

El amor, que por largo tiempo se había complacido en punzarle ligeramente, vino por fin a atravesar de parte a parte su corazón; y una noche en el baile de la Marquesa de..., Mauricio, que bailaba con la bella Matilde de Láinez, no pudo menos de espontanear una declaración en regla. La niña, en quien sin duda los atractivos de Mauricio hicieron su efecto, no se determinó a reprenderle.

«Faute d'avoir le temps de se mettre en courroux.»

Y he aquí a mi buen mancebo en el momento más feliz del amor, el de mirarse correspondido por la persona amada. Ya nuestros amantes habían hablado largamente; tres rigodones y una galop no había hecho más que avivar el fuego de su pasión; pero el sarao se terminaba, y el rendido Mauricio renovaba las protestas y juramentos, tomaba exactamente la hora y el minuto en que Matilde se asomaría al balcón, la iglesia donde acudía a oír misa, los paseos y tertulias que frecuentaba, las óperas favoritas de la mamá; en una palabra, todos aquellos antecedentes que vosotros, diestros jóvenes, no descuidáis en tales casos. Pero el inexperto Mauricio se olvidaba en tanto de reconocer puntualmente a la mamá y a una hermana mayor de Matilde que estaban en el baile; no

ou deixava cair seu lenço para dar-lhe oportunidade de falar com ela, como adivinhá-lo um minuto antes? Se, pensando que tirava para dançar a mais formosa da sala, percebia ter-se oferecido a uma múmia do Egito, de que lhe serviria a lente um minuto depois? Vamos, já se viu que a lente não serve para nada, e Mauricio, que sabia disso, se desesperava realmente.

O amor, que por longo tempo tinha se divertido em cutucá-lo ligeiramente, veio por fim a atravessar-lhe de um lado ao outro o coração; e uma noite no baile da marquesa de..., Mauricio, que dançava com a bela Matilde de Láinez, não pôde-se conter e fez uma declaração como se deve. A moça, para quem sem dúvida os atrativos de Mauricio tinham conseguido seus efeitos, resolveu não repreendê-lo.

«Faute d'avoir le temps de se mettre en courroux.»

E eis o meu bom moço no momento mais feliz do amor, quando se vê correspondido pela pessoa amada. Os nossos apaixonados já tinham se falado longamente; três rigodões e um galope não tinham feito outra coisa a não ser avivar o fogo de sua paixão; porém o sarau estava terminando, e o galante Mauricio renovava as promessas e juramentos, tomava nota da hora e do minuto exato em que Matilde deveria aparecer na varanda, da igreja onde ia ouvir a missa, dos passeios e reuniões que frequentava, das óperas favoritas da mãe; numa palavra, todas aquelas ocasiões que vocês, hábeis jovens, não descuidam em tais casos. Porém o inexperiente Mauricio se esquecia de reconhecer com precisão a mãe e a irmã mais velha de Matilde que estavam no baile; não prestou atenção ao pai dela, coronel

Lectura

hizo alto en el padre de ésta, coronel de caballería, y por último, no se atrevió a prevenir a su amada la circunstancia fatal de su cortedad de vista. El suceso le dio después a conocer su error.

No bien llegó la hora señalada, corrió al siguiente día a la calle donde vivía su dueño, repasando cuidadosamente las señas de la casa. Matilde le había dicho que era número 12, y que hacía esquina a cierta calle; mas por cuánto la otra esquina, que era número 72, parecióle 12 al desdichado amante, y fue la que escogió como objeto de su bloqueo.

Matilde, que le vio venir (ojos femeniles, qué no veis cuando estáis enamorados!), tiró su almohadilla, y saliendo precipitada al balcón, ostentó a su amante todas las gracias de su hermosura en el traje de casa; pero en vano, porque Mauricio, situado a seis varas, en la otra esquina, fijó los ojos en los balcones de la casa de enfrente, apenas hizo alto en la belleza que se había asomado al otro balcón. Este desdén inesperado pisó sobremanera el amor propio de Matilde; tosió dos veces, sacó su pañuelo blanco; todo era inútil: el amante dolorido la miraba rápidamente y le volvía la espalda para ocuparse en el otro objeto. Una hora y más duró esta escena, hasta que desesperado el buen muchacho, y creyéndose abandonado de su dama, sintió fuertes tentaciones de aprovechar el rato con la otra vecina, que tan inmóvil se mostraba. No pudiendo, en fin, resistirlas, y viendo que de lo contrario perdía la tarde del todo, se determinó al cabo (aunque con harto dolor de su corazón) a hacer un paréntesis a su amor, y hablar a la airosa vecina. Dicho y hecho; atraviesa la calle, marcha determinado bajo el balcón de Matilde; alza la cabeza para hablarla; pero en el mismo momento tírale ella a la cara el pañuelo que tenía en la mano (al que durante su furor había hecho unos cuantos nudos), y sin dirigirle una palabra, éntrase adentro y cierra estrepitosamente el balcón. Mauricio desdobló el pañuelo y reconoció en él bordadas las mismas iniciales que había visto en el que llevaba Matilde la noche del baile... Miró después la casa, y alcanzando a ver *Visita general, número 12*, ¿cómo pintar su desesperación?

Tres días con tres noches paseó en vano la calle; el implacable balcón permanecía cerrado, y toda la vecindad, menos el objeto amado, era fiel testigo de sus suspiros. A la tercera noche se daba en el teatro una de las óperas favoritas de la mamá: colocado en su luneta, con el auxilio del *doble anteojito*, recorre con avidez el coliseo y nada ve que pudiera lisonjearle; sin embargo, en uno de los palcos por asientos cree ver a la mamá acompañada de la causa de su tormento. Sube, pasea los corredores, se asoma a la puerta del palco; no hay que dudar... son ellas... Mauricio se deshace a señas y visajes, pero nada consigue; por último se acaba la ópera, espéralas a su descenso, y en la parte más oscura de la escalera acércase a la niña y le dice.

—Señorita, perdóneme usted mi equivocación; si sale usted luego al balcón le diré... entre tanto, tome usted el pañuelo.

—Caballero, ¿qué dice usted? —le contestó una voz extraña, a tiempo que un menguado farolillo (de los farolillos que alumbran pálidamente las escaleras de nuestros teatros) vino

de la cavalaria e, por fim, não se atreveu a prevenir a sua amada sobre as circunstâncias fatais do seu problema de vista. Os acontecimentos depois lhe fizeram compreender o seu erro.

Nem bem chegou a hora marcada, no dia seguinte correu para a rua onde morava sua "senhora", estudando atentamente as características da casa. Matilde tinha-lhe dito que era o número 12, e que ficava na esquina de uma certa rua; mas a outra esquina, que era número 72, pareceu um 12 ao pobre apaixonado, e foi aquela que escolheu como objetivo do seu assédio.

Matilde, que o viu vir (olhos femininos, o que não vêem quando estão apaixonados?), jogou a sua almofadinha, e subindo precipitada à varanda, ostentou ao seu amado todas as graças de sua formosura em trajes domésticos; porém em vão, porque Mauricio, a seis varas de distância, na outra esquina, os olhos fixos nas varandas da casa em frente, apenas olhou para a beleza que apareceu na outra varanda. Este desdém inesperado machucou sobremaneira o amor próprio de Matilde; tossiu duas vezes, tirou fora o seu lenço branco; tudo era inútil: o amado aflito a olhava rapidamente e lhe virava as costas para ocupar-se com o outro objeto. Uma hora ou mais durou essa cena, até que, desesperado, o belo rapaz, acreditando-se abandonado pela sua dama, sentiu fortes tentações de aproveitar o momento com a outra vizinha, que tão imóvel se mostrava. Não podendo, enfim, resistir, e vendo que do contrário perderia toda a tarde, decidiu-se no fim (ainda que com bastante dor no seu coração) a fazer um parênteses ao seu amor, e falar com a atraente vizinha. Dito e feito; atravessa a rua, caminha determinado em direção à varanda de Matilde; levanta a cabeça para falar-lhe; porém no mesmo instante ela atira-lhe na cara o lenço que tinha na mão (no qual, durante a sua fúria, tinha feito vários nós), e sem dirigir-lhe uma palavra, entrou para dentro e fechou estrepitosamente a varanda. Mauricio desdobrou o lenço e reconheceu no bordado as mesmas iniciais que vira naquele que Matilde usava na noite do baile... Olhou depois a casa, e quando conseguiu ver *Visita general, número 12*, como descrever seu desespero?

Três dias e três noites passeou em vão pela rua; a implacável varanda permanecia fechada, e toda a vizinhança, menos o objeto amado, era testemunha fiel de seus suspiros. Na terceira noite era encenada no teatro uma das óperas favoritas da mãe dela: sentado na primeira fila, com o auxílio dos "duplos" binóculos, observa com avidez o teatro e não vê nada que pudesse agradá-lo; contudo, em um dos camarotes crê ver a mãe acompanhada da causa do seu tormento. Sobe, percorre os corredores, aparece na porta do camarote; não há do que duvidar... são elas... Mauricio se desmancha em sinais e gestos, porém nada consegue; no fim, a ópera termina, as espera enquanto descem, e na parte mais escura da escada aproxima-se da garota e lhe diz:

—Senhorita, perdoe-me o equívoco; se aparecer novamente na varanda lhe direi... no entanto, eis o lenço.

—Cavalheiro, o que diz? —disse uma voz estranha, no momento que uma minguada lanterna (das que iluminam palidamente as escadas dos nossos teatros) revelou-lhe que falava com outra pessoa, muito parecida com o seu ídolo.

Escenas Matilenses

a revelar-le que hablaba a otra persona, si bien muy parecida a su ídolo.

—Señora...

—¡Calle!, y el pañuelo es de mi hermanita.

—¿Qué es eso, niña?

—Nada, mamá; este caballero, que me da un pañuelo de Matilde.

—¿Y por dónde tiene ese caballero un pañuelo de Matilde?

—Señora... yo, dispense usted... el otro día... la otra noche, quiero decir... en el baile de la Marquesa de...

—Es verdad, mamá; el señor bailó con mi hermana, y no es extraño que dejase olvidado el pañuelo.

—Certo, es verdad, señorita, se quedó olvidado... olvidado...

—A la verdad que es extraño; en fin, caballero, damos a usted las gracias.

Un rayo caído a sus pies no hubiera turbado más al pobre Mauricio, y lo que más le apesadumbraba era que en una punta del pañuelo había atado un billete en que hablaba de su amor, de la equivocación de la casa, de las protestas del baile; en fin, hacía toda la exposición del drama, y él no sabía qué suerte iba a correr el tal papel.

Trémulo e indeciso siguió a lo lejos a las damas, hasta que entraron en su casa y le dejaron en la calle en el más oscuro abandono. En balde aplicaba el oído por ver si escuchaba algún diálogo animado; la voz lejana del sereno, que anunciaba las doce, o la sonora marcha de los sucios carros de la limpieza, era lo único que hería sus oídos, y aun sus narices; hasta que cansado de esperar sin fruto, se retiró a su casa a velar y cavilar sobre sus desgraciados amores.

Entre tanto, ¿qué sucedía en el interior de la otra casa? La mamá, que tomó el pañuelo para reprender a la niña, había descubierto el billete, se había enterado de él, y pasados los primeros momentos de su enojo, había resuelto, por consejo de su hermanita, callar y disimular, y escribir una respuesta muy lacónica y terminante al galán con el objeto de que no le quedase gana de volver; hiciéronlo así, y el billete quedó escrito, firmado de letra de mujer (que todas se parecen), cerrado con lazo y oblea y picado por más señas con un alfiler. Hecha esta operación se fueron a dormir, seguras de que a la mañana siguiente pasaría por la calle el desafortunado galán. Con efecto, no se hizo de rogar gran cosa, pues no habían dado las ocho cuando ya estaba en el portal de enfrente, sin atreverse a mirar. Estando así, oye abrirse el balcón: ¡oh felicidad!, una mano blanca arroja un papelito; corre el dichoso a recibirle, y encuentra... el balcón se había cerrado ya, y la esperanza de su corazón también.

En vano fuera intentar describir el efecto que hizo en Mauricio aquella serie de desgracias; baste decir que renunció para siempre al amor; pero, en fin, era mancebo, y al cabo de quince días pensó de distinta manera, y salió al Prado con un amigo suyo. Era una de aquellas noches apacibles de julio que convidaban a gozar del ambiente agradable bajo los frondosos árboles; y sentados ambos camaradas, empezaron la consabida conversación de sus amores. Mauricio, con su franqueza natural, contó a su amigo su última aventura, con todos los lances y peripecias que la formaban, hasta la amarga

—Señora...

—Cale-se! E o lenço é de minha irmãzinha.

—O que é isso, garota?

—Nada, mamãe; este cavalheiro, que me dá um lenço de Matilde.

—E como tem o cavalheiro um lenço de Matilde?

—Señora... eu, me perdoe... outro dia... a outra noite, quero dizer... no baile da marquesa de...

—É verdade, mamãe; o senhor dançou com a minha irmã, e não é estranho que tenha esquecido o lenço.

—Certo, é verdade, senhorita, ficou esquecido... esquecido...

—Realmente é estranho; enfim, cavalheiro, lhe agradecemos.

Um raio caído aos seus pés não teria perturbado mais o pobre Mauricio, e o que mais o afligia era que em uma ponta do lenço tinha amarrado um bilhete no qual falava do seu amor, do seu equívoco com a casa, das promessas do baile; enfim, fazia toda a exposição do drama, e ele não sabia o que aconteceria com aquele papel.

Trémulo e indeciso seguiu de longe as senhoras, que entraram em casa e o deixaram na rua no mais escuro abandono. Inutilmente aguçava o ouvido para ver se escutava algum diálogo animado; a voz longínqua do guarda noturno, anunciando a meia-noite, ou o sonoro passar dos carros da limpeza, era só o que chegava aos seus ouvidos, e também ao nariz; até que, cansado de esperar, retirou-se para a sua casa para velar e refletir sobre o seu infeliz amor.

Entretanto, o que acontecia no interior da outra casa? A mãe, que pegou o lenço para repreender a garota, tinha descoberto o bilhete, o tinha lido, e passados os primeiros momentos da sua raiva, tinha resolvido, por conselho de sua outra filha, calar-se e dissimular, e escrever uma resposta muito lacônica e concludente ao galã com o objetivo de que não tivesse vontade de voltar; fizeram assim, e o bilhete foi escrito, assinado com letra de mulher (que todas se parecem), fechado com laço e para maior clareza espetado com um alfinete. Feita esta operação, foram dormir, certas de que na manhã seguinte passaria pela rua o desafortunado galã. Com efeito, não foi preciso rogar muito, pois não eram ainda oito horas e ele já estava no portão da frente, sem atrever-se a olhar. Estando assim, ouviu abrir-se a varanda: oh! felicidade!, uma mão branca joga um papelzinho; corre o venturoso para recebê-lo, e encontra... a varanda já tinha se fechado, e a esperança do seu coração também.

Seria vão tentar descrever o efeito que teve em Mauricio aquela série de desgracias; basta dizer que renunciou para sempre ao amor; porém, afinal, era moço, e no fim de quinze dias pensou de outra maneira, e foi ao Prado com um amigo. Era uma daquelas noites amenas de julho que convidavam a desfrutar do ambiente agradável sob as árvores frondosas; e ambos sentados, os companheiros começaram a conhecida conversa de seus amores. Mauricio, com a sua franqueza natural, contou ao amigo a sua última aventura, com todos os detalhes e peripecias que a formavam, até a amarga despedida que os seus adversos equívocos lhe tinham proporcionado; porém ao acabar a história sentiu um rápido movimento nas cadeiras ao lado, onde entre outras pessoas

Lectura

despedida que sus adversas equivocaciones le habían proporcionado; pero al acabar esta relación sintió un rápido movimiento en las sillas inmediatas, donde entre otras personas observó sentados a un militar y una joven: arrimase un poco más, saca su antejo (¡insensato!, ¿por qué no le sacaste desde el principio?) y conoce que la que tenía sentada junto a él oyendo su conversación era nada menos que la hermosa Matilde. –«¡Ingrata!...». Fue lo único que pudo articular, mientras el papá llamaba a un muchacho para encender el cigarro. –«Yo no he escrito ese billete.» (Esta respuesta obtuvo al cabo de un cuarto de hora.) –«¿Pues quién?...» –«No sé... llévelo usted; a las doce estaré al balcón.»

La esperanza volvió a derramar su bálsamo consolador en el corazón del pobre Mauricio, y lleno de ideas lisonjeras, aguardó la hora señalada; corre precipitadamente bajo el balcón: con efecto, está allí; ya mira brillar sus hermosos ojos, ya advierte su blanca mano; ya... mas ¡oh, y qué bien dice Shakespeare, que cuando los males vienen no vienen esparcidos como espías, sino reunidos en escuadrones! Aquella noche se le había antojado al papá tomar el fresco después de cenar, y era él el que estaba repantigado en la barandilla, no sin grave agitación de Matilde, que rogaba se fuese a acostar para evitar el relente.

–Bien mío –dijo Mauricio con voz almibarada–, ¿es usted?

–Chica, Matilde –le dice el padre por lo bajo–, ¿es contigo esto?

–Papá, conmigo, no, señor; yo no sé...

–No, pues estas cosas, tuyas son o de tu hermana.

–Para que vea usted –continúa el galán amartelado–, si tuve motivo de enfadarme, ahí va el billete.

–A ver, a ver, muchacha, aparta, aparta, y trae una luz, que voy a leerle...

Dicho y hecho; éntrase a la sala mirando a su hija con ojos amenazadores, abre el billete y lee... *Caballero, si la noche del*

observou sentados um militar e uma jovem: encosta-se um pouco mais, pega seus óculos (insensato! por que não os pegou desde o princípio?) e percebe que quem estava sentada junto dele ouvindo a sua conversa era nada mais nada menos que a formosa Matilde. – Ingrata! – Foi a única coisa que pôde articular, enquanto o pai chamava um garoto para acender o charuto. – Eu não escrevi esse bilhete – (esta resposta veio depois de um quarto de hora). – Então quem...? – Não sei... traga-o; à meia-noite estarei na varanda.

A esperança voltou a derramar seu bálsamo consolador no coração do pobre Mauricio, e, cheio de idéias lisonjeiras, aguardou a hora marcada; correu precipitadamente para debaixo da varanda: de fato, estava ali; já... mas, oh!, e como bem disse Shakespeare, que quando os males vêm, não vêm espalhados como espiões, mas sim reunidos em esquadrão! Naquela noite, o pai tinha desejado veementemente tomar ar fresco depois de cear, e era ele que estava refestelado no parapeito, não sem grande agitação de Matilde, que rogava para que se fosse deitar para evitar o sereno.

– Meu amor – disse Mauricio com voz melosa –, é você?

– Menina, Matilde – disse o pai baixinho, – é contigo isto?

– Papai, comigo, não senhor; eu não sei...

– Não, pois estas coisas, são ou suas ou de sua irmã.

– Para que veja – continua o galã apaixonado –, se não tinha motivo para me aborrecer, aí vai o bilhete.

– Vejamos, vejamos, garota, afaste-se, afaste-se e traga uma luz, que quero lê-lo...

Dito e feito; entra na sala olhando para a sua filha com



Escenas Matilenses



baile de la Marquesa pude con mi indiscreción hacer concebir a usted esperanzas locas...

–Cielos, ¡pero qué veo! Esa es letra de mi mujer...

–¡Ay, papá mío!

–¡Infame!, a los cuarenta años te andas haciendo concebir esperanzas locas...

–Pero, papá...

–Déjame que la despierte y que alborote la casa.

Con efecto, así lo hizo, y en más de una hora las voces, los gemidos, los llantos dieron que hacer a toda la vecindad, con no poco susto del galán fantasma, que desde la calle llegó a medio entender el inaudito quid pro quo.

Su generosidad y su pundonor no le permitieron sufrir por más tiempo el que todos padeciesen por su causa, y fuertemente determinado llamó a la puerta; asómase el padre al balcón: Caballero, tenga usted a bien escuchar una palabra satisfactoria de mi conducta. –El padre coge dos pistolas y baja precipitado, abre la puerta: –«Escoja usted, le dice. –Serénese usted, contesta el joven; yo soy un caballero, mi nombre es N., y mi casa bien conocida; una combinación desgraciada me ha hecho turbar la tranquilidad de su familia de usted, y no debo consentirlo sin explicársela.»

Aquí hizo una puntual y verdadera relación de todos los hechos, la que apoyaron sucesivamente la mamá y las niñas, con lo cual calmó la agitación del celoso Coronel.

Al siguiente día la Marquesa presentó a Mauricio en casa de Matilde, y el padre, informado de sus circunstancias, no se opuso a ello.

Desde aquí siguió más tranquila la historia de estos amores; y los que desean apurar las cosas hasta el fin, pueden descansar sabiendo que se casaron Mauricio y su amada, a pesar de que ésta, mirada de cerca, a buena luz y con anteojos, le pareció a aquél no tan bella, por los hoyos de las viruelas y algún otro defectillo; sin embargo, sus cualidades morales eran muy apreciables, y Mauricio prescindió de las físicas, no teniendo que hacer para olvidar éstas sino una sencilla operación que era... quitarse los anteojos.

(Setiembre de 1832)

olhos ameaçadores, abre o bilhete e lê... “Cavalheiro, se na noite do baile da Marquesa pude com a minha indiscrição fazer conceber ao senhor esperanças loucas...”

– Céus, porém, o que vejo! Esta é a letra da minha mulher...

– Oh, papai!

– Infame! Aos quarenta, alimentando esperanças loucas...

– Mas, papai...

– Deixe-me que a acorde e alvoroce toda a casa.

Com efeito, assim o fez, e por mais de uma hora as vozes, os gemidos, os prantos deram o que falar a toda a vizinhança, não com pouco susto do galã fantasma, que da rua conseguiu entender metade do inaudito quid pro quo.

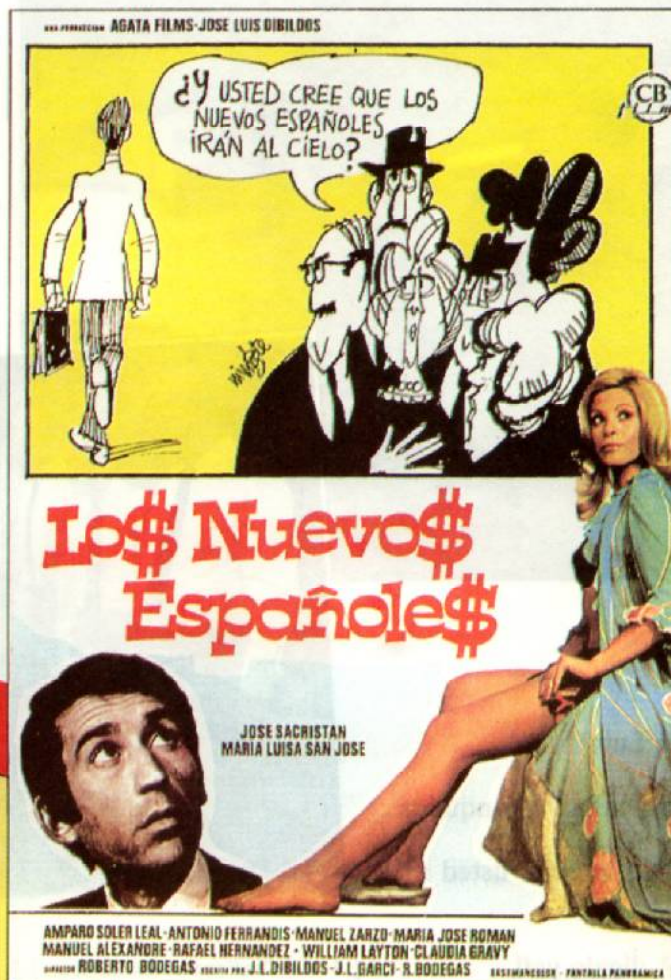
Sua generosidade e o seu brio não lhe permitiram resistir por mais tempo que todos padecessem por sua causa, e fortemente determinado bateu na porta; aproximou-se o pai da varanda: – Cavalheiro, queira escutar uma explicação sobre a minha conduta. – O pai pega duas pistolas e se precipita para baixo, abre a porta: – Escolha o senhor – lhe diz. – Acalme-se, responde o jovem; sou um cavalheiro, meu nome é N., e minha casa bem conhecida; uma desgraciada coincidência me fez perturbar a tranquilidade da sua família, e não posso consentir nisso sem explicar-me.

Nesse momento fez uma exata e verdadeira descrição de todos os feitos, apoiada sucessivamente pela mãe e pelas filhas, o que acalmou a agitação do ciumento Coronel.

No dia seguinte, a marquesa apresentou Mauricio na casa de Matilde, e o pai, informado da sua situação, não se opôs.

Desde então a história destes amores prosseguiu mais tranqüila; e os que desejam saber das coisas até o fim podem descansar sabendo que se casaram, Mauricio e sua amada, apesar de que esta, vista de perto, com boa luz e com óculos, pareceu-lhe não tão bela, por causa das marcas de varíola e algum outro defeitinho; todavia, suas qualidades morais eram muito apreciáveis e Mauricio prescindiu das físicas, não tendo que fazer nada para esquecê-las, além de uma simples operação que era... tirar os óculos.

(Setembro de 1832)



Os novos espanhóis

Direção: Roberto Bodegas

José Sacristán: *Pepe*

María Luisa San José: *Ana*

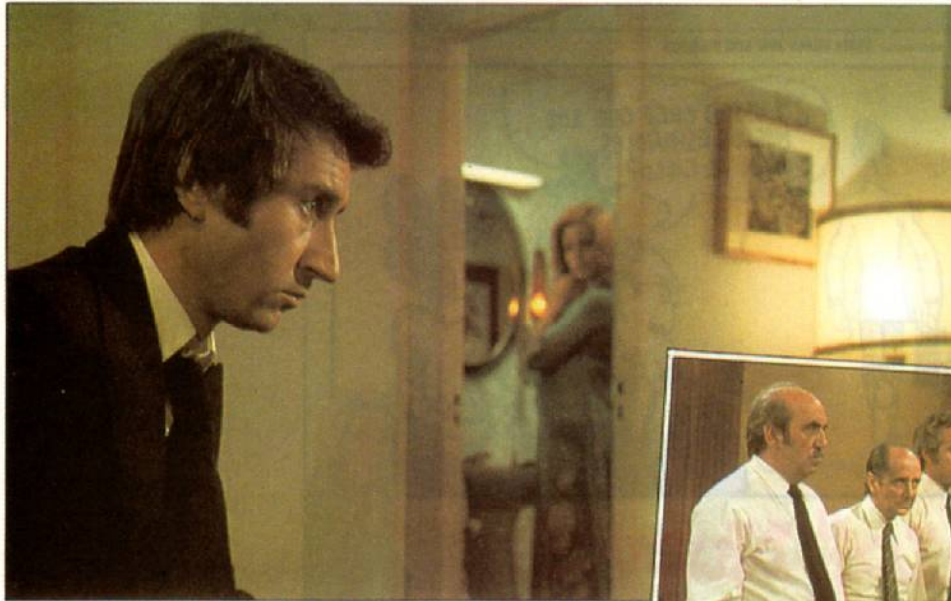
Amparo Soler Leal: *Sagrario*

Antonio Ferrandis: *Don Luis*

A Companhia de Seguros La Confianza está a ponto de falir e os seus empregados temem ser despedidos de um dia para o outro. Para que todos recobrem a confiança no futuro, Dom Luis, chefe da companhia, anuncia: a seguradora foi comprada por uma multinacional americana, a Bruster and Bruster. Uma vez nas mãos dos novos proprietários, a companhia inicia um processo de renovação total, que vai da reestruturação da sede a uma série de cursos para os empregados. A eles não é só ensinada a arte de vender apólices de seguro, mas também como melhorar a própria imagem física (é proibido ser calvo, míope e barrigudo!) e social. São dados cursos também para as esposas dos empregados, para que possam adequar-se à nova imagem dos maridos. Terminados os cursos, inicia uma grande campanha de seguros e os "novos" empregados, agrupados em times, se empenham para vender o maior

número de apólices, estimulados pelo fato de que ao time que conseguir atingir o melhor resultado será oferecida uma viagem-prêmio a Denver, para a sede da matriz Bruster. A campanha dá resultado e o padrão de vida dos empregados e das respectivas famílias aumenta consideravelmente, mas com isso cresce em demasia também o stress e um empregado do time 13 tem um enfarte e morre. Apesar disso, é exatamente o time 13 que vence a competição das vendas e vai para o Colorado. Na cerimônia de entrega do prêmio é lembrado o empregado morto e, como reconhecimento pela sua dedicação à Bruster, a viúva recebe uma medalha. O filme, sátira do oportunismo das classes emergentes dos "novos espanhóis", termina grotescamente com uma cerimônia similar à precedente, durante a qual são entregues medalhas às viúvas dos empregados do time 13, mortos todos de enfarte devido ao empenho excessivo dedicado ao trabalho.

Los Nuevos Españoles



A la izquierda: Pepe está pensativo. Todo ha cambiado en su vida desde que una multinacional ha absorbido y pretende relanzar la empresa de seguros donde trabaja. Abajo: Harry, preparador ejecutivo, alecciona en la nueva filosofía de la empresa Bruster al equipo de vendedores, "los nuevos españoles".



ESCENA 1¹

Empleado

¿Qué ha pasado, Don Luis?

Don Luis

Calma, calma. ¡Calma, calma! Tranquilos...

Pepito

¡Vamos, don Luis! ¡No le eche usted más suspense²!

Empleado

¡Nos darán la boleta³, dígalos ya⁴!

Don Luis

Nada de boleta⁵. "La Confianza" ha sido vendida a la Bruster & Bruster Assurance Company.

Empleado

¿Y eso⁶ qué es?

Don Luis

La Bruster & Bruster es una compañía de seguros⁷ importantísima creada en Denver, Colorado... ¿Pero no te he dicho de anchoas⁸, Antoñito?
 (EMPIEZA A COMER EL BOCADILLO Y SE DIRIGE AL CONSERJE⁹)

Antoñito

Sí, pero, pero como¹⁰ no había y a usted le gusta tanto el membrillo¹¹, pues yo...

Empleado

¡Vamos, don Luis!

1. *La Confianza*, uma companhia de seguros, está atravessando um período crítico e corre o risco de falir, tanto que os empregados estão preocupados com o futuro da empresa e com o emprego. Nesta cena, o chefe da companhia, don Luis, anuncia a venda a uma multinacional norte-americana.

2. *No echar más suspense* aqui corresponde a "não aumentar o suspense". O uso de *echar* (literalmente "lançar, arremessar") é freqüente, mas pouco elegante. *Echar* pode assumir vários significados: por exemplo *echar una película* equivale a *poner una película* e *echar un discurso* a *pronunciar un discurso*.

3. *Dar la boleta*, expressão idiomática que corresponde a *despedir*, "dar o bilhete azul". *Boleta* equivale a *cédula*, *talón*.

4. *¡Dígalos ya!*, imperativo de *decir*: "fale logo!".

5. *Nada de boleta: nada*, "nada", seguido pela preposição *de* + o substantivo, reforça o que se quer negar. Neste caso pode-se traduzir por "nada de demissões".

6. *¿Y eso qué es?*, "e isso o que é?". O demonstrativo *eso* assume aqui um tom ligeiramente depreciativo.

7. *Compañía de seguros*, "companhia de seguros".

8. *Anchoas*, "anchovas"; don Luis pediu anteriormente um sanduíche com anchovas; foi-lhe entregue, ao invés disso, um sanduíche com marmelada.

9. *Conserje*, "continuo".

10. *Como...* equivale a "dado que, visto que..."; *como que...* é uma forma incorreta.

11. *Membrillo* é a marmelada.

12. *Ramo* aqui equivale a "raio de ação, campo".

13. *O sea...* equivale a expressões como, por exemplo, *esto*

Conversación

Don Luis

La Bruster está instalada en cuarenta y cuatro países, y ahora en España. ¡No cambia nada! Seguimos en el ramo¹² del seguro.

Empleado

O sea¹³, que vamos a formar parte¹⁴ de una compañía americana.

Don Luis

Americana, y multinacional, y la releche¹⁵. O sea que vamos a salir ganando¹⁶.

Empleado

¡Psé!¹⁷

Empleado

¡Nos van a mondar a trabajar!¹⁸ ¡Si lo sabré yo!¹⁹

Pepito

¡Un momento! En América el que²⁰ vale, vale. Allí todo son oportunidades. Empiezas vendiendo²¹ periódicos y puedes llegar a lo que quieras.

Empleado

Sí, a la miseria. Tú dices eso porque estás suscrito²² al Reader's Digest ese²³ y te lo crees todo.

Empleado

Oye, Pepito, hijo, mira. Los extranjeros son insaciables: hala, hala, hala²⁴, rendimiento, rendimiento, rendimiento, y ni²⁵ una alegría,



Arriba: Ana, esposa de Pepe, consuela y anima a éste, después que se ha sabido la muerte de uno de los miembros del equipo de vendedores.

Abajo: El nuevo equipo de vendedores de seguros es sometido a un exhaustivo examen médico para proporcionarles una fuerte preparación física.

es, es decir, "isto é, quer dizer, ou seja, então".

14. *Formar parte*, "fazer parte de alguma coisa".

15. *Y la releche*, neologismo vulgar formado pelo prefixo de reforço *re* + *leche*. Na linguagem coloquial, *leche* possui numerosas acepções; aqui equivale à frase idiomática *ser la leche*, "ser o máximo".

16. *Salir* + o gerúndio, perífrase com caráter reiterativo e continuativo que corresponde em português a "continuar, continuar a + infinitivo". Significa "vamos nos sair bem".

17. *¡Psé!*, onomatopéia que expressa desconfiança e dúvida.

18. *Mondar a trabajar*, expressão idiomática para *matar de trabajo*, "matar-se de trabalhar".

19. *¡Si lo sabré yo!* literalmente significa "como se eu não soubesse!". A expressão condicional feita com o futuro expressa

certeza em um fato futuro.

20. *El que*: o pronome relativo que átono precedido pelo artigo equivale a *aquel*.

21. *Empiezas vendiendo* corresponde em português a "você começa vendendo".

22. *Suscrito*, particípio passado de *suscribir*, "subscriver, assinar, contribuir". Significa em português "ser assinante".

23. *Reader's Digest ese*: o demonstrativo *ese* tem valor depreciativo e demonstra a escassa consideração do empregado em relação à revista americana Reader's Digest, da qual Pepito, ao contrário, é um grande apreciador.

24. *Hala, hala, hala...*, interjeição que se usa para incitar ou mandar e que corresponde a "vai, vai, vai...". De *hala* deriva o verbo *jalear*, "incitar, animar" (sobretudo os cães durante a caça).

25. *Y ni...* conjunção que equivale a *y no*, "e nem".



Lo\$ Nuevos\$ Españoles\$

Don Luis

(ENTREGÁNDOLES UNOS IMPRESOS)
 ¡Antoñito, hijo! Ven²⁶ tú también, ven aquí.
 Bueno, éstos son los impresos²⁷ para rellenar²⁸, el currículum vitae, y contestar a las preguntas del cuestionario. ¡Ah! Hay que hacerse fotografías de frente y de perfil.

Empleado

¿Lo veis? ¡Y todavía no han venido!

Antoñito

Oiga, don Luis, ¿y qué es esto del currículum vitae?

ESCENA 2²⁹

Don Luis

No he entendido bien su nombre...

Pepito

Ortiz, José Ortiz. Representante de...

Instructor

¡Usted no es representante de nada!

A la derecha: Varios miembros del equipo de vendedores escenifican, para prepararse, la presentación a un posible cliente.

Abajo: Los integrantes del equipo, agotados tras una intensa sesión de ejercicios físicos.



Pepito

Perdón. Ortiz, José Ortiz, de la Bruster & Bruster.

Don Luis

... Aquí mi señora³⁰.

Pepito

A sus pies, señora³¹.

Empleado

Mucho gusto.

Don Luis

... Siéntate³², querida. (A PEPITO) Por favor, siéntese.

Pepito

Pues verán ustedes. Yo no vengo a hablarles de seguros. Yo vengo a traerles³³, a usted y a su esposa, la felicidad, la seguridad, y la tranquilidad.

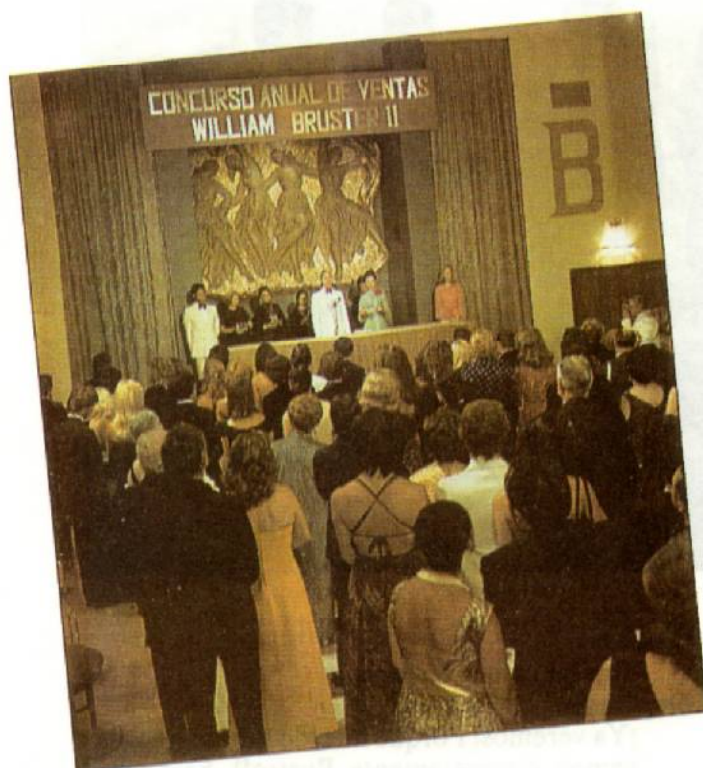
Empleado

Nosotros vivimos muy tranquilos. ¿Verdad, cariño³⁴?

Don Luis

... Sí, sí, vida.

Conversación



Ceremonia de la entrega de premios, presidida por algunas de las viudas de los vendedores fallecidos.

Pepito

¡Pero eso es aquí! La tranquilidad que yo vengo a ofrecerles es una tranquilidad que va más allá de³⁵ la muerte.

Instructor

¡Oh, no, no! ¡Buh! ¡Se acabó el mimodrama! Ortiz, al espejo³⁶. Le falta agresividad, les falta³⁷ agresividad, ¡a todos! Y ustedes, ¿qué miran, eh? ¡Venga, vamos! ¡Todos al espejo!

ESCENA 3³⁸

Pepito

Tengo noticias³⁹. A dos meses de finalizar el concurso, el grupo 7 y el 18 van en cabeza⁴⁰.

Antoñito

¿Y tú cómo lo sabes? ¿Eres amigo del cerebro⁴¹ electrónico?

Pepito

Antoñito, estás más guapo callao⁴². ¡Por favor! Somos los terceros, y terminaremos los

terceros si seguimos calentando motores⁴³. ¡Hay que despegar⁴⁴!

Empleado

Pues yo, como no asegure⁴⁵ al Seguro de Enfermedad, no me queda nada por asegurar⁴⁶.

Pepito

Hablemos claro. Usted, don Luis, y perdone, ¿eh?, yo le hablo como Bruster, no como Pepe, ha aflojado⁴⁷ mucho últimamente. Aquí tengo el informe⁴⁸.

26. Ven..., imperativo irregular de venir.

27. Impresos, "impresos, formularios".

28. Rellenar, literalmente "encher"; neste contexto equivale a "preencher".

29. A Bruster and Bruster Assurance Company compra a La Confianza e inicia os cursos de requalificação para todo o pessoal. Os empregados são treinados a vender apólices e instruídos para melhorar a própria imagem física e social. As esposas também passam por cursos para que possam ajudar os maridos no "novo" trabalho. Nesta cena está sendo simulada uma operação de venda: Pepito (José Ortiz) é o "novo" agente de seguros enquanto dom Luis e um outro empregado interpretam um casal interessado em adquirir uma apólice. Tudo se passa sob a direção atenta de um instrutor (instructor) da Bruster.

30. Dom Luis apresenta o empregado como se fosse a sua esposa.

31. Pepito se inclina com obséquio ao colega (a esposa fictícia na cena) e exclama a sus pies, "aos seus pés, ao seu dispor, seu criado".

32. Siéntate, querida: dom Luis dirige-se à falsa esposa dizendo-lhe "sente-se, querida". Siéntate é o imperativo irregular de sentarse.

33. Traer, "trazer".

34. Cariño, literalmente "carinho", corresponde ao nosso "querido, meu amor".

35. Más allá de corresponde em português a "além de".

36. Al espejo: o instrutor, furioso, ordena a Pepito que se coloque na frente de um espelho para verificar quão pouco agressivo é durante a venda.

37. Faltar, "faltar".

38. Terminados os cursos de pre-

paração, os empregados se lançam em uma grande campanha de vendas de apólices de seguro, subdivididos em pequenos times. A direção, para incentivar os seus empregados, promete uma viagem a Denver, no Colorado, ao time que obtiver os melhores resultados. Nesta cena o time 13 encontra-se num bar para discutir a melhor estratégia para alcançar o mais alto número de vendas e bater, assim, os colegas dos outros times.

39. Tener noticia equivale a haber oído e significa "ter notícias, ouvir dizer".

40. Ir en cabeza, "estar por cima, ser os primeiros".

41. Cerebro, "cérebro, mente": em tom irônico Antoñito refere-se ao inspetor da Bruster.

42. "Faz melhor se ficar calado!". Callao, forma coloquial para callado, obtida com a elisão do d intervocálico.

43. Si seguimos calentando motores, "se continuamos aquecendo os motores". Com esta expressão da linguagem automobilística Pepito faz notar aos companheiros do time 13 que está na hora de começar a agir e que devem começar a sério, ao invés de limitar-se a manter os motores ligados.

44. Despegar (verbo formado pelo prefixo negativo des + pegar, "colar") significa "descolar"; na linguagem aeronáutica é "decolar". O time 13 está em condições de conseguir, deve somente "decolar".

45. Como no asegure..., "se não lhe vender uma apólice à Previdência Social".

46. No me queda nada por asegurar, significa "não me sobra nada para assegurar".

47. Aflojar, literalmente "afrouxar, relaxar"; aflojarse mucho uno significa aqui "bater o cansaço, desistir, render-se".

48. Informe, "relação, informe".

Los Nuevos Españoles



Cuatro de los miembros
 del equipo de vendedores,
 ante la tumba del quinto,
 que ha fallecido exhausto
 durante la dura campaña
 de ventas.

Don Luis

Yo... hago lo que puedo.

Pepito

Es que hay que hacer más. De usted depende, don Luis. Si usted se lo toma en serio⁴⁹, el concurso es nuestro, y todos a Denver, Colorado.



ESCENA 4⁵⁰



Mujer

¡Pobrecito! ¡Parece dormido!

Carrascosa

Él lo decía muchas veces: ¡Carrascosa, no trabajes tanto, si nos vamos a morir! Pobrecito. No sabía él que...⁵¹

Pepito

¿Antoñito, quieres cerrar, por favor? Bueno, ya ha caído el primero.

Antoñito

Estaba tan ilusionado con⁵² lo del concurso...

49. *Tomar en serio algo*, "llevar a sério alguma coisa".

50. O padrão de vida dos empregados do time 13 melhora muito. As esposas, atraídas pelas perspectivas de melhora, estimulam seus maridos a trabalharem por empreitada, a fim de que vençam a competição. O estresse dos pobres empregados atinge assim níveis inverossímeis e um deles

morre de enfarte. Nesta cena os colegas, durante o velório do defunto, comentam as suas qualidades e parecem desgostosos com a sua morte, sobretudo porque este fato poderia comprometer a vitória final na competição de vendas.

51. *No sabía él que...*: o empregado Carrascosa, expressando o seu desgosto pela morte do cole-

Don Luis

Tan cerca que lo tenía...

Empleado

¡Ya veremos! Porque he oído que el grupo 7, vamos, concretamente Bustos⁵³, ha hecho un seguro fabuloso a una inmobiliaria.

Pepito

¡Esos qué van a hacer!

Mujer

Él había trabajado mucho, ¿verdad?

Pepito

Sí, mucho. Y menos mal que los últimos seguros los dejó firmados⁵⁴. Claro que... tenía otros apalabrados⁵⁵ que esos... se han ido con él⁵⁶.

Mujer

¡Aay! En mi pueblo había uno que se murió de infarto, y luego resultó que no se había muerto. Catalicia o algo así.

Don Luis

Catalepsia⁵⁷.



ga, parece afirmar: "não sabia... que seria o primeiro a ir embora".

52. *Estaba tan ilusionado con...*, "estava tão entusiasmado com..."; a expressão *tener ilusión* significa "desejar firmemente alguma coisa".

53. Bustos é um empregado do time 7, um dos concorrentes do time 13.

54. *Dejar firmados*, perífrase verbal de valor terminativo.

55. *Apalabrar* significa "tratar verbalmente um negócio", "dar a palavra"; é sinônimo de *reservar*, "reservar".

56. *Y se han ido con él* corresponde em português a "foram embora com ele". Pepito refere-se às apólices que o morto não conseguiu concluir.

57. *Catalepsia*, "catalepsia"; por extensão, "morte aparente".



La organización de un seminario

Ouçá na fita a conversa ao telefone entre a senhora Vicente, que deve organizar un seminario para os operadores comerciais da súa empresa, e a recepcionista de clientes do hotel Costa de la Luz, sobre a locación de salas e quartos para quinze persoas no hotel.

Escuche

La recepcionista Hotel Costa de la Luz. ¿En qué puedo servirle? 

Sra. Vicente La empresa para la que trabajo quisiera organizar un seminario para agentes comerciales y tenemos entendido¹ que en su hotel suelen organizar reuniones de este tipo.

La recepcionista Efectivamente, pero tendría que decirme² para qué fecha quieren organizar el cursillo, porque ya tenemos casi todo reservado.

Sra. Vicente Si es posible, lo quisiéramos organizar a principios de junio, pero aún no tenemos una fecha definitiva.

La recepcionista ¿Cuántos días va a durar el seminario?

Sra. Vicente En principio, cuatro días.

La recepcionista Ahora mismo tenemos sitio del 3 al 6 de junio o bien del 1 al 3, según el número de participantes. Para estas fechas ya está previsto otro grupo.

Sra. Vicente Nosotros contamos con tener entre 12 y 15 participantes.

La recepcionista Entonces no hay ningún problema ni del 3 al 6 ni del 1 al 3. Tenemos espacio y personal suficiente para poder atenderles.

Sra. Vicente ¿Podremos disponer de una sala grande y tres pequeñas?

La recepcionista Faltaría más³, a su disposición. Sin ningún problema.

Sra. Vicente ¿De qué equipo disponen en el hotel?

La recepcionista Disponemos de un circuito cerrado de video, dos ordenadores personales compatibles, un retroproyector y fotocopiadora.

Sra. Vicente Perfecto. ¿Me podría decir a cuánto sale⁴ la pensión completa diaria de cada participante?

La recepcionista Unas 8.000⁵ pesetas por persona más el alquiler de las salas, que viene a costar unas 5.000 pesetas diarias.

Sra. Vicente ¿Cuándo necesitan la confirmación definitiva?

Español para especialistas

1. A perífrase verbal *tener* + participio pode ser usada somente quando o participio é de um verbo transitivo. Esta construção pode ter duas nuances: serve para colocar em evidência o fato de que a ação tenha sido realizada (por exemplo: *Tenía pensado quedarme toda la semana*) ou então tem valor acumulativo (exemplo: *Tengo hechos todos los trabajos*). O participio concorda com o objeto direto.
2. Neste caso o uso do condicional atenua a peremptoriedade do pedido: "terá que me dizer".
3. "Sem dúvida, à sua disposição".
4. *A cuánto sale* aqui significa "quanto vai custar".
5. As formas plurais *unos/unas* usadas na frente de um número cardinal dão à frase um significado aproximativo e correspondem em português a "por volta de, mais ou menos".
6. "O mais rápido possível, o mais breve possível".
7. *Cuando/en cuanto* são locuções que introduzem orações subordinadas temporais. Quando elas se referem a uma ação futura em relação à oração principal, coloca-se depois delas o verbo no subjuntivo.

La recepcionista Tan pronto como sea posible⁶, porque en las primeras semanas de junio se organizan muchos seminarios y congresos y tenemos el hotel muy lleno. Cuando nos confirme su reserva tendrá que abonar el 30 % del total.

Sra. Vicente De acuerdo. Lo antes posible, en cuanto⁷ tomemos una decisión, la llamaré por teléfono para hacer la reserva definitiva y le enviaré el cheque.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. La Sra. Vicente busca un hotel para un seminario del 3 al 6 de junio.
2. A principios de junio se organizan muy pocos seminarios.
3. Al seminario irán unas quince personas.
4. La Sra. Vicente quiere disponer de ordenadores personales.
5. La pensión completa para cada participante cuesta 5.000 ptas. por día.
6. En el momento de confirmar definitivamente la reserva el hotel exige que se pague el 30 % del total.



La lengua

Grifamos agora, devido à sua importância, as posições na frase do pronome pessoal oblíquo, do qual se tratou anteriormente.

O pronome pessoal oblíquo precede sempre o verbo. Se este está em um tempo composto, o pronome precede o auxiliar.

Exemplos:

Les confirmaré la fecha en cuanto pueda.

Le he confirmado la fecha hace unos días.

O pronome pessoal oblíquo segue o verbo (e assume, então, a forma enclítica) se este está no imperativo, no subjuntivo exortativo, no gerúndio ou no infinitivo.

Exemplos:

Dame tus datos.

Dígan*me* qué les preocupa.

Estoy escribiénd*ote* una carta.

Quisiera hablart*e*.

Español para especialistas

Recordamos que no imperativo negativo o pronome pessoal se antepõe ao verbo.

Exemplo:

No me hables.

Quando o pronome oblíquo átono *nos* se une à primeira pessoa do plural dos verbos, esta perde o *s* final (exemplo: alegremos + *nos* = alegrémonos; amemos + *nos* = amémonos). Quando o pronome *os* é colocado com a segunda pessoa do plural do imperativo, esta perde o *d* final (exemplo: marchad + *os* = marchaos), feita exceção para o verbo *ir* que fica *idos*.

Exemplos:

Démonos las manos unos a otros.

Amaos como yo os he amado.



Ejercicios

A Complete a seguinte tabela.

	Déme sus datos.
Tendría que confirmarme las fechas.	
	Reservémosles 15 habitaciones.
Tendríamos que marcharnos el lunes.	
	Instalaos un ordenador.
Tendría que enviarnos un cheque.	

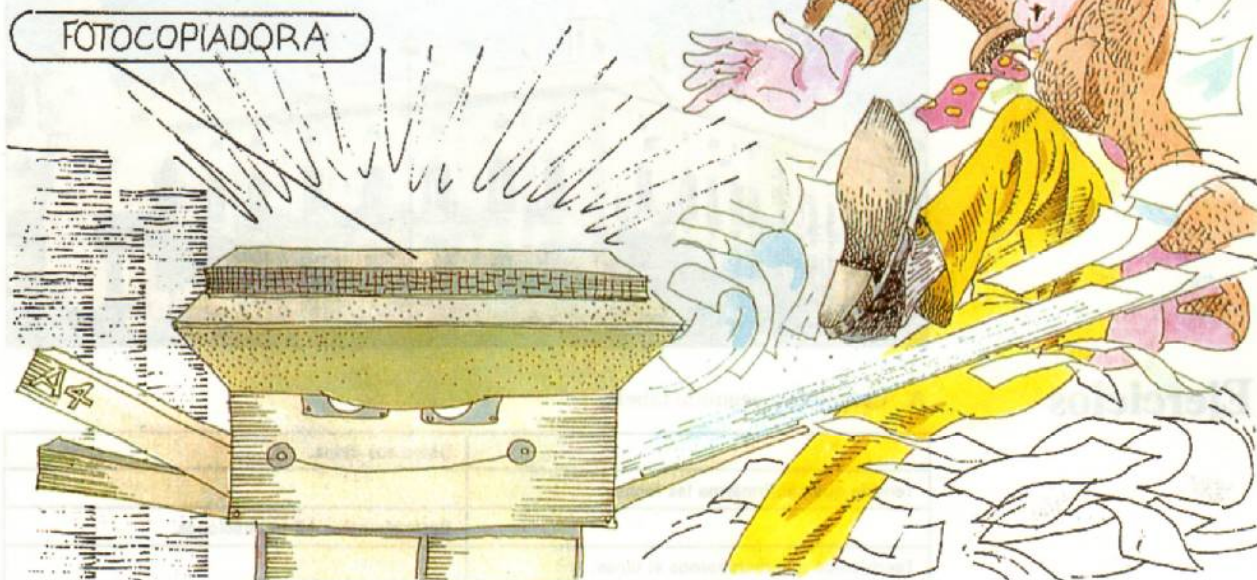
B Complete o seguinte diálogo entre a senhora Marín e o funcionário do hotel:

- ¿..... ?
- Sí, he llamado al Costa de la Luz y tienen sitio o bien del 1 al 3 de junio o del 3 al 6.
- ¿..... ?
- Sí, tienen exactamente las salas y el material que les hemos pedido.
- ¿..... ?
- Es el precio normal para un hotel de este tipo: 8.000 ptas. por día más el alquiler de las salas.
- ¿..... ?
- Sí, justo pero entra dentro de lo que habíamos previsto.
- ¿..... ?
- Esto ya depende de usted.

Español para especialistas

Vocabulario

alquiler (s.m.)	aluguel
atender (v.tr.)	atender
cursillo (s.m.)	curso de pequena duração
equipo (s.m.)	equipamento, material esportivo; (esporte) equipe
fecha (s.f.)	data
fotocopiadora (s.f.)	fotocopiadora
ordenador personal (s.m.)	computador pessoal
reservar (v.tr.)	reservar
retroproyector (s.m.)	retroprojektor
soler (v.intr.)	costumar, ter por hábito



Respostas dos exercícios

Escuche

1. Falso
2. Falso
3. Verdadero
4. Falso
5. Falso
6. Verdadero

Ejercicios

A

Tendría que darme sus datos.	Déme sus datos.
Tendría que confirmarme las fechas.	Confírmeme las fechas.
Tendríamos que reservarnos 15 habitaciones.	Reservámonos 15 habitaciones.
Tendríamos que marcharnos el lunes.	Marchémonos el lunes.
Tendríais que instalaros un ordenador.	Instalao un ordenador.
Tendría que enviarnos un cheque.	Envíenos un cheque.

B

Exemplos de perguntas possíveis:

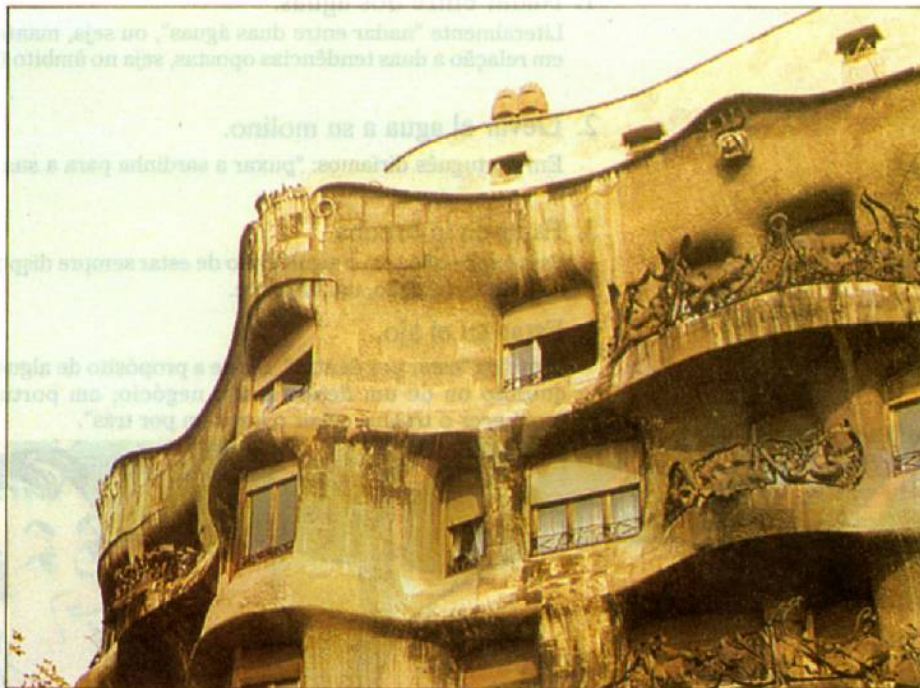
- ¿Ha encontrado usted un hotel para el seminario de los agentes comerciales?
- ¿Tienen las sales y el material que nosotros necesitamos?
- ¿El precio no es muy exorbitante?
- ¿Y esto calcula usted que entra dentro de nuestro presupuesto?
- ¿Entonces, qué fechas elegimos?

C/UNIDAD

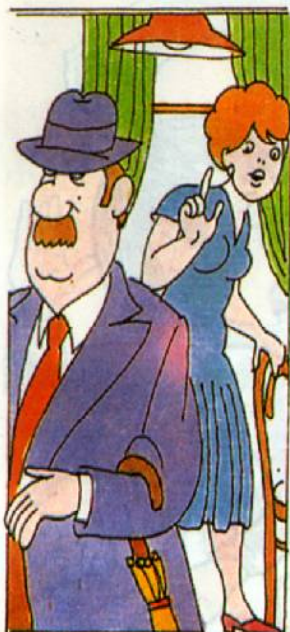
18

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *lengua coloquial y de argot*
b = *lengua estándar*



1. a) ¿Te vas al tajo¹?
b) ¿Te vas al trabajo?
2. a) No, voy a echar una timba² con los colegas³ del curre⁴.
b) No, voy a jugar una partidita con los amigos de la oficina.
3. a) Cuando vuelvas, trae el pan para los bocatas⁵ de mañana.
b) Cuando vuelvas, trae el pan para los bocadillos de mañana.
4. a) Siempre le toca al menda⁶ hacer los mandaos⁷.
a) Siempre me toca a mí hacer los recados.

1. *Tajo* é sinónimo familiar para *lugar de trabajo*.
2. A *timba* é um jogo de cartas que se joga a dinheiro.
3. *Colegas* neste contexto equivale a *compañeros*.
4. *Curre* equivale a *trabajo*; de-

- ri-va da linguagem cigana.
5. Neologismo usado nos ambientes jovens como sinónimo de *bocadillo*.
6. *Menda* é um termo cigano; equivale a *el que habla, uno mismo, yo*. Podem-se utilizar tam-

- bém as formas *mi menda, este menda, menda lerenda* etc.
7. *Mandaos* equivale a *mandados*, do qual deriva por elisão do *d* intervocálico. Tem o mesmo significado de *recados*, ou seja "encomenda, provisão".

Modos de decir

1. Nadar entre dos aguas.

Literalmente “nadar entre duas águas”, ou seja, manter uma posição de neutralidade em relação a duas tendências opostas, seja no âmbito familiar, político, ideológico etc.

2. Llevar el agua a su molino.

Em português diríamos: “puxar a sardinha para a sua brasa”.

3. Estar en la brecha.

Esta expressão tem o significado de estar sempre disposto e decidido a agir em defesa de uma instituição, um ideal etc.

4. Estar en el ajo.

Significa “estar por dentro”. Diz-se a propósito de alguém que está ao par de uma certa questão ou de um determinado negócio; em português poderia corresponder a “conhecer o truque, saber o que tem por trás”.



Ejercicio Uno

Complete estas frases con las formas comparativas de superioridad, inferioridad o igualdad¹.

Ejemplo:

Corría ... rápido ... su compañero porque estaba muy bien entrenado.

Corría más rápido que su compañero porque estaba muy bien entrenado.

1. Mi vivienda es mucho ... pequeña ... la tuya: yo tengo un estudio y tú tienes un piso.
2. Aunque trabajo vosotros, no entiendo por qué mi sueldo es ... bajo ... el vuestro.
3. No es ... simpática ... su hermana que, por el contrario, es muy simpática.
4. En el establo había ... vacas ... caballos. Los habían contado: 20 vacas y 20 caballos.
5. Es ... alto ... su hermano porque mide 10 cm él.
6. Me gusta ... un vaso de whisky ... una copa de coñac.
7. Tú has querido gastar 5.000 ptas. yo y por eso tienes ... dinero ... yo.
8. Sois ... valientes ... nosotros. Os enfrentáis sin ningún temor a cualquier cosa.
9. El antiguo primer ministro consiguió ... votos ... su adversario aunque éste no gastó aquél en la campaña electoral.
10. Este coche es ... antiguo ... el de tu hermano. ¿Cómo es que todavía funciona?



Ex.

3

6

El uso de la lengua

Ejercicio Dos

Traduza as palavras em grifo para o espanhol, prestando bastante atenção ao adjetivo “mesmo”.

Exemplo:

Moro na mesma rua que você.

Vivo en la misma calle que tú.

1. ¿Por qué no has cogido o **mesmo** trem que os teus amigos?
2. Nuestros clientes tuvieron a **mesma** idea que nós sobre esta compra.
3. Desgraciadamente no tengo **nunca** a **mesma** opinión que o meu marido.
4. ¿Qué edad tiene? A **mesma** idade que eu.
5. ¡Vaya! Marta acaba de comprarse o **mesmo** pulóver que a minha irmã.
6. Hemos elegido a **mesma** cor que vocês.
7. ¡Es extraño que tengas o **mesmo** tamaño que eu!
8. Hemos alquilado a **mesma** casa do ano passado.



1. O comparativo espanhol tem, como em português, três formas: 1) *comparativo de superioridad* (exemplo: *María es más simpática que Luisa*); 2) *comparativo de inferioridad* (exemplo: *María es menos alta que Luisa*); 3) *comparativo de igualdad* (exemplo: *María es tan alta como Luisa*). No terceiro caso, quando o objeto da comparação é um substantivo, no lugar do advérbio *tan* usam-se os adjetivos *tanto, tanta, tantos, tantas*; se o objeto de comparação é uma ação expressa por um verbo, usa-se o advérbio *tanto*. Exemplo: *María tiene tantos libros como Luisa* (libros, substantivo); *María ha trabajado tanto como Luisa* (ha trabajado, verbo).

Quando o segundo termo de comparação é um pronome, este deve ser usado no nominativo (exemplo: *tú eres más rico que yo*). A construção *el mismo* + substantivo pode significar identidade e pode servir para estabelecer uma comparação; neste caso, o segundo termo de comparação é introduzido por *que* (exemplo: *yo tengo los mismos gustos que tú*). Em português, quando o segundo termo de comparação é uma preposição (geralmente introduzida por: “de quanto, daquele que, que não”), o verbo está no subjuntivo; em espanhol, ao contrário, o verbo é colocado no modo in-

dicativo e é introduzido pela forma comparativa *más / menos... de lo que* sem negação; algumas vezes esta última pode aparecer por influência da língua francesa. Exemplo: *es más rico de lo que tú crees* (crees indicativo presente) = é mais rico do que você achava; *el ejercicio era menos fácil de lo que pensábamos* (pensábamos, pretérito imperfeito do indicativo) = o exercício era menos fácil do que pensávamos.

O *comparativo de superioridad* de bueno é mejor, que traduz o advérbio em português “melhor”. O *comparativo de superioridad* de malo é peor, que traduz o advérbio em português “pior”. Outros adjetivos que formam o comparativo de superioridade derivados das raízes latinas são: *grande = mayor*, *pequeno = menor*. O *superlativo absoluto* se forma de duas maneiras: acrescentando-se os sufixos *-ísimo, -ísima, -ísimos, -ísimas* (derivados do latim *-issimus*) ao adjetivo de grau positivo depois de ter eliminado a vogal, se termina por vogal (exemplos: *es facilísimo* = “é facilímo”; *está cansadísimo* = está cansadíssimo); ou então antepondo ao adjetivo o advérbio *muy* (exemplo: *es muy fácil; está muy cansado*).

Note os seguintes superlativos: *óptimo* (de bueno); *pésimo* (de malo); *máximo* (de grande); *mínimo* (de pequeno); *supremo* (de alto); *ínfimo* (de bajo). Além disso, alguns superlativos podem ser formados com outros prefixos: *ultracongelado; superfino; extragrasso; archipobre*.

Ejercicio Tres

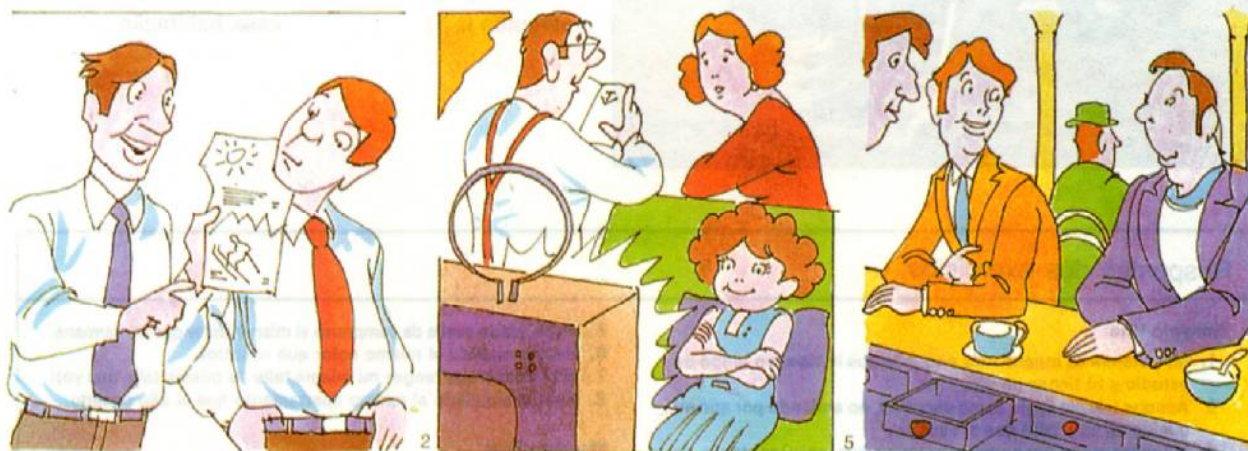
Transforme estas frases como no ejemplo, utilizando o comparativo de igualdad (*comparativo de igualdad*).

Ejemplo:

Mi coche es más viejo que el tuyo.
Mi coche es tan viejo como el tuyo.

1. A veces un viaje en tren cuesta *menos que* un viaje en avión.
2. Carlos está *más cómodo aquí que* en casa de Juan.
3. Este chico *era más delgado que* Carlos y Luis.
4. María siempre ha trabajado *más que* sus amigos.
5. Los coches franceses no alcanzan *más velocidad que* los españoles.
6. Es la marca más barata y sus resultados son *más altos que* los de la competencia.
7. En aquel estrecho coinciden dos corrientes de agua y una es *más fría que* la otra.
8. El motor de este coche no es *más potente que* el de aquél.

Ex.



Ejercicio Cuatro

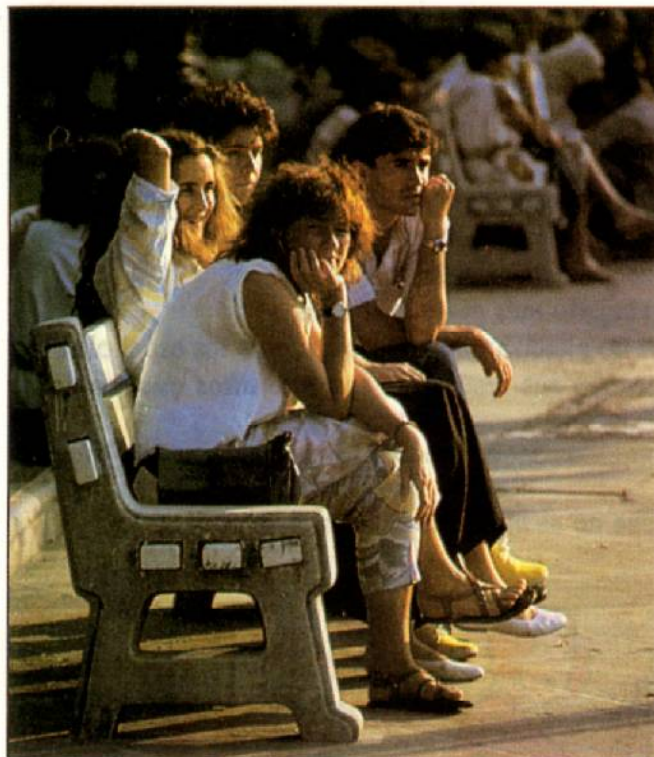
Coloque o verbo no futuro.

Ejemplo:

En invierno esquío.
En **invierno** **esquiaré**.

1. En otoño, *hago* un curso de geometría del espacio.
2. Por la tarde, la niña *ve* un rato la televisión.
3. Los domingos por la mañana, los jubilados *van* al parque a dar un paseo.
4. En verano, *voy a hacer* un cursillo de submarinismo.
5. Por la mañana, *tomamos* una taza de café con leche.
6. En primavera, *salís* a la montaña para hacer largas caminatas.
7. Durante la semana, *prepara* su comunicación para el congreso.

El uso de la lengua



Vocabulario

avión (s.m.)	avião
competencia (s.f.)	concorrência, disputa
compra (s.f.)	compra
delgado (adj.)	magro, delgado
enfrentar (v.tr.)	enfrentar
entrenar (v.tr.)	treinar
establo (s.m.)	estábulo
estrecho (s.m.)	estrito
gastar (v.tr.)	gastar, desperdiçar
	esbanjar
jersey (s.m.)	agasalho de malha
jubilado (s.m.)	aposentado
medir (v.tr.)	medir
sueldo (s.m.)	salário
talla (s.f.)	tamanho
valiente (adj.)	valente, corajoso
vivienda (s.f.)	casa, habitação

Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. Mi vivienda es mucho más pequeña que la tuya: yo tengo un estudio y tú tienes un piso.
2. Aunque trabajo tanto como vosotros, no entiendo por qué mi sueldo es más bajo que el vuestro.
3. No es tan simpática como su hermana que, por el contrario, es muy simpática.
4. En el establo había tantas vacas como caballos. Los habían contado: 20 vacas y 20 caballos.
5. Es más alto que su hermano porque mide 10 cm. más que él.
6. Me gusta más un vaso de whisky que una copa de coñac.
7. Tú has querido gastar 5.000 ptas. más que yo y por eso tienes menos dinero que yo.
8. Sois más valientes que nosotros. Os enfrentáis sin ningún temor a cualquier cosa.
9. El antiguo primer ministro consiguió menos votos que su adversario aunque éste no gastó más que aquél en la campaña electoral.
10. Este coche es más antiguo que el de tu hermano. ¿Cómo es que todavía funciona?

Ejercicio Dos

1. ¿Por qué no has cogido el mismo tren que tus amigos?
2. Nuestros clientes tuvieron la misma idea que nosotros sobre esta compra.
3. Desgraciadamente no tengo nunca la misma opinión que mi marido.
4. ¿Qué edad tiene? Mi misma edad. (La misma edad que yo.)

5. ¡Vaya! Marta acaba de comprarse el mismo jersey que mi hermana.
6. Hemos elegido el mismo color que vosotros.
7. ¡Es extraño que tengas mi misma talla (la misma talla que yo)!.
8. Hemos alquilado el mismo apartamento que el año pasado.

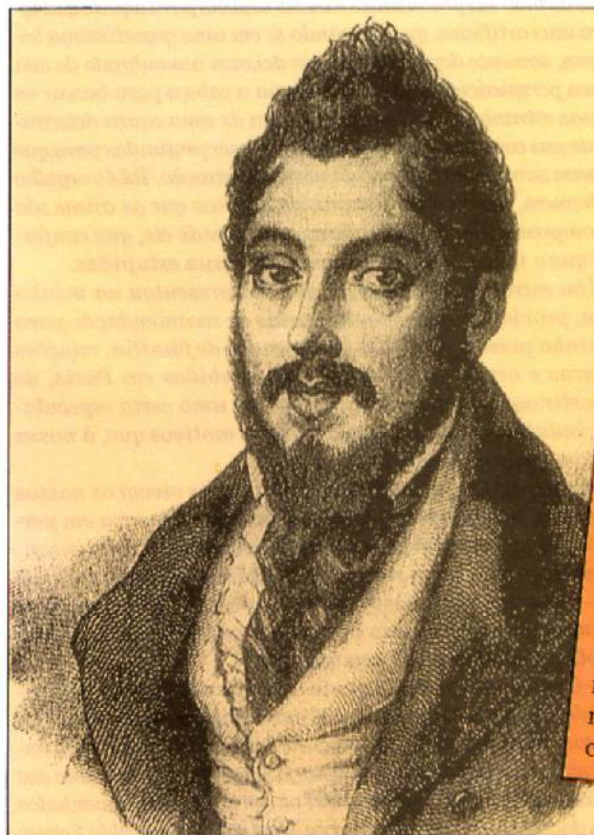
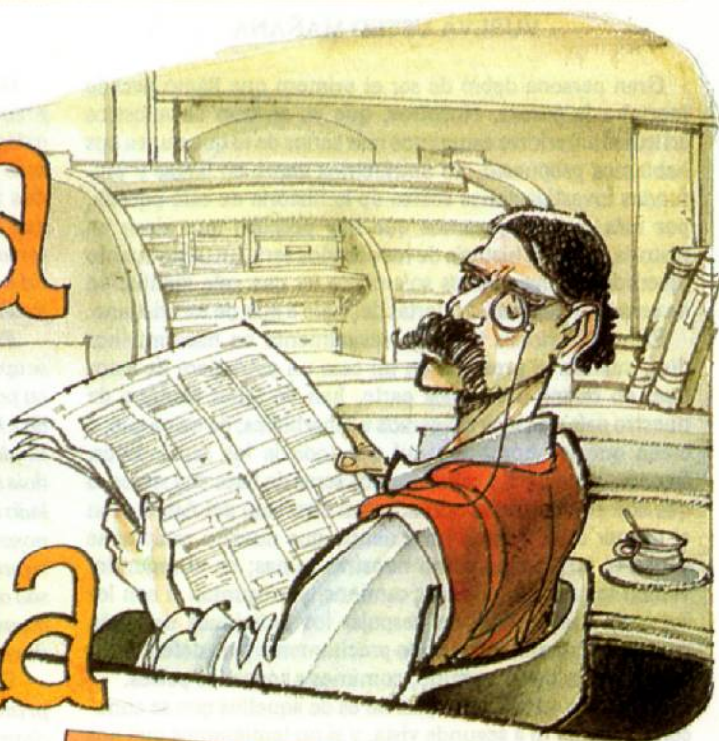
Ejercicio Tres

1. A veces un viaje en tren cuesta tanto como un viaje en avión.
2. Carlos está tan cómodo aquí como en casa de Juan.
3. Este chico está tan delgado como Carlos y Luis.
4. María siempre ha trabajado tanto como sus amigos.
5. Los coches franceses no alcanzan tanta velocidad como los españoles.
6. Es la marca más barata y sus resultados son tan altos como los de la competencia.
7. En aquel estrecho coinciden dos corrientes de agua y una es tan fría como la otra.
8. El motor de este coche es tan potente como el de aquél.

Ejercicio Cuatro

1. En otoño, haré un curso de geometría del espacio.
2. Por la tarde, la niña verá un rato la televisión.
3. Los domingos por la mañana, los jubilados irán al parque a dar un paseo.
4. En verano, haré un cursillo de submarinismo.
5. Por la mañana, tomaremos una taza de café con leche.
6. En primavera, saldré a la montaña para hacer largas caminatas.
7. Durante la semana, preparará su comunicación para el congreso.

Vuelva usted Mañana



Mariano José de Larra nasceu em Madri em 1809 e fez os seus primeiros estudos na França, onde morava o seu pai, médico "afrancesado" que tinha precisado fugir da Espanha. No seu retorno à pátria, foi amargurado por uma série de amores infelizes. Iniciou a sua carreira jornalística com 19 anos e, mesmo tendo bastante dificuldade com a censura, os seus escritos obtiveram grande sucesso. Apaixonado por Dolores Armijo, uma mulher casada com a qual não podia unir-se, suicidou-se em 1837, quando tinha 27 anos. Larra foi o melhor jornalista espanhol do seu tempo: a sua produção foi escrita entre 1832 e 1837 sob vários pseudónimos: "Andrés Niporesas", "O pobre falante", "Fígaro"... Os seus artigos se caracterizam pelo estilo mordaz e pela análise sofrida, áspera e implacável da realidade espanhola, que se contrapunha à formação europeia e ao temperamento refinado de Larra. Os costumes do país lhe parecem vulgares (Um habitante da Velha Castela), os funcionários preguiçosos e ineficientes (Volte amanhã), as casas decrépitas (As casas novas), as festas nacionais antiquadas e bárbaras (Os touros) e, embora nas suas descrições haja um tom cómico, prevalecem sempre o pessimismo e o desespero.

Vuelva usted Mañana

VUELVA USTED MAÑANA

Gran persona debió de ser el primero que llamó pecado mortal a la pereza. Nosotros, que ya en uno de nuestros artículos anteriores estuvimos más serios de lo que nunca nos habíamos propuesto, no entraremos ahora en largas y profundas investigaciones acerca de la historia de este pecado, por más que conozcamos que hay pecados que pican en historia, y que la historia de los pecados sería un tanto cuanto divertida. Convengamos solamente en que esta institución ha cerrado y cerrará las puertas del cielo a más de un cristiano.

Estas reflexiones hacía yo casualmente no hace muchos días, cuando se presentó en mi casa un extranjero de estos que, en buena o en mala parte, han de tener siempre de nuestro país una idea exagerada e hiperbólica; de estos que, o creen que los hombres aquí son todavía los espléndidos, francos, generosos y caballerescos seres de hace dos siglos, o que son aún las tribus nómadas del otro lado del Atlante: en el primer caso, vienen imaginando que nuestro carácter se conserva tan intacto como nuestras ruinas; en el segundo, vienen temblando por esos caminos, y preguntan si son los ladrones que los han de despojar los individuos de algún cuerpo de guardia establecido precisamente para defenderlos de los azares de un camino, comunes a todos los países.

Verdad es que nuestro país no es de aquellos que se conocen a primera ni a segunda vista, y si no temiéramos que nos llamasen atrevidos, los comparáramos de buena gana a esos juegos de manos sorprendentes e inescrutables para el que ignora su artificio, que estribando en una grandísima bagatela, suelen después de sabidos dejar asombrado de su poca perspicacia al mismo que se devanó los sesos por buscar causas extrañas. Muchas veces la falta de una causa determinante en las cosas nos hace creer que debe de haberlas profundas para mantenerlas al abrigo de nuestra penetración. Tal es el orgullo del hombre, que más quiere declarar en alta voz que las cosas son incomprensibles cuando no las comprende él, que confesar que el ignorarlas puede depender de su torpeza.

Esto no obstante, como quiera que entre nosotros mismos se hallen muchos en esta ignorancia de los verdaderos resortes que los mueven, no tendremos derecho para extrañar que los extranjeros no los puedan tan fácilmente penetrar.

Un extranjero de éstos fue el que se presentó en mi casa, provisto de competentes cartas de recomendación para mi persona. Asuntos intrincados de familia, relaciones futuras, y aun proyectos vastos concebidos en París de invertir aquí sus cuantiosos caudales en tal cual especulación industrial o mercantil, eran los motivos que a nuestra patria le conducían.

Acostumbrado a la actividad en que viven nuestros vecinos, me aseguró formalmente que pensaba permanecer aquí muy poco tiempo, sobre todo si no encontraba pronto objeto seguro en que invertir su capital.

—Mirad —le dije, monsieur Sans-délai —que así se llamaba—; vos venís decidido a pasar quince días, y a solventar en ellos vuestros asuntos.

—Ciertamente —me contestó—. Quince días, y es mucho. Mañana por la mañana buscamos un genealogista para mis

VOLTE AMANHÃ

Grande pessoa deve ter sido o que primeiro chamou a preguiça de pecado mortal. Nós, que já em um dos nossos artigos anteriores estivemos mais sérios do que nos tínhamos proposto, não entramos ainda em grandes e profundas investigações sobre a história deste pecado, por mais que saibamos que existem pecados que dão malícia à história, e que a história dos pecados seria um tanto quanto divertida. Limitar-nos-emos a dizer que esta instituição fechou e fechará as portas do céu a mais de um cristão.

Estas reflexões eu fazia casualmente há alguns dias, quando se apresentou em minha casa um estrangeiro destes que, por bem ou por mal, hão de ter sempre do nosso país uma idéia exagerada e hiperbólica; destes que, ou crêem que os homens daqui são, ainda, os esplêndidos, francos, generosos e cavalheirescos seres de dois séculos atrás, ou que são ainda das tribos nômades do outro lado do Atlântico: no primeiro caso, chegam imaginando que o nosso caráter se conserva tão intacto como nossas ruínas; no segundo, chegam tremendo por esses caminhos, e perguntam se são os ladrões que os roubarão os indivíduos de algum corpo de guarda estabelecido precisamente para defendê-los dos perigos do caminho, comuns a todos os países.

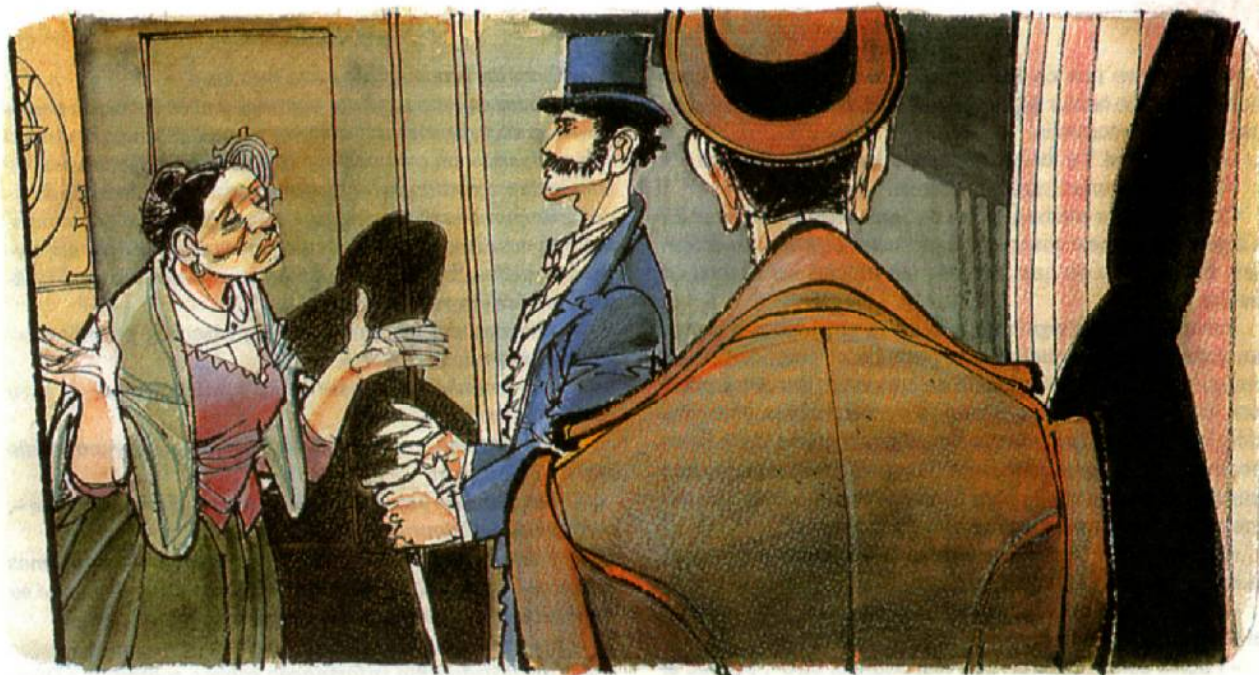
Verdade é que nosso país não é daqueles que se conhecem à primeira nem à segunda vista, e se não teméssemos que nos chamassem de atrevidos, os comparariamos com prazer a esses jogos de mão surpreendentes e inescrutáveis para aquele que ignora seus artificios, que, baseando-se em uma grandíssima bobagem, somente depois de sabidos deixam assombrado de sua pouca perspicácia aquele que quebrou a cabeça para buscar as causas estranhas. Muitas vezes a falta de uma causa determinante nas coisas nos faz crer que devem ser profundas para que possam se manter ao abrigo da nossa penetração. Tal é o orgulho do homem, que prefere declarar em alta voz que as coisas são incomprensíveis quando não as compreende ele, que confessar que o ignorá-las pode depender da sua estupidez.

Um estrangeiro destes foi que se apresentou na minha casa, provido de competentes cartas de recomendação para a minha pessoa. Assuntos intrincados de família, relações futuras e ainda vastos projetos concebidos em Paris, de investir aqui o seu grande capital em uma certa especulação industrial ou mercantil, eram os motivos que, à nossa pátria, o conduziam.

Acostumado a atividades com as quais vivem os nossos vizinhos, me assegurou formalmente que pensava em permanecer aqui muito pouco tempo, sobretudo se não encontrasse logo um objeto seguro no qual investisse o seu capital.

—Diga-me —lhe disse — monsieur Sans-délai (assim se chamava); o senhor veio decidido a passar quinze dias, e resolver neste tempo os seus assuntos.

—Certamente —respondeu-me—. Quinze dias, e é muito. Amanhã de manhã procuramos um genealogista para meus assuntos de família; de tarde, procura nos seus livros para encontrar os meus ascendentes, e de noite já sei quem sou. E quanto aos meus pedidos, depois de amanhã os apresento fundamentados com dados que aquele me forneceu, legalizados da devida forma;



asuntos de familia; por la tarde revuelve sus libros, busca mis ascendientes, y por la noche ya sé quién soy. En cuanto a mis reclamaciones, pasado mañana las presento fundadas en los datos que aquél me dé, legalizados en debida forma; y como será una cosa clara y de justicia innegable (pues sólo en este caso haré valer mis derechos), al tercer día se juzga el caso y soy dueño de lo mío. En cuanto a mis especulaciones, en que pienso invertir mis caudales, al cuarto día ya habré presentado mis proposiciones. Serán buenas o malas, y admitidas o desechadas en el acto, y son cinco días; en el sexto, séptimo y octavo, veo lo que hay que ver en Madrid; descanso el noveno; el décimo tomo mi asiento en la diligencia, si no me conviene estar más tiempo aquí, y que vuelvo a mi casa; aún me sobran de los quince, cinco días.

Al llegar aquí monsieur Sans-délai, traté de reprimir una carcajada que me andaba retozando ya hacía rato en el cuerpo, y si mi educación logró sofocar mi inoportuna jovialidad, no fue bastante a impedir que se asomase a mis labios una suave sonrisa de asombro y de lástima que sus planes ejecutivos me sacaban al rostro mal de mi grado.

—Permitidme, monsieur Sans-délai —le dije entre socarrón y formal—, permitidme que os convide a comer para el día en que llevéis quince meses de estancia en Madrid.

—¿Cómo?

—Dentro de quince meses estáis aquí todavía.

—¿Os burláis?

—No, por cierto.

—¿No me podré marchar cuando quiera? ¡Cierto que la idea es graciosa!

—Sabed que no estáis en vuestro país, activo y trabajador.

—¡Oh! los españoles que han viajado por el extranjero han adquirido la costumbre de hablar mal (siempre) de su país por hacerse superiores a sus compatriotas.

e como será uma coisa clara e de justiça inegável (pois somente neste caso farei valer os meus direitos), no terceiro dia se julga o caso e sou dono do que é meu. Quanto às minhas especulações, nas quais penso investir o meu capital, no quarto dia já terei apresentado minhas proposições. Serão boas ou más, e admitidas ou desprezadas no ato, e são cinco dias; no sexto, sétimo e oitavo, vejo o que tem para se ver em Madri; descanso no nono; no décimo reservo o meu lugar na diligência, se não tiver necessidade de ficar mais tempo aqui, e volto para casa; ainda me sobram cinco dos quinze dias.

Quando monsieur Sans-délai falou assim, tentei reprimir uma gargalhada que já estava me saindo pela boca, e se minha educação conseguiu sufocar o meu importuno bom humor, não foi bastante para impedir que aparecesse nos meus lábios um suave sorriso de assombro e de lástima que os seus planos de ação colocavam no meu rosto contra a minha vontade.

—Permita-me, monsieur Sans-délai —disse-lhe entre dissimulado e formal—, permita-me que o convide para almoçar no dia em que completar quinze meses de estadia em Madrid.

—Como?

—Dentro de quinze meses ainda estará aqui.

—Está brincando?

—Não, certamente.

—Não poderei ir embora quando quiser? Certamente é uma idéia divertida.

—Saiba que não está no seu país, ativo e trabalhador.

—Oh! os espanhóis que viajaram para o estrangeiro adquiriram o costume de falar mal (sempre) do seu país por se sentirem superiores aos seus compatriotas.

—Asseguro-lhe que nos quinze dias com os quais contou não conseguirá falar sequer com uma só das pessoas de cuja cooperação necessita.

—Exagero! Eu transmitirei a todos a minha atividade.

Vuelva usted Mañana

—Os aseguro que en los quince días con que contáis no habréis podido hablar siquiera a una sola de las personas cuya cooperación necesitáis.

—¡Hipérboles! Yo les comunicaré a todos mi actividad.

—Todos os comunicarán su inercia.

Conocí que no estaba el señor de Sans-délai muy dispuesto a dejarse convencer sino por la experiencia, y callé por entonces, bien seguro de que no tardarían mucho los hechos en hablar por mí.

Amaneció el día siguiente, y salimos entrambos a buscar un genealogista, lo cual sólo se pudo hacer preguntando de amigo en amigo y de conocido en conocido: encontrámoslo por fin, y el buen señor, aturdido de ver nuestra precipitación, declaró francamente que necesitaba tomarse algún tiempo; instósele, y por mucho favor nos dijo definitivamente que nos diéramos una vuelta por allí dentro de unos días. Sonreíme y marchámonos. Pasaron tres días; fuimos.

—Vuelva usted mañana —nos respondió la criada—, porque el señor no se ha levantado todavía.

—Vuelva usted mañana —nos dijo al siguiente día—, porque el amo acaba de salir.

—Vuelva usted mañana —nos respondió el otro—, porque el amo está durmiendo la siesta.

—Vuelva usted mañana —nos respondió el lunes siguiente—, porque hoy ha ido a los toros.

¿Qué día, a qué hora se ve a un español? Vímosle por fin, y —vuelva usted mañana, nos dijo—, porque se me ha olvidado. Vuelva usted mañana, porque no está en limpio.

A los quince días ya estuvo; pero mi amigo le había pedido una noticia del apellido Díez, y él había entendido Díaz, y la noticia no servía. Esperando nuevas pruebas, nada dije a mi amigo, desesperado ya de dar jamás con sus abuelos.

Es claro que faltando este principio no tuvieron lugar las reclamaciones.

Para las proposiciones que acerca de varios establecimientos y empresas utilísimas pensaba hacer, había sido preciso buscar un traductor; por los mismos pasos que el genealogista nos hizo pasar el traductor; de mañana en mañana nos llevó hasta el fin de mes. Averiguamos que necesitaba dinero diariamente para comer, con la mayor urgencia; sin embargo, nunca encontraba momento oportuno para trabajar. El escribiente hizo después otro tanto con las copias, sobre llenarlas de mentiras, porque un escribiente que sepa escribir no le hay en este país.

No paró aquí; un sastre tardó veinte días en hacerle un frac, que le había mandado llevarle en veinticuatro horas; el zapatero le obligó con su tardanza a comprar botas hechas; la planchadora necesitó quince días para plancharle una camisa, y el sombrerero, a quien le había enviado su sombrero a variar el ala, le tuvo dos días con la cabeza al aire y sin salir de casa.

Sus conocidos y amigos no le asistían a una sola cita, ni avisaban cuando faltaban, ni respondían a sus esquelas. ¡Qué formalidad y qué exactitud!

—¿Qué os parece de esta tierra, monsieur Sans-délai? —le dije al llegar a estas pruebas.

—Todos lhe transmitirão a sua inércia.

Amanheceu o dia seguinte, e saímos ambos à procura de um genealogista, o que só pude fazer perguntando de amigo em amigo e de conhecido em conhecido: encontramos um, finalmente, e o bom senhor, atunhado ao ver a nossa precipitação, declarou francamente que necessitava de algum tempo; insistimos, e por muito favor, nos disse definitivamente que passássemos por ali dentro de uns dias. Sorri para mim mesmo, e fomos embora. Passaram-se três dias; retornamos.

—Volte amanhã —respondeu-nos a criada—, porque o senhor ainda não se levantou.

—Volte amanhã —nos disse no dia seguinte — o patrão saiu acabou de sair.

—Volte amanhã —respondeu-nos no outro —, porque o patrão está tirando a sesta.

—Volte amanhã —respondeu-nos na segunda-feira seguinte —, porque hoje foi à tourada.

Que dia, a que horas se visita um espanhol? Conseguimos encontrá-lo, por fim, e —volte amanhã, nos disse —, porque eu tinha esquecido. Volte amanhã, porque não está resolvido.

Depois de quinze dias estava pronto; porém o meu amigo tinha lhe pedido uma informação sobre o sobrenome Díez, e ele tinha entendido Díaz, e a informação não servia. Esperando novas provas, nada disse ao meu amigo, tão desesperado em conseguir encontrar os seus avós.

É claro que, faltando esta premissa, não se apresentaram pedidos.

Para as propostas que, sobre vários estabelecimentos e utilíssimas empresas, pensava fazer, tinha sido necessário procurar um tradutor; pelos mesmos passos do genealogista nos fez passar o tradutor; de amanhã em amanhã nos levou até o fim do mês. Descobrimos que precisava diariamente de dinheiro para comer, com a maior urgência; todavia, não encontrava nunca o momento oportuno para trabalhar. O escrivão fez, depois, outro tanto com as cópias, além de enchê-las de mentiras, porque um escrivão que saiba escrever não existe neste país.

Não parou por aqui; um alfaiate atrasou vinte dias para fazer um fraque, que ele encomendara para 24 horas; o sapateiro o obrigou, com o seu atraso, a comprar botas prontas; a passeadeira levou quinze dias para passar uma camisa, e o chapeleiro, a quem enviara o seu chapéu para mudar a aba, deixou-o dois dias com a cabeça nua e sem sair de casa.

Seus conhecidos e amigos não compareciam a nenhum compromisso, nem avisavam quando faltavam, nem respondiam aos seus bilhetes. Que formalidade e que exatidão!

—O que lhe parece este país, monsieur Sans-délai? —disse-lhe ao chegar a esse ponto.

—Parece-me que são homens particulares...

—Pois assim são todos. Não comerão para não ter de levar a comida à boca.

Apresentou-se, contudo, depois de dias indo e vindo, uma proposta de melhorias para um ramo que não citarei, sendo recomendada eficazmente.

—Volte amanhã —disse-nos o porteiro —. O oficial da mesa não veio hoje.

—Grande causa o terá detido —disse comigo.

–Me parece que son hombres singulares...
–Pues así son todos. No comerán por no llevar la comida a la boca.

Presentóse, con todo, yendo y viniendo días, una proposición de mejoras para un ramo que no citaré, quedando recomendada eficazísimamente.

A los cuatro días volvimos a saber el éxito de nuestra pretensión.

–Vuelva usted mañana –nos dijo el portero–. El oficial de la mesa no ha venido hoy.

–Grande causa le habrá detenido –dije yo entre mí.

Fuimos a dar un paseo, y nos encontramos iqué casualidad!, al oficial de la mesa en el Retiro, ocupadísimo en dar una vuelta con su señora al hermoso sol de los inviernos claros de Madrid. Martes era el día siguiente, y nos dijo el portero:

–Vuelva usted mañana, porque el señor oficial de la mesa no da audiencia hoy.

–Grandes negocios habrán cargado sobre él –dije yo.

Como soy el diablo y aun he sido duende, busqué ocasión de echar una ojeada por el agujero de una cerradura. Su señoría estaba echando un cigarrito al brasero y con una charada del *Correo* entre manos, que le debía costar trabajo acertar.

–Es imposible verle hoy –le dije a mi compañero–; su señoría está, en efecto, ocupadísimo.

Diónos audiencia el miércoles inmediato, y iqué fatalidad! el dependiente había pasado a informe, por desgracia, a la única persona enemiga indispensable de monsieur y de su plan, porque era quien debía salir en él perjudicado. Vivió el expediente dos meses en informe, y vino tan informado como era de esperar. Verdad es que nosotros no habíamos podido encontrar empeño para una persona muy amiga del informante. Esta persona tenía unos ojos muy hermosos, los cuales sin duda alguna le hubieran convencido en sus ratos perdidos de la justicia de nuestra causa.

Vuelto de informe, se cayó en la cuenta en la sección de nuestra bendita oficina de que el tal expediente no correspondía a aquel ramo; era preciso rectificar este pequeño error; pasóse al ramo, establecimiento y mesa correspondiente, y hétenos caminando después de tres meses a la cola siempre de nuestro expediente, como hurón que busca el conejo, y sin poderlo sacar muerto ni vivo de la huertera. Fue el caso al llegar aquí que el expediente salió del primer establecimiento y nunca llegó al otro.

–De aquí se remitió con fecha tantos –decían en uno.

–Aquí no ha llegado nada –decían en otro.

–¡Voto val! –dije yo a monsieur Sans-délai–, ¿sabéis que vuestro expediente se ha quedado en el aire como el alma de Garibay, y que debe de estar ahora posado como una paloma sobre algún tejado de esta activa población?

Hubo que hacer otro. ¡Vuelta a los empeños! ¡Vuelta a la prisal! ¡Qué delirio!

–Es indispensable –dijo el oficial con voz campanuda– que esas cosas vayan por sus trámites regulares.

Es decir, que el toque estaba, como el toque de ejercicio

Fomos passear e encontramos, –coincidência!, –o oficial da mesa no Retiro, ocupadíssimo em dar uma volta com a senhora no bonito sol dos invernos claros de Madri. O dia seguinte era terça-feira, e o porteiro nos disse:

–Volte amanhã, porque o senhor oficial da mesa não dá audiências hoje.

–Grandes negócios estarão sobre seu encargo –disse eu.

Como sou o diabo e já fui duende, procurei uma maneira de dar uma olhada pelo buraco da fechadura. Sua senhoria estava jogando um charutinho na lareira e com umas palavras cruzadas do Correo nas mãos, que deviam dar-lhe muito trabalho para resolver.

–É impossível vê-lo hoje –disse ao meu companheiro –, sua senhoria está, com efeito, ocupadíssimo.

Deu-nos uma audiência na quarta-feira seguinte, e –que fatalidade! –o empregado tinha passado a informação, por azar, à única pessoa inimiga indispensável de monsieur e de seu plano, porque era quem devia sair prejudicado. O pedido ficou dois meses, e voltou com o parecer que era de se esperar. É verdade que nós não tínhamos podido contar com o empenho de uma pessoa muito amiga do relator. Esta pessoa tinha os olhos muito bonitos, os quais sem dúvida lhe convenceram, em alguns momentos perdidos, da justiça da nossa causa.

Retornado o relatório, se deram conta de que tal informe não competia àquela seção; era preciso retificar este pequeno erro; passou-se à seção, instituição e mesa competentes, e eis-nos depois de três meses sempre à espera do nosso relatório, como uma raposa que procura um coelho, e sem poder tirá-lo, nem morto nem vivo, da sua toca. Ocorreu que, ao chegar aqui, o pedido saiu do primeiro estabelecimento e nunca chegou ao outro.

–Daqui foi enviado em tal data –dizia um.

–Aqui não chegou nada –dizia outro.

–Juro por Deus –disse eu a monsieur Sans-délai –, sabe que o seu pedido ficou suspenso no ar como a alma de Garibay, e que deve estar a essa hora pousando como uma pomba sobre algum telhado desta ativa cidade?

Tive que fazer outro. De novo os vistos! De novo a pressa! Que delírio!

–É indispensável –disse o oficial com voz pomposa – que essas coisas vão por seus trâmites legais.

Quer dizer, o ponto era, como na carreira militar, que o nosso pedido tivesse alguns anos de serviço.

Por fim, depois de mais ou menos meio ano de subir e descer e de estar na firma ou na repartição, ou na aprovação, ou no despacho, ou debaixo da mesa e voltar sempre amanhã, saiu uma nota na margem que dizia: “Apesar da justiça e utilidade do plano do exponente, negado”.

–Ah, ah, monsieur Sans-délai! –exclamei rindo em gargalhadas –, assim são os nossos negócios.

Porém monsieur Sans-délai se dirigia a todos os empregados, que é o mesmo que dizer a todos os diabos.

–Para isso fiz uma viagem tão longa? Depois de seis meses não consegui nada a não ser que me dissessem em todas as partes: Volte amanhã? E quando este diacho de

Vuelva usted Mañana

militar, en llevar nuestro expediente tantos o cuantos años de servicio.

Por último, después de cerca de medio año de subir y bajar y estar a la firma o al informe, o a la aprobación, o al despacho, o debajo de la mesa y de volver siempre mañana, salió con una noticia al margen que decía: «A pesar de la justicia y utilidad del plan del exponente, negado».

—¡Ah, ah, monsieur Sans-délai! —exclamé riéndome a carcajadas—, este es nuestro negocio:

Pero monsieur Sans-délai se daba a todos los oficinistas, que es como si dijéramos a todos los diablos.

—¿Para esto he echado yo viaje tan largo? ¿Después de seis meses no habré conseguido sino que me digan en todas partes diariamente: *Vuelva usted mañana*? ¿Y cuando este dichoso *mañana* llega, en fin, nos dicen redondamente que no? ¿Y vengo a darles dinero? ¿Y vengo a hacerles favor? Preciso es que la intriga más enredada se haya fraguado para oponerse a nuestras miras.

—¿Intriga, monsieur Sans-délai? No hay hombre capaz de seguir dos horas una intriga. La pereza es la verdadera intriga; os juro que no hay otra: esa es la gran causa oculta: es más fácil negar las cosas que enterarse de ellas.

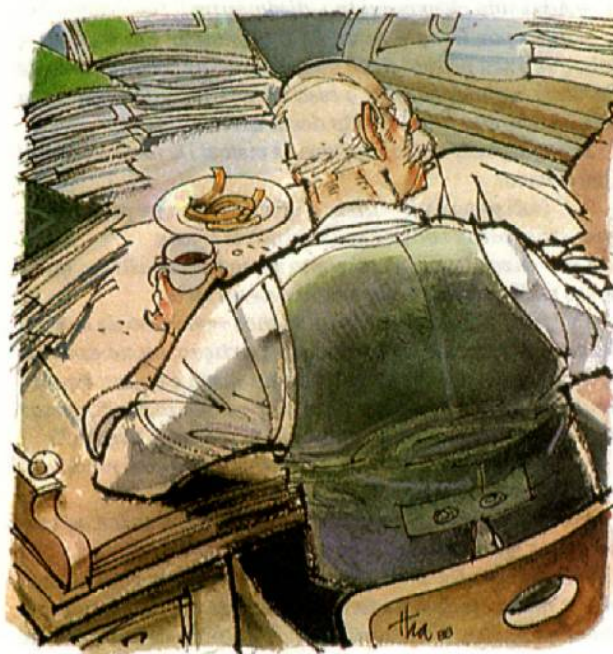
Al llegar aquí no quiero pasar en silencio algunas razones de las que me dieron para la anterior negativa, aunque sea una pequeña digresión.

—Ese hombre se va a perder —me decía un personaje muy grave y muy patriótico.

—Esa no es una razón —le repuse—; si él se arruina, nada se habrá perdido en concederle lo que pide; él llevará el castigo de su osadía o de su ignorancia.

—¿Cómo ha de salir con su intención?

—Y suponga usted que quiere tirar su dinero y perderse; ¿no



amanhã chega, enfim, nos dizem redondamente que não? E venho dar-lhes dinheiro? E venho fazer-lhes um favor? É preciso dizer que é o complô mais intrincado que já se organizou para opor-se aos nossos interesses.

—Complô, monsieur Sans-délai? Não há homem capaz de levar avante por duas horas um complô. A preguiça é o verdadeiro complô; essa é a grande causa oculta; é mais fácil negar as coisas do que inteirar-se delas.

Ao chegar a esse ponto não quero silenciar sobre algumas razões que me deram para a negativa anterior, ainda que seja uma pequena digressão.

—Esse homem quer se arruinar —dizia-me um personagem muito sério e muito patriótico.

—Essa não é uma boa razão —respondi-lhe; se ele se arruina, nada se perderá em conceder-lhe o que pede; ele terá o castigo de sua ousadia ou de sua ignorância.

—Como pode conseguir esse projeto?

—E suponha o senhor que queira jogar fora o seu dinheiro e

puede uno aquí morir-se siquiera sin tener un empeño para el oficial de la mesa?

—Puede perjudicar a los que hasta ahora han hecho de otra manera eso mismo que ese señor extranjero quiere hacer.

—¿A los que lo han hecho de otra manera, es decir, peor?

—Sí, pero lo han hecho.

—Sería lástima que se acabara el modo de hacer mal las cosas. Con que, porque siempre se han hecho las cosas del modo peor posible, ¿será preciso tener consideraciones con los perturbadores del mal? Antes se debiera mirar si podrían perjudicar los antiguos al moderno.

—Así está establecido; así se han hecho hasta aquí; así lo seguimos haciendo.

—Por esa razón deberían darle a usted papilla todavía como cuando nació.

—En fin, señor [Bachiller], es un extranjero.

—¿Y por qué no lo hacen los naturales del país?

—Con estas socialifias vienen a sacarnos la sangre.

—Señor mío —exclamé, sin llevar más adelante mi paciencia—; está usted en un error harto general. Usted es como muchos que tienen la diabólica manía de empezar siempre por poner obstáculos a todo lo bueno, y el que pueda que los venza. Aquí tenemos el loco orgullo de no saber nada, de quererlo adivinar todo y no reconocer maestros. Las naciones que han tenido, ya que no el saber, deseos de él, no han encontrado otro medio que el de recurrir a los que sabían más que ellas.

—Un extranjero —seguí— que corre a un país que le es desconocido para arriesgar en él sus caudales, pone en circulación un capital nuevo, contribuye a la sociedad, a quien hace un inmenso beneficio con su talento y su dinero. Si pierde, es un héroe; si gana, es muy justo que logre el premio de su trabajo, pues nos proporciona ventajas que no podíamos acarrearlos solos. Este extranjero que se establece en este país no viene a sacar de él dinero, como usted supone; necesariamente se establece y se arraiga en él y a la vuelta de media docena de años, ni es extranjero ya, ni puede serlo; sus más caros intereses y su familia le ligan al nuevo país que ha adoptado; toma cariño al suelo donde ha hecho su fortuna, al pueblo donde ha escogido acaso su compañera; sus hijos son españoles, y sus nietos lo serán; en vez de extraer el dinero ha venido a dejar un capital suyo que traía, invirtiéndole y haciéndole producir; ha dejado otro capital de talento que vale por lo menos tanto como el del dinero; ha dado de comer a los pocos o muchos naturales de quien ha tenido necesariamente que valerse; ha hecho una mejora y hasta ha contribuido al aumento de la población con su nueva familia. Convencidos de estas importantes verdades, todos los gobiernos sabios y prudentes han llamado a sí a los extranjeros; a su grande hospitalidad ha debido siempre la Francia (en gran parte) su alto grado de esplendor; a los extranjeros de todo el mundo que ha llamado la Rusia ha debido el llegar a ser una de las primeras naciones en muchísimo menos tiempo que el que han tardado otras en llegar a ser las últimas; a los extranjeros han debido los Estados Unidos... Pero veo por gestos de usted —concluí interrumpiéndome oportunamente a mí mis-

arruinar-se? aquí uma pessoa não pode nem morrer sem que tenha a permissão do oficial da mesa?

—Pode prejudicar aos que, até agora, fizeram de outra maneira o mesmo que esse senhor estrangeiro quer fazer.

—Aos que fizeram de outra maneira, quer dizer, pior?

—Sim, porém o fizeram.

—Seria uma pena que se perdesse o modo de fazer mal as coisas. E então, porque sempre se tem feito as coisas do pior modo possível, será preciso tomar medidas contra os perturbadores do mal? Primeiro se deveria observar se os antigos podem prejudicar o moderno.

—Assim está estabelecido; assim se fez até aqui; assim seguiremos fazendo.

—Por essa razão deveriam dar-lhe ainda a papinha, como quando nasceu.

—Enfim, senhor, é um estrangeiro.

—E por que não o fazem os nativos do país?

—Com este artifício vem tirar-nos o sangue.

—Meu senhor —exclamei, perdendo a paciência—; o senhor incorre em um erro muito difundido. O senhor é como muitos que têm a diabólica mania de começar sempre a colocar obstáculos a todas as coisas boas, e quem puder que os supere. Aqui temos o louco orgulho por não saber nada, de querer adivinhar tudo e não reconhecer mestres. As nações que tiveram, se não o saber, o desejo deste, não encontraram outro meio a não ser recorrer aos que sabiam mais do que elas.

—Um estrangeiro —prossegui— que vai a um país que lhe é desconhecido para arriscar-se com seu capital, põe em circulação um capital novo, contribui com a sociedade, a quem faz um imenso benefício com o seu talento e dinheiro. Se perde, é um herói; se ganha, é muito justo que desfrute do prêmio do seu trabalho, pois nos proporcionou vantagens que não poderíamos ter sozinhos. Este estrangeiro que se estabelece neste país não vem levar embora o dinheiro, como o senhor supõe; necessariamente se estabelece e se fixa aqui e depois de uma dúzia de anos nem é mais estrangeiro, nem pode sê-lo; seus mais preciosos interesses e sua família se ligam ao novo país que adotou; se afeiçoa ao solo onde fez fortuna, ao povo onde escolheu sua companheira; seus filhos são espanhóis, e seus netos também o serão; ao invés de extrair o dinheiro, veio para deixar um capital seu que trouxe, investindo-o e fazendo-o produzir; deixou outro capital de talento que vale pelo menos tanto quanto o dinheiro; deu de comer aos poucos ou muitos nativos, de quem teve, obrigatoriamente, que servir-se; trouxe uma melhora e contribuiu para o aumento da população com sua nova família. Convencidos destas importantes verdades, todos os governos sábios e prudentes têm chamado para si os estrangeiros; à sua grande hospitalidade deveu sempre a França (em grande parte) seu alto grau de esplendor; aos estrangeiros de todo o mundo que acolheu, a Rússia deve o fato de ter chegado a uma das primeiras nações em muito menos tempo do que outras levaram para ser as últimas; aos estrangeiros devem os Estados Unidos... Mas vejo da sua expressão —concluí, interrompendo-me oportunamente, — que é muito

Vuelva usted Mañana

mo- que es muy difícil convencer al que está persuadido de que no se debe convencer.

Concluida esta filípica, fuíme en busca de mi Sans-délai.

-Me marchó, señor [Bachiller] -me dijo; en este país no hay tiempo para hacer nada; sólo me limitaré a ver lo que haya en la capital de más notable.

-¡Ay, mi amigo! -le dije-; idos en paz, y no queráis acabar con vuestra poca paciencia; mirad que la mayor parte de nuestras cosas no se ven.

-¿Es posible?

-¿Nunca me debéis de creer? Acordaos de los quince días...

Un gesto de monsieur Sans-délai me indicó que no le había gustado el recuerdo.

-Vuelva usted mañana -nos decían en todas partes-, porque hoy no se ve. Ponga usted un memorialito para que le den a usted un permiso especial.

Era cosa de ver la cara de mi amigo al oír lo del memorialito: representábasele en la imaginación el informe, y el empeño, y los seis meses, y... Contentóse con decir: Soy un extranjero. ¡Buena recomendación entre los amables compatriotas míos! Aturdíase mi amigo cada vez más, y cada vez nos comprendía menos. Días y días tardamos en ver [a fuerza de esquelas y de volver] las pocas rarezas que tenemos guardadas. Finalmente, después de medio año largo, si es que puede haber un medio año más largo que otro, se restituyó mi recomendado a su patria maldiciendo de esta tierra, dándome la razón que yo ya antes me temía y llevando al extranjero noticias excelentes de [nuestros batuecos]; diciendo, sobre todo, que en seis meses no había podido hacer otra cosa sino volver siempre mañana, y que a la vuelta de tanto mañana, enteramente futuro, lo mejor, o más bien lo único que había podido hacer bueno, había sido marcharse.

difícil convencer quem está persuadido de que não se deve convencer.

Concluída esta exortação exaltada, fui à procura do meu Sans-délai.

-Vou embora, senhor (Bacharel) -disse-me; neste país não há tempo para fazer nada; somente verei o que tem na capital de mais notável.

-Ah, meu amigo! -disse-lhe -; vá em paz, e não coloque mais à prova a sua paciência; veja que a maior parte da coisas aqui não se vêem.

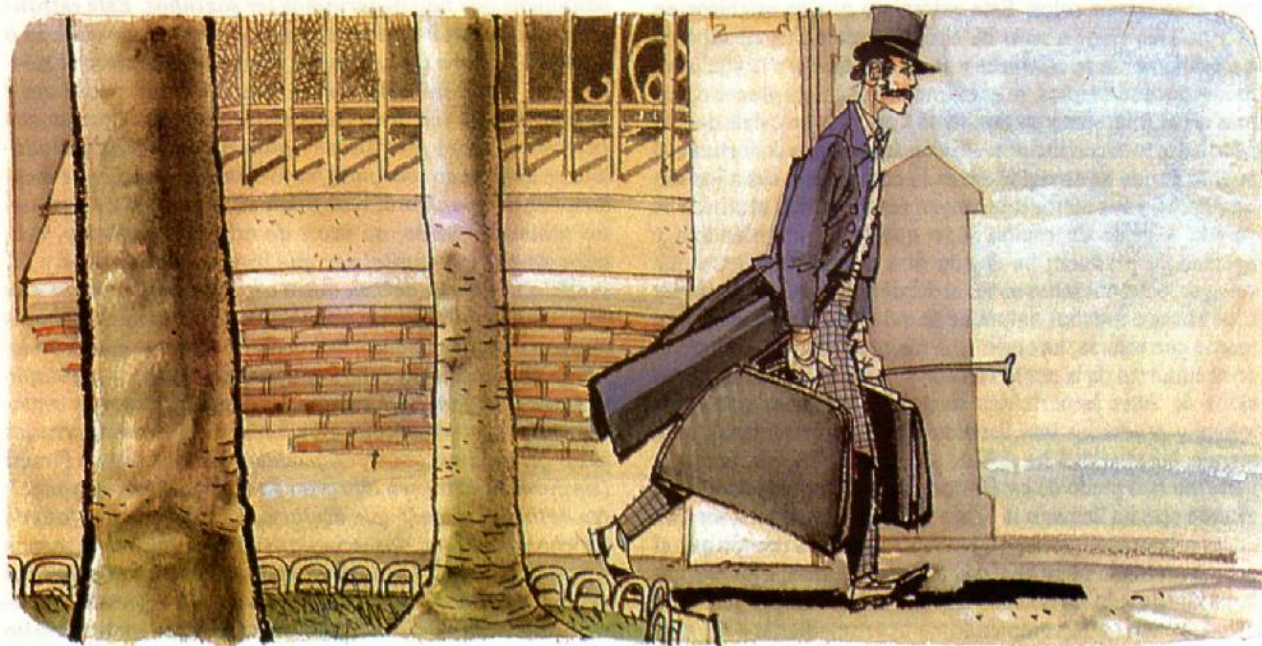
-É possível?

-Nunca acreditará em mim? Recordar-se dos quinze dias...

Um gesto de monsieur Sans-délai me fez ver que não tinha gostado da lembrança.

-Volte amanhã - nos diziam em toda parte -, porque hoje não se pode ver. Faça um requerimento para que lhe dêem uma permissão especial.

Era de se ver a cara do meu amigo quando ouviu falar do requerimento: voltavam-lhe à mente os pedidos, e o visto, e os seis meses, e... Contentou-se em dizer: Sou um estrangeiro. Realmente uma bela recomendação para os meus caros compatriotas! O meu amigo se aturdiu cada vez mais, e cada vez nos compreendia menos. Dias e dias foram necessários para ver (por força de bilhetes e de voltar) as poucas raridades que nos restam. Finalmente, depois de um longo meio ano, se é que pode existir um meio ano mais longo do que outro, o meu protegido retornou à pátria, maldizendo esta terra, dando-me razão como eu temia, e levando para o exterior notícias excelentes de nossas confusões; dizendo, sobretudo, que em seis meses não fizera outra coisa a não ser voltar sempre amanhã, e que na chegada daquele amanhã, sempre futuro, a melhor coisa, ou mais precisamente a única coisa que tinha podido fazer de bom, tinha sido ir embora.



Os pernas-de-pau

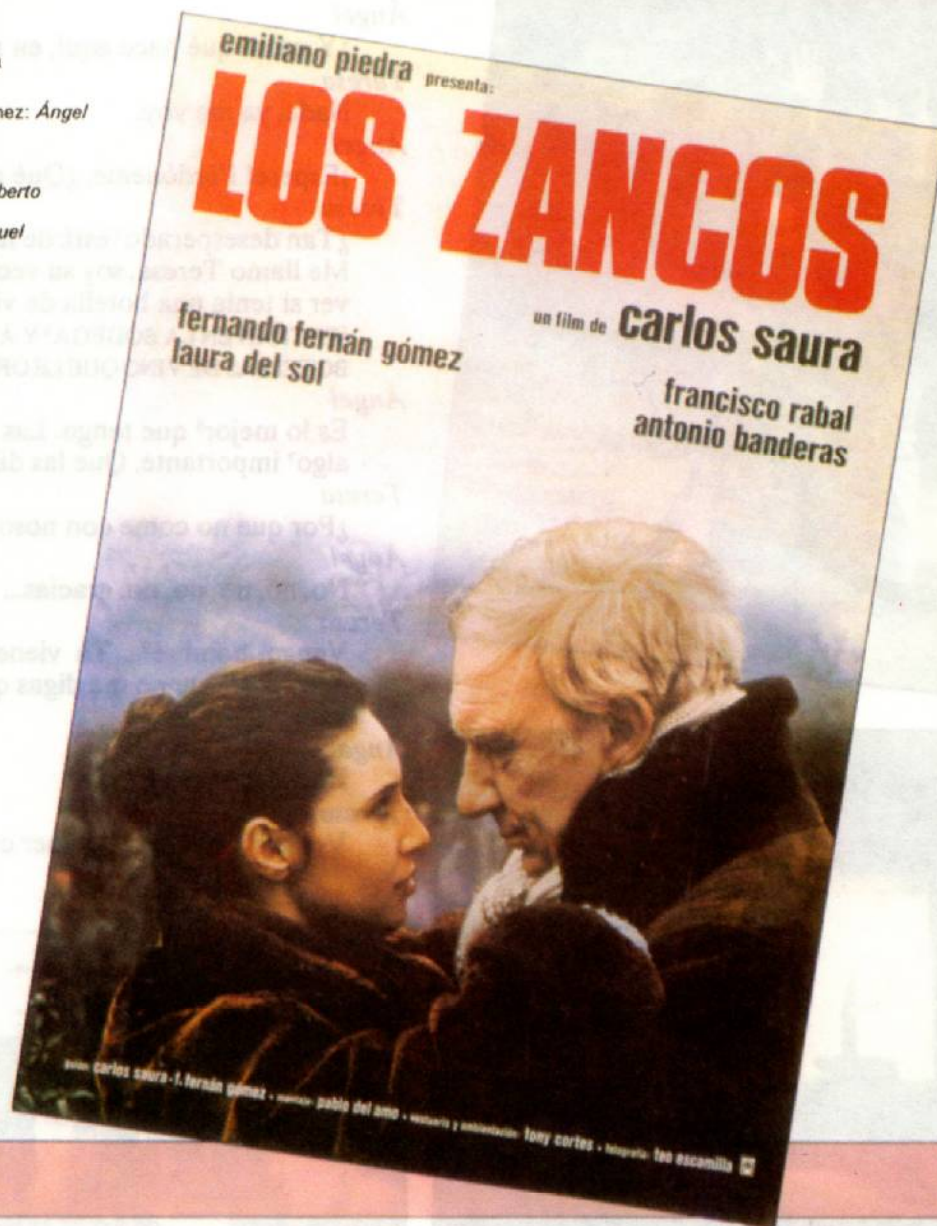
Direção: Carlos Saura

Fernando Fernán Gómez: *Ángel*

Laura del Sol: *Teresa*

Antonio Banderas: *Alberto*

Francisco Rabal: *Manuel*



Ángel, professor universitário, autor de alguns importantes estudos sobre o teatro medieval, decide retirar-se na sua casa de campo depois da morte de sua esposa para transcorrer o resto da vida na solidão. O seu isolamento voluntário é, porém, perturbado pelo encontro com Teresa e o seu companheiro Alberto, componentes de um grupo teatral que trabalha sobre pernas de pau. Ángel, atraído pela vitalidade de Teresa, à qual se afeiçoa cada vez mais, começa a escrever uma obra ambientada na

época medieval adequada para ser representada sobre pernas de pau e a propõe aos seus novos amigos. A obra de Ángel é representada pela primeira vez no jardim da sua casa. O sucesso obtido leva os componentes do grupo teatral a iniciar uma turnê para mostrar a obra em outras cidades. Para Ángel, quando os amigos partem, não resta nada a não ser retomar a sua vida de solidão na velha casa de campo; deste breve parêntese não lhe restará nada a não ser uma agradável e doce recordação.

LOS ZANCOS

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12



ESCENA 1¹

Ángel

¿Y usted qué hace aquí, en mi casa?

Teresa

Nada, ya me voy.

Ángel

¡Espere! Perdóneme. ¿Qué quería?

Teresa

¿Tan desesperado² está de la vida? Bueno³... Me llamo Teresa, soy su vecina. Venía para ver si tenía una botella de vino. ¿Tiene? (ENTRAN EN LA BODEGA⁴ Y ÁNGEL SACA DOS BOTELLAS DE VINO QUE LE OFRECE A TERESA)

Ángel

Es lo mejor⁵ que tengo. Las guardaba⁶ para algo⁷ importante. Que las disfruten⁸.

Teresa

¿Por que no come con nosotros?

Ángel

No, no, no, no, no, gracias...

Teresa

Venga, hombre⁹... Tú vienes a comer con nosotros. Que no me digas que no¹⁰. Venga, vamos. ¡Vamos!

Ángel

No, pero si es que¹¹...

Teresa

Venga¹², te vienes a comer con nosotros. Yo



soy profesora del Instituto del pueblo. Tenía muchas ganas¹³ de conocerte, de verdad. ¿Cómo será el profesor?, me preguntaba. Ahora ya lo sé.

Ángel

¿Y cómo soy?

Teresa

Pareces simpático.

ESCENA 2¹⁴

Ángel

¿Eres músico¹⁵?

(PASEANDO LA MIRADA POR LA ESTANCIA Y FIJÁNDOSE EN EL EQUIPO DE MÚSICA)

Alberto

No, toco algo de guitarra¹⁶, pero nada más. Soy actor.

Ángel

¿Actor?

Alberto

Sí. Hemos formado un grupo. Éste es el cartel¹⁷.

(MOSTRÁNDOLE UN CARTEL DE LA COMPANÍA)

Ángel

Los Zancos¹⁸...

1. Ángel, professor universitário, estudioso de teatro medieval espanhol, depois da morte da esposa, se retira em uma velha casa de campo, onde geralmente passava as férias, com a intenção de se isolar do resto do mundo. O seu isolamento é interrompido pela inesperada visita de Teresa, uma jovem professora que se interessa por teatro e cujo companheiro, Alberto, representa sobre pernas de pau em um grupo de artistas ambulantes. Depois de um breve diálogo, Teresa, com muita cordialidade, convida Ángel para jantar.

2. *Tan desesperado está...*, "Está tão desesperado...". *Tan* é a forma apocopada de *tanto*.

3. *Bueno* aqui tem valor de conjunção continuativa; equivale a *pues bien*, "pois bem, então, bem" e similares.

4. *Bodega*, "adega".

5. *Mejor* é substantivo de superioridade do adjetivo *bueno* ou do advérbio *bien*. Como adjetivo é invariável no gênero (exemplo: *mejor tiempo*, *mejor vida*), enquanto que como advérbio é invariável em gênero e número.

6. *Guardar*, "conservar, guardar, preservar".

7. *Algo*, pronome indefinido com função de substantivo, é neutro e não tem número. *Algo importante* se traduz por "algo importante".

8. *Disfrutar*, "desfrutar, usufruir".

9. *Hombre...*, interjeição muito usada que corresponde em português a "Vamos, homem..."

10. *Que no me digas que no*, "não me diga que não". A forma imperativa negativa em espanhol traduz-se com o subjuntivo.

11. Ángel, diante da gentil insistência de Teresa, demonstra hesitação e incerteza.

12. *Venga* neste caso tem o valor de interjeição (significa "pronto"), e portanto não contrasta com a amigável segunda pessoa (*vienes*) que Teresa usa de agora em diante ao falar com o seu interlocutor.

13. *Tener muchas ganas...*, "ter muita vontade de...". *Gana*, palavra de provável origem gótica, usada no singular e no plural, significa "forte desejo, vontade de alguma coisa ou disposição adequada para fazer algo". Vem unida aos verbos: *sentir*, *tener*, *dar*, *entrar*, *venir*, *perder*.

14. Ángel aceita o convite de Teresa e a na casa dela conhece o companheiro Alberto e a filha. Enquanto Teresa prepara o jantar, Ángel demonstra-se interessado nos trabalhos e nos projetos do grupo teatral.

15. *Músico*, "músico".

16. *Tocar algo la guitarra*, "tocar um pouco de violão". *Algo* é aqui advérbio de quantidade; *tocar* significa "tocar, apalpar", mas também "tocar um instrumento".

17. *Cartel* aqui equivale a *cartaz*.

18. *Los zancos* significa "os pernas-de-pau", ou seja, aqueles que representam sobre pernas de pau. *Zanca*, na Idade Média, era um calçado com sola muito alta.

En la pág. anterior, arriba: Alberto se postra de rodillas ante Teresa y le declara su amor interpretando.

Abajo, a la izquierda: Ángel, profesor universitario y escritor, a la muerte de su mujer es presa de la soledad y la depresión.

Abajo, a la derecha: Ángel cenando con Teresa y con su marido Alberto, a los que acaba de conocer.

A la derecha: Teresa y Alberto, ella maestra del pueblo y él integrante de un grupo de actores sobre zancos, muestran su hija de dos años a Ángel.



LOS ZANCOS



A la izquierda: El grupo de actores sobre zancos, con Teresa y Alberto, ensayan la obra de teatro que Ángel ha escrito para ellos.

Abajo: Ensayo de la escena en la que los reyes tienen un hijo, en la obra de teatro escrita por Ángel.

En la pág. siguiente: Ángel, feliz de nuevo, entre Teresa y Alberto, en un descanso de los ensayos.

Alberto

Así se llama. Queremos hacer teatro de calle¹⁹.

Para lo otro²⁰ ya está el cine y la televisión. (FIJÁNDOSE EN EL EQUIPO AUDIOVISUAL DEL GRUPO)

Estos cacharros²¹ son del grupo. A lo mejor²² vienes otro día y ya se los han llevado.

Ángel

¿Por qué?

Alberto

Porque no los hemos pagado todavía. (ANTE UNAS IMÁGENES DE TERESA QUE APARECEN EN LA PANTALLA DEL VÍDEO)
Es Teresa.

Ángel

¡Ah! ¿También es actriz²³?

Alberto

No. Nos ayuda a veces, y hace algunos ejercicios con nosotros.

Ángel

¿Pero de verdad es Teresa?

Alberto

Sí. Aquí está siguiendo mis indicaciones. Jugamos con elementos naturales: el sol, los árboles... Yo estoy ahora liado²⁴ buscando una nueva relación entre el sonido y el gesto. Algún día me gustaría hacer cine. Más adelante, pero me gustaría. Son los bocetos²⁵ de la obra que estamos preparando.



Ángel
 ¿Trabajáis siempre con zancos?
 Alberto
 Sí.
 Teresa
 Tú podrías ayudarnos.
 Ángel
 ¿A qué?
 Teresa
 A que no lo hagamos²⁶...
 Alberto
 Teresa dice que es un ladrillo²⁷.
 Teresa
 Tú también lo dices.
 Ángel
 ¿Y por qué lo hacéis?
 Alberto
 Decisión de la mayoría. ¿No estamos en una democracia? ¿Eh?
 Teresa
 ¿Dónde has puesto las tijeras²⁸ de la cocina?
 Alberto
 La idea es de Revuelta²⁹, uno del grupo. Después la vamos reformando³⁰ entre todos.
 Teresa
 Y así está quedando³¹. Como no encontréis otra cosa³²... Venga, chicos, la comida está lista. ¡Podéis venir!

ESCENA 3³³

Alberto
 Esto que estamos preparando ahora es sólo para recaudar fondos³⁴ para el próximo montaje³⁵. Algo importante. Tardaremos como³⁶ un año y medio en tenerlo listo³⁷.
 Ángel
 ¿Y qué es?
 Alberto
 Sancho Panza³⁸, en la época actual, buscando a don Quijote por todo el mundo. Una obra ambiciosa, ¿no te parece? Utilizaremos el texto de Cervantes. Hay algunas situaciones que están ya perfectamente definidas. Sólo hay que, ¡pal!, actualizarlas³⁹.
 (MIENTRAS HACE UN PEQUEÑO GESTO CON LA MANO)
 Es una idea estupenda, ¿verdad?



19. *Teatro de calle*, representación que se pasa na rua ou nas praças de uma cidade.

20. *Para lo otro...*: aquí Alberto refere-se, contrapondo-o às representações do seu grupo nas praças, ao teatro tradicional, asséptico e sem um verdadeiro contato entre atores e público, dizendo que para isso existem já a televisão e o cinema.

21. *Cacharros* deriva de *cacho*, "pedaço de caco de louça" e, por extensão, "pedaço de qualquer coisa"; é sinónimo de *chisme* e neste contexto equivale a "traste, bugiganga".

22. *A lo mejor*, locução adverbial que equivale a *quizá*. É mais coloquial e se constrói sempre com o modo indicativo.

23. *Actriz*, "atriz", é o feminino irregular do substantivo *actor*.

24. *Estar liado...* neste caso equivale a "estar atarefado, ocupado"; *liar* significa "enganar, embulhar".

25. *Boceto*, "esboço, rascunho, pré-projeto, sumário".

26. *A que no lo hagamos...* equivale a *a fin de que...* ou *para que*, locuções que introduzem uma preposição final que exige o conjuntivo.

27. *Es un ladrillo* significa "é um saco, uma chatice!", no sentido de "é aborrecido"; literalmente *ladrillo* equivale a "tijolo, ladrilho".

28. *Tijeras*, "tesouras".

29. *Revuelta* é um sobrenome e

se refere a um componente do grupo teatral.

30. *Ir + gerúndio* é uma perífrase com carácter continuativo que serve para expressar gradualidade e lentidão em uma certa ação.

31. A proposta de *Revuelta* de representar sobre as pernas de pau está se impondo. *Estar + gerúndio* é uma perífrase que expressa contemporaneidade e continuidade.

32. *Como no encontréis otra cosa...*, "se (vocês) não encontrarem uma outra solução..."; é uma oração condicional com sentido futuro; a oração principal está subentendida.

33. Enquanto jantam juntos, Alberto fala com Ángel sobre a apresentação na qual o grupo está trabalhando e como tem intenção de realizá-la.

34. *Recaudar fondos*, "arrecadar fundos".

35. *Montaje*, "montagem".

36. *Tardar como...*, "atrasar, retardar, demorar, adiar"; *como* se traduz por "por volta de, mais ou menos".

37. *Tener listo algo*, "terminar (alguma coisa)"; *listo*, "lesto, pronto, rápido, esperto, sagaz".

38. *Sancho Panza* é o célebre escudeiro de Dom Quixote, ambos protagonistas da obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616).

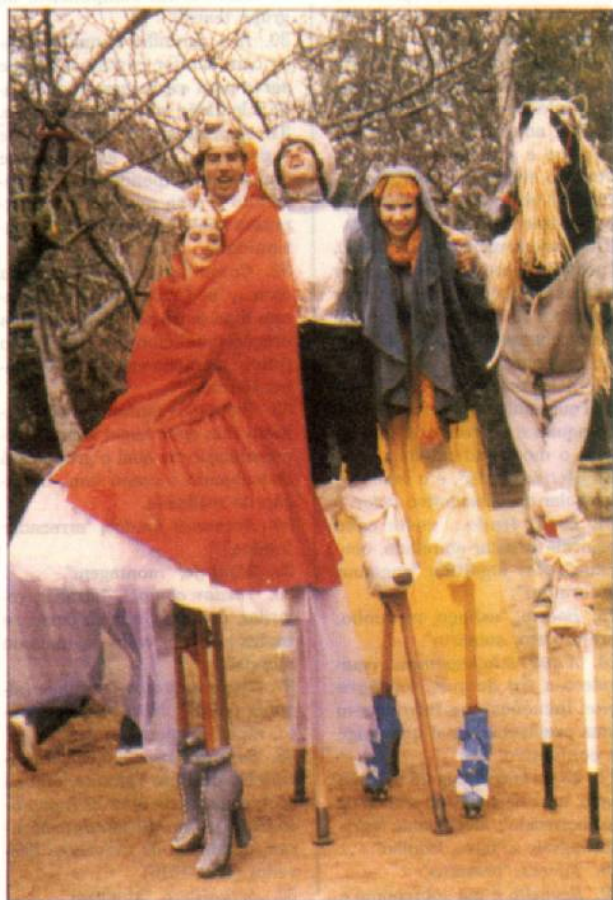
39. *Actualizar*, "atualizar".

LOS ZANCOS



A la izquierda: Ángel, que ha sido invitado a cenar en casa de sus vecinos Teresa y Alberto, se siente lleno de ternura con la hija de ambos.

Abajo: Durante los ensayos, hay momentos divertidos y los actores saludan a Ángel, que ha escrito el texto de la pieza teatral en tono de leyenda medieval.



Ángel

Hm.

Teresa

Tú podrías echarnos una mano⁴⁰.

Ángel

¿Cómo?

Alberto

Queremos llevarlo a universidades americanas⁴¹. Nos han dicho que eso es posible.

Teresa

Tú conocerás a profesores de español ahí⁴²... Con tu prestigio⁴³...

Ángel

Sí. Pero no creo que porque yo les escriba...

Teresa

¿Sabes lo que estaba haciendo Ángel cuando he ido a verle esta mañana? Iba corriendo⁴⁴ detrás de una gallina. ¡Pita, pita, pita, pita⁴⁵!, iba diciendo. ¡Y la gallina iba dando saltos⁴⁶ como una loca y no le hacía ni caso⁴⁷! Si no llega a ser por mí⁴⁸, todavía la está buscando.

Ángel

Nunca hemos hecho buenas migas⁴⁹, esas bestias y yo. Es un animal demasiado primitivo. ¿Os habéis fijado que tienen escamas⁵⁰ en las patas? Para mí que tienen todavía mucho de lagarto⁵¹.



ESCENA 4⁵²

Teresa

¿Qué te pasa? Te has quedado así, como muy mustio⁵³...

Ángel

Que tengo envidia...

Teresa

¿De la niña? ¿Te gustaría que te diera de comer así?

Ángel

No. Tengo envidia de vosotros, de vuestras ilusiones⁵⁴. Yo he perdido la curiosidad por las cosas. Es un mal síntoma⁵⁵.

Teresa

Es normal que la muerte de tu mujer te haya

afectado⁵⁶. ¿Te llevabas bien con ella⁵⁷?

Ángel

No lo sé. Sí, a veces. Cuando muere una persona con la que has convivido tantos años... se siente un vacío. Bueno, no nos pongamos tristes. Tú, tus clases, tus alumnos... Porque a ti te gusta la enseñanza⁵⁸, ¿eh?

Teresa

Me encanta, sí.

Ángel

Yo ya hace tiempo que perdí el interés por ella. Estoy harto⁵⁹ de jóvenes agresivos a los que todo les importa un pepino⁶⁰. Vosotros sois distintos... Cuando veo a Alberto y su pasión por el teatro, tu amor a la enseñanza...



A la izquierda: Teresa ha ido a visitar a Ángel, que la recibe entrañablemente. Abajo: En un descanso de los ensayos, Teresa piensa en cómo romper su relación con Ángel.



40. *Echar una mano* é sinónimo de *ayudar*. O verbo *echar*, literalmente "jogar", pode ser usado com diferentes significados.

41. *Llevarlo a universidades americanas*; a intenção de Alberto e do seu grupo é representar a obra na América, no ambiente universitário.

42. *Aquí equivale a en ese lugar*; corresponde a "ali, lá, acolá".

43. *Prestigio*, "prestígio, fama, notoriedade".

44. Para a perífrase verbal *ir + gerúndio*, ver nota 30.

45. *Pita, pita, pita...*, onomatopéia com a qual se faz referência a galinhas.

46. *Dar saltos* é sinónimo de *saltar*.

47. *No hacer ni caso a alguien*, "não fazer caso de alguém"; a dupla negação (*no, ni*) tem neste caso a função de reforçar o significado negativo da frase.

48. *Si no llega a ser por...*, frase condicional equivalente a *si no fuera por mí...*, "se não fosse por mim..."; *por* tem aqui o significado de "por mérito meu...".

49. *Hacer buenas (o malas) migas* significa "concordar (ou

não concordar), combinar (bem ou mal) com outra pessoa". *Migas* literalmente é "migalha, miolo do pão".

50. *Escama*, "escama".

51. *Lagarto*, "lagarto". Ángel expõe uma teoria original sua sobre a origem das galinhas, pelas quais não nutre uma grande simpatia.

52. Ángel se afeiçoa cada vez mais a Teresa: vai muitas vezes pegá-la na escola onde ela ensina e a acompanha até em casa, onde, juntos, cuidam da sua filha.

53. *Mustio* é sinónimo de *triste*, "triste, melancólico, murcho"; exatamente, significa "murcho", quando se refere a uma flor ou a uma planta.

54. *Ilusión*, "desejo, ilusão, esperança".

55. *Mal síntoma*, "mau sinal".

56. *Afectar*, "impressionar, afligir, prejudicar a saúde".

57. *Llevarse bien (o mal) con alguien*, "estar bem (ou mal) com alguém, gostar (ou não) de alguém".

58. *Enseñanza* equivale a "ensinamento, ensino".

59. *Estar harto*, "estar cheio de algo". *Harto* significa "farto". Deriva do latim "fartus" (participio passado de "farcire"); a *f* latina inicial transformou-se em um *h* aspirado na língua romana falada na Espanha na época medieval.

60. *Importa un pepino* corresponde a "não importará nada"; trata-se de uma expressão com significado negativo sem negação explícita. *Pepino* literalmente significa "pepino". Expressão análoga é *no me importa un comino*.

La preparación de un plan de formación

Ouçá na fita o diálogo entre um diretor de uma empresa, a senhora Lozano, chefe do pessoal, e o senhor Morales, para a implantação de um programa de formação profissional para os funcionários da empresa.

Escuche

El director Les he reunido hoy para estudiar el plan de formación¹ que debemos² proponer al comité de empresa la semana próxima. Espero que hayan tenido tiempo de leerlo. Podríamos empezar por³ sus comentarios. ¿Tienen alguna sugerencia?

Sra. Lozano Creo que el programa debe basarse en una serie de objetivos, que yo resumiría en los siguientes: elevar el nivel de competencia profesional del personal, formar especialistas en nuevas tecnologías y preparar personal con buenos conocimientos de lenguas extranjeras. Cada uno de estos objetivos debe aplicarse a un grupo diferente de empleados.

Sr. Morales En principio estoy de acuerdo. Deberíamos también fijar el porcentaje de la masa salarial que destinaremos a la formación. Personalmente propondría que mantuviéramos⁴ el mismo porcentaje que el año pasado, es decir, un 1.6 %.

Sra. Lozano Será muy difícil que el comité de empresa acepte esta cifra, dado que cada año hemos aumentado respecto al anterior.

Sr. Morales Sí, pero los resultados del balance del año pasado y el presupuesto de este año nos obligan a reducir inversiones. Además, aunque no esté previsto en el reglamento, hay que desglosar el total entre las diferentes categorías de personal.

Sra. Lozano Antes de proponer un reparto, me gustaría acabar de vaciar las encuestas con los desiderata de los empleados en cuanto a asistencia a cursillos de formación que nos llegan de todas las secciones.

Sr. Morales En lo que respecta⁵ a los cursillos de idiomas, creo que debemos concentrar nuestros esfuerzos en el personal que debe utilizar el inglés en su trabajo. Enviar a los cursos a personas que no tienen nunca ocasión de hablar la lengua es una pérdida de tiempo y de dinero: en tres meses ya lo habrán olvidado todo⁶.

Sra. Lozano Hay muchas peticiones para asistir a seminarios de introducción a la informática y al uso de ordenadores personales.

Sr. Morales Esto es muy positivo, pero creo que deberíamos seleccionar de acuerdo con los mismos criterios que sigamos para los idiomas. El curso de Barcelona del año pasado funcionó muy bien. Podríamos repetirlo y crear dos niveles: el de iniciación, para los que empiezan, y el de perfeccionamiento para los que asistieron el año anterior o tienen conocimientos de informática.

Sra. Lozano Entonces voy a pedir a los responsables de formación que empiecen ya a organizar este curso y que decidan las fechas definitivas.

Sr. Morales Sí, creo que vale más empezar por aquí⁷. Expóngaselo a la comisión especializada del comité de empresa y, según su reacción, perfilaremos nuestras propuestas.



Español para especialistas

1. *Plan de formación* equivale a "programa de formação".
2. Em espanhol o verbo "dever" traduz-se por *haber de + infinitivo* quando indica a intenção que se tem de fazer algo, uma necessidade moral, um dever facultativo; *tener que + infinitivo* quando indica o dever de fazer algo (*tener que* tem mais força do que *haber que* e pode ser conjugado em todos os tempos, menos no imperativo); *deber + infinitivo* quando indica a obrigação de fazer algo, mesmo sem urgência; *deber de + infinitivo* quando indica probabilidade, incerteza, conjectura. As formas impessoais de "dever", "ser ne-

Responda às seguintes perguntas:

1. ¿Qué objetivos persigue el jefe de personal?
2. ¿Qué representa la cantidad prevista para la formación?
3. ¿Se consulta al personal sobre sus necesidades de formación? ¿Por qué sistema?
4. ¿Cómo se seleccionarán las solicitudes para asistir a cursos de idiomas y de informática?

cessário", se traduzem por *haber que/hacer falta/ser preciso/ser necesario/ser menester*.
 3. *Empezar por*, "iniciar por."
 4. "(Eu) Proporia manter". Recordamos que, quando a oração principal e a subordinada objetiva têm sujeitos diferentes, o espanhol prefere expressar a subordinada com a conjunção *que* seguida pelo verbo no subjuntivo (presente ou imperfeito).
 5. "No que diz respeito a, no que se refere a".
 6. Quando *todo* é objeto direto, vem acompanhado por *lo* (exemplo: *dímelo todo*).
 7. "Creio que o melhor seria iniciar por aqui."

La lengua

Examinemos agora o uso dos adjetivos e pronomes demonstrativos.

1. Adjetivos demostrativos

Os adjetivos demonstrativos masculinos singulares são *este* (= "este"), *ese* (= "esse") e *aquel* (= "aquele"). Naturalmente existem também as formas correspondentes femininas e plurais.

Ejemplos:

No conozco ni a *este* hombre ni a *esta* mujer.
 Diríjanse a *esas* ventanillas.
 Hay que rellenar *aquellos* impresos.

Um adjetivo demonstrativo e um adjetivo possessivo não podem ambos preceder um substantivo: o adjetivo demonstrativo deve ser colocado na frente do substantivo, enquanto o possessivo deve seguir o substantivo.

Ejemplos:

Le prestaré a Juan *estos* libros *míos*.
Aquel amigo *tuyo* es muy simpático.
 Estoy cansado de *esas* manías *tuyas*.

2. Pronomes demostrativos

éste (m.s.)	= este	ése (m.s.)	= esse	aqué l (m.s.)	= aquele
ésta (f.s.)	= esta	ésa (f.s.)	= essa	aqué lla (f.s.)	= aquela
éstos (m.pl.)	= estes	ésos (m.pl.)	= esses	aqué llos (m.pl.)	= aqueles
éstas (f.pl.)	= estas	ésas (f.pl.)	= essas	aqué llas (f.pl.)	= aquelas
esto (neutro)	= isto	eso (neutro)	= isso	aquello (neutro)	= aquilo

Ejemplos:

¿Qué libro queréis: *éste*, *ése* o *aqué*l?
 Entre las fechas que proponéis *ésta* es preferible a *aqué*lla.
 Los libros son caros y *eso* preocupa a los estudiantes.
 La situación, según los jefes de sección, es muy complicada: *éstos* no

Español para especialistas



quieren pactar y *esos* son partidarios de soluciones radicales.

No digas *eso*.

Esta que me dices no me interesa.

Em espanhol, dois adjetivos demonstrativos não podem preceder o mesmo substantivo: o primeiro precede o substantivo e o segundo vem depois e exprime o pronome correspondente.

Exemplo:

Este e aquele programa são igualmente válidos.

Questo e quel programma sono ugualmente validi.

Em espanhol, o pronome demonstrativo não pode preceder nem as formas do particípio passado nem os adjetivos. No primeiro caso, pode-se usar o artigo definido na frente do particípio, ou então o demonstrativo pode ser substituído por uma frase relativa; no segundo caso, o adjetivo é substituído pelo artigo definido correspondente.

Exemplo:

De todos nuestros cursos de formación, *los organizados* el año pasado fueron los mejores.

De todos nuestros cursos de formación, *aquellos que se organizaron* el año pasado fueron los mejores.

De todos os nossos cursos de formação, *aqueles organizados* o ano passado foram os melhores.

He estudiado sus propuestas: *la más reciente* es la mejor.

Examinei suas propostas: *a mais recente* é a melhor.

O pronome demonstrativo "aquele" (e as relativas formas femininas e plurais) e a forma neutra "isto", quando são seguidos por "que" ou por "de", se traduzem respectivamente por *que* ou *de* precedidos pelo artigo que convém.

Formas no singular

Masculino		Feminino	
aquele que	} el que	aquela que	} la que
aquilo que		aquela de	
aquele de	} el de	aquela de	} la de
aquilo de		quella di	

Para as formas no plural mudam apenas os artigos: *el – los; la – las*.

Formas neutras

aquilo que	} lo que
ciò che	
aquilo de	} lo de
ciò di	

Esto + a forma verbal *es* equivale em português às expressões "ou seja, isto é".

Ejercicios

A Complete as seguintes frases com os artigos definidos, os adjetivos e os pronomes demonstrativos apropriados:

1. La planificación de ... año prevé la misma tasa de crecimiento que ... del año pasado.

2. ... son las demandas del personal. ... cifras muestran el interés por la formación a cargo de la empresa.
3. Damos cursos a ... y a ... que utilizan el inglés para su trabajo.
4. ... año se pretende que todos ... empleados no familiarizados con la informática se pongan al día mediante ... cursillos.
5. De las dos sesiones propuestas, ... planificada para marzo es la que tiene más solicitudes de participación.
6. ... curso está destinado a ... (los) estudiantes que ya tienen unos buenos conocimientos de español.

B Imagine um diálogo entre duas pessoas desta empresa que querem inscrever-se num curso de formação profissional.

Vocabulario

balance (s.m.)
 conocimiento (s.m.)
 desglosar (v.tr.)
 fijar (v.tr.)
 inversión (s.f.)
 jefes (s.m.) de sección
 masa (s.f.) salarial

nivel (s.m.)
 perfilar (v.tr.)
 ponerse al día (expr.)
 presupuesto (s.m.)
 reparto (s.m.)
 seguir (v.tr.)
 sugerencia (s.f.)
 tasa (s.f.)

balanço
 conhecimento, noção
 subdividir, repartir
 fixar, precisar, estabelecer
 investimento
 conjunto de chefes de departamento ou diretores
 total das despesas para o pagamento do
 pessoal
 nível
 perfilar, delinear
 pôr-se em dia, atualizar-se
 orçamento
 divisão, departamento
 seguir, continuar, prosseguir
 sugestão, proposta
 taxa, porcentagem



Respostas dos exercícios

Escuche

1. El jefe de personal persigue los siguientes objetivos: elevar el nivel de competencia profesional, formar especialistas en nuevas tecnologías y preparar personal con buenos conocimientos de lenguas extranjeras.
2. La cantidad prevista para la formación representa el 1,6 % de la masa salarial.
3. El personal ha recibido una encuesta para rellenar con sus desiderata en cuanto a formación.
4. La empresa quiere limitar la participación en los cursos de idiomas y de informática a las personas que van a utilizar sus nuevos conocimientos en su puesto de trabajo.

Ejercicios

A

1. La planificación de este año prevé la misma tasa de crecimiento que la del año pasado.
2. Estas son las demandas del personal. Estas cifras muestran el interés por la formación a cargo de la empresa.
3. Damos cursos a aquellos y a aquellas que utilizan el inglés para su trabajo.

4. Este año se pretende que todos aquellos empleados no familiarizados con la informática se pongan al día mediante esos cursillos.
5. De las dos sesiones propuestas, la planificada para marzo es la que tiene más solicitudes de participación.
6. Este curso está destinado a los (aquellos) estudiantes que ya tienen unos buenos conocimientos de español.

B

Exemplo de diálogo possível:

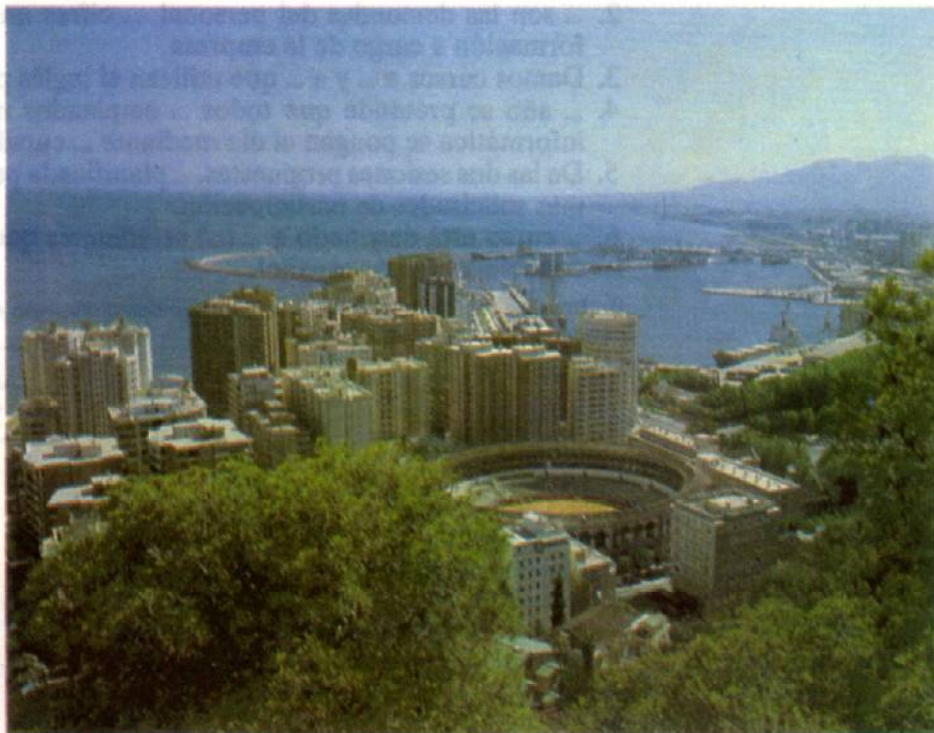
- ¿Estabas en el curso de Barcelona del verano pasado? ¿Qué te pareció?
- Me pareció muy interesante. Creo que deberías inscribirte en el de este año.
- Ya me gustaría. Pero tengo miedo de que sea demasiado difícil.
- Qué va. Se trabaja siempre en grupos reducidos y los animadores son muy competentes y además muy simpáticos.
- ¿Y tú no vas a hacer otro curso?
- Sí que voy a hacerlo, pero tengo un problema de fechas. Justo cuando empieza el curso tenía que empezar las vacaciones con mi mujer. Esta noche tenemos que discutir a ver si podemos retrasar las vacaciones una semana.

C/UNIDAD

19

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *lengua coloquial y de argot*
b = *lengua estándar*



1. a) ¿Dónde anduviste¹ ayer por la noche?



b) ¿Dónde estuviste ayer por la noche?

2. a) Fuimos a ver una peli².

b) Fuimos al cine.

3. a) ¿Qué tal era? ¿Lo pasasteis bien³?

b) ¿Cómo era la película? ¿Os divertisteis?

4. a) No, nos aburrimos cantidad⁴. Era un rollo⁵ de película.

b) No, no nos gustó nada. Era una película muy mala.



1. *Andar*, sinónimo coloquial de *estar*.

2. *Peli* é apócope de *película*, ou seja, "filme".

3. *Pasarlo bien* neste caso corresponde em português a "divertir-se".

4. *Cantidad* tem o significado de *mucho*.

5. *Rollo* (literalmente "rolo") é um termo usado na linguagem coloquial com numerosos significados: pode referir-se a uma conversa, um discurso ou um conto irritante pela sua monotonia; pode indicar uma pessoa, uma coisa ou uma situação aborrecida e repetitiva. Corresponde a "chatice".

Modos de decir

1. No dar pie con bola.

Em português corresponde a “não dar uma dentro”.
“Bola” in questo caso sta per “palla”.

2. Nadar y guardar la ropa.

Literalmente significa “nadar e (ao mesmo tempo) tomar conta da roupa”. Em português corresponde a “assobiar e chupar cana”.
“tenere il piede in due scarpe”.

3. Tener las manos limpias.

Corresponde em português a “ter as mãos limpas”, quer dizer, manter-se de fora de um acontecimento mais ou menos comprometedor.

4. Tener manga ancha.

Equivale em português a “fazer vista grossa”. *Ancha* significa “ampla, larga”.



Ejercicio Uno

Coloque o verbo indicado entre parênteses no tempo conveniente e na forma impessoal¹.

Exemplo:

En la reunión de la semana pasada ¿de qué (tratar)?

En la reunión de la semana pasada ¿de qué se trató?

1. Mañana (haber) salir temprano.
2. Si queréis encontrarle, (convenir) llamarle antes de las 6.
3. (bastar) con que leáis algunas páginas de este ensayo científico que acaba de publicarse.
4. ¿Qué (pensar) sobre esto?, me preguntó con voz angustiada.
5. ¿Hace mucho tiempo que (llover)? Desde hace dos horas, pero no (llover) desde hace cuatro meses.
6. Hace dos semanas que (nevar) en toda la región.
7. Uno (quedar) triste cuando (marchar) un amigo.
8. (Haber) mucho ruido en la reunión celebrada ayer por la tarde.
9. (Hacer) tiempo que no tenemos un verano tan caluroso.
10. (Hacer) tiempo que quería ir a ver esta película.



1. Um verbo é impessoal quando não tem um sujeito determinado. Em espanhol qualquer verbo pode ser usado no modo impessoal conjugando-o na terceira pessoa do plural (mesmo se supondo que o sujeito esteja no singular, como na frase *Le robaron la cartera*) ou com a partícula pronominal *se* (exemplo: *Dicen que pronto habrá elecciones*; *Se suele salir por la otra puerta*). Quando o verbo é transitivo, a forma com *se* coincide com a chamada *pasiva refleja* (exemplo: *no se admiten propinas*); neste caso o verbo deve concordar com o objeto direto (exemplo: *se alquilan bicicletas*).

Quando o sujeito presumido são as pessoas em geral, incluindo quem fala, usa-se *uno* (exemplo: *uno no sabe qué hacer en estos casos*). O uso de *uno* é obrigatório com *ser* e com os verbos "ser" e "estar" (exemplo: *Uno es feliz, si está enamorado*; *Uno llega cansado, después de un largo paseo*). Também com os verbos pronominais, nos quais já está presente a partícula *se*, deve-se usar obrigatoriamente, como sujeito indefinido, *uno* (exemplo: *Con tanto ruido, uno no puede dormirse*). Têm sentido impessoal também as frases que têm como sujeito *el que* e aquelas que, na segunda pessoa do singular no presente do indicativo, afirmam al-

guma coisa de habitual, de normal ou de já sabido (exemplo: *El que no estudia, no aprueba*; *Si no trabajas, no comes*; *Con tanto calor, no puedes [se puede] trabajar*). *Haber*, *hacer*, *ser*, com sentidos particulares, são usados no modo impessoal na terceira pessoa do singular (exemplo: *Hace un calor infernal*; *En la feria había muchas atracciones*; *Es el tiempo de la cosecha*). Na mesma pessoa são usados todos os verbos que indicam fenômenos atmosféricos como *llover*, *nevar*, *tronar* (exemplo: *Llovía toda la noche sin cesar*; *Este invierno ha nevado mucho*).

Ejercicio Dos

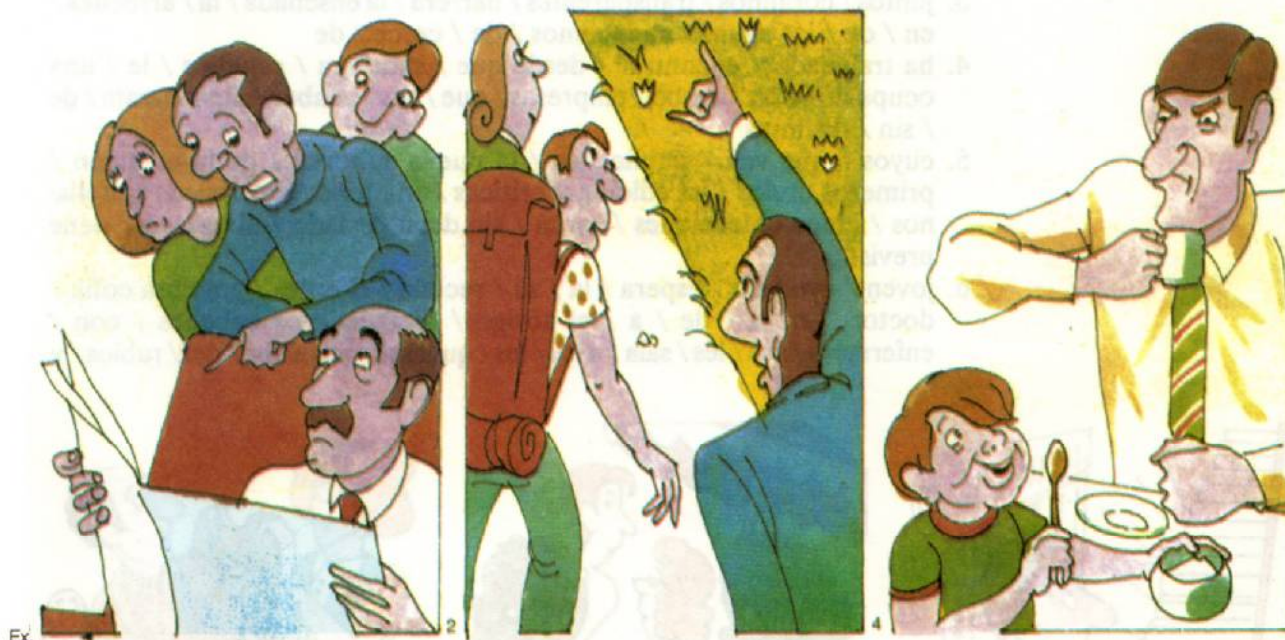
Transforme as seguintes frases usando a conjunção *mientras*² com o verbo no indicativo ou no subjuntivo, segundo a necessidade.

Exemplo:

No me gusta que habléis tan alto al mismo tiempo que yo leo el periódico.

No me gusta que habléis tan alto mientras yo leo el periódico.

1. El maestro no se decidirá a empezar la clase si los alumnos no se callan.
2. Cuando el vecino del pueblo les indicaba la dirección los excursionistas escuchaban atentamente.
3. No me enfadaré si sigues portándote como hasta ahora.
4. Si sigues tomando azúcar te dolerán las muelas.
5. A medida que avanza en la lectura va entendiendo mejor la trama de la novela.
6. Si sigue nevando los niños no podrán ir a la escuela.
7. No saldrá el periódico si la asamblea de redactores no decide parar la huelga.
8. No enciendas el cigarrillo si no hemos acabado de comer.



2. A conjunção temporal *mientras* indica simultaneidade de ações expressadas pelos verbos das frases que 'ela une e pode ser substituída pelas locuções *en tanto que* e *a la vez que* (exemplo: *Juan suele cantar boleros mientras [en tanto que, a la vez*

que], se afeita). Quando assume função de advérbio *mientras* equivale a *entre tanto, mientras tanto* (exemplo: *Todos esperaban para salir, mientras María se peinaba tranquilamente*). *Mientras* pode também introdu-

zir uma proposição com verbo no subjuntivo, com valor condicional (exemplo: *Mientras no tomes la medicina, no te curarás* = *Si no tomas la medicina no te curarás*; *No saldremos de paseo mientras siga lloviendo* = *No saldremos de paseo si sigue lloviendo*).

El uso de la lengua

Ejercicio Tres

Encontre o substantivo correspondente a estes adjetivos.

Exemplo:

grande
la grandeza

- | | |
|----------------|-------------|
| 1. alto | 6. valiente |
| 2. curioso | 7. violento |
| 3. tímido | 8. triste |
| 4. inquieto | 9. bello |
| 5. desordenado | 10. blanco |

Ejercicio Cuatro

Recomponha as seguintes frases de acordo com a ordem correta.

Exemplo:

hasta el piso vigésimo tercero / acabó de subir a pie / cogió el ascensor / por la escalera / y / de incendios
Cogió el ascensor hasta el piso vigésimo tercero y acabó de subir a pie por la escalera de incendios

- de estos días / no ha sido / el pasado / a pesar / tan malo / fuertes lluvias / este verano / de las / como
- de vernos / tomábamos / en la playa / negros / el sol / sorprendidos / sonrientes / rodeados / niños / de
- juntos / coralinos / transparentes / barrera / la ensenada / la / arrecifes / en / de / las aguas / nadábamos / de / cerca / de
- ha trabajado / encontrar / desde que / satisfaga / estudios / le / una ocupación / en / acabó / empresas / que / sus / acabar / plenamente / de / sin / distintas
- cuyos / que van / publicados / la nueva editorial / de la creación / primeros títulos / las ediciones críticas / en otoño / de clásicos castellanos / cinco colecciones / serán / sin dejar de lado / al ensayo / tiene previstas
- joven / ayudaba / espera / la / su / recibía / clientes / graciosa cofia / doctor / en la / de / a / el abrigo / recogiendo / cabellos / con / enfermera / sus / les / sala / a los / les / quitarse / instalaba / del / rubios / y



Ex:

